



Museu do **Amanhã**

# **PLANO MUSEOLÓGICO MUSEU DO AMANHÃ 2025-2029**

## Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>3</b>
Os Amanhãs do Museu do Amanhã	3
Retrospectiva 2020-2024: Adaptação, Reinvenção e Compromisso Social	4
O Museu do Amanhã em um Novo Ciclo: 2025-2029	8
<b>I. Perfil Institucional</b>	<b>11</b>
O Museu do Amanhã	11
Missão, visão, valores e objetivos estratégicos	15
<b>II. Plano Museológico 2025 - 2029</b>	<b>18</b>
Diagnóstico Global	18
Matriz FOFA (Análise SWOT)	29
<b>III. Programas</b>	<b>33</b>
1. Programa Institucional	36
2. Programa de Gestão de Pessoas	43
3. Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Científico	48
4. Programa de Acervos	51
5. Programa de Exposições	54
6. Programa de Educação Museal	57
7. Programa de Comunicação	63
8. Programa de Engajamento de Públicos e Territórios	67
9. Programa de Financiamento e Fomento	73
10. Programa de Arquitetura	76
11. Programa de Segurança	78
12. Programa de Tecnologia	81
13. Programa de Inovação e Tecnologias Experimentais	84
<b>PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO</b>	<b>94</b>
<b>MUSEU DO AMANHÃ</b>	<b>96</b>

## ● Apresentação

### *Os Amanhãs do Museu do Amanhã*

O Museu do Amanhã flutua às margens da Baía de Guanabara. A Baía que é, ao mesmo tempo, o lago de leite no qual o mundo começa, segundo a mitologia de povos do alto do Rio Negro, e o local que inspirou a visão de futuro de um navegador europeu, que inspirou o surgimento da palavra utopia. Além das ideias que evoca, a Baía também é matéria. Um espelho d'água que abrange uma multiplicidade de ecossistemas — mangues, pântanos, florestas, rios e águas oceânicas — e abarca mais de onze milhões de habitantes em toda a sua região hidrográfica. Mais do que o espaço onde o museu encontra seu alicerce, a Baía é um símbolo vivo, um ponto de convergência entre os eixos éticos que orientam sua existência. Com forma geográfica que nos remete a um “abraço”, a Baía nos propõe um amanhã de cuidado com o mundo, com o próximo e consigo mesmo. Em outras palavras, Sustentabilidade e Convivência, expressando uma ética do cuidado, que tece jornadas em busca de um estado de bem-estar planetário. Nesse vasto corpo d'água, somos convocados a refletir sobre o amanhã, feito de interações e entrelaçamentos que navegam pela temporalidade.

Em terra firme, o Museu está na Pequena África, um território afro-atlântico carregado de significados históricos, culturais e ambientais. Essa região — que se estende da Praça Mauá até a Gamboa e contorna os morros da Providência, Livramento e Conceição — é um espaço de valorização da memória, das culturas e dos conhecimentos diaspóricos, que se manifestam através de um vasto repertório cultural, artístico e religioso, tecendo elos vitais entre o passado e o porvir.

Imerso nesse território — “maretório” — e próximo de completar uma década de existência, o Museu do Amanhã se encontra em um momento de profunda reflexão sobre sua jovem memória, seu papel no presente e suas perspectivas para o futuro. Este novo Plano Museológico 2025-2029 surge em um contexto global de polícrise, que convoca a instituição a reafirmar sua missão como agente que instiga, promove, engaja e coparticipa dos questionamentos sobre desafios do passado e do presente, para inspirar amanhã de transformação.

Desde 2015, o Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG) tem sido responsável por consolidar o Museu do Amanhã como um centro de ciências, inovação, educação e sustentabilidade, destacando-se pela capacidade de adaptação contínua aos desafios culturais, sociais e políticos. A experiência agora acumulada inclui desde a lida — tão estratégica quanto generosa — com os impactos da pandemia de covid-19, até a inserção científica internacional, como no caso da implementação da Cátedra UNESCO de Alfabetização em Futuros, a primeira do gênero sediada em um museu. O IDG demonstra, assim, tanto resiliência como capacidade criativa, tanto na gestão do Museu do Amanhã como também no seu erguimento como um equipamento que não só repercute, mas também produz conhecimento. A revisão do Plano



Museológico reflete este amadurecimento institucional, inclusive jurídico e financeiro, que impulsionou o alcance e a capilaridade do Museu do Amanhã junto aos mais diversos públicos, territórios e parcerias com organizações e empresas públicas e privadas. Este novo plano, portanto, se apresenta como um guia estratégico que não só reconhece as conquistas passadas, mas também traça os alicerces para um futuro transformador.

Este plano está alinhado com os princípios definidos pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), especialmente pelo Plano Nacional Setorial de Museus 2025-2035, e pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM). O ICOM, em 2022, lançou uma nova definição de museus, que abrange inovação, sustentabilidade e democratização dos acessos, promovendo a redução das desigualdades e o fortalecimento das parcerias com instituições culturais, acadêmicas e a sociedade civil. Assim, o amanhã sustentável — cuja construção o Museu do Amanhã se dispõe a participar — é inclusivo, dialógico e ético. Nele, a participação das comunidades, a promoção de experiências científicas, artísticas, educativas e culturais, bem como o cuidado com a natureza, se tornam fundamentais na construção de estados locais e planetários de bem-estar.

*Fabio Scarano – Curador do Museu do Amanhã*

## **Retrospectiva 2020-2024: Adaptação, Reinvenção e Compromisso Social**

O período de 2020 a 2024 representou importantes marcos na história do Museu do Amanhã. A pandemia de covid-19 desafiou profundamente todos os setores da economia, incluindo o cultural, obrigando o IDG a repensar as estratégias e a operação do Museu com o propósito de renovar seu compromisso com seus públicos e a sociedade. O contexto sanitário global exigiu uma reestruturação das suas atividades, tanto em termos de logística quanto de exposições e programações, sendo necessário adaptar espaços, processos e práticas para garantir a segurança de todos os envolvidos. As autoridades de saúde públicas e os protocolos internacionais de segurança foram rigorosamente seguidos, garantindo que o museu se mantivesse acessível de maneira segura, enquanto se adaptava a um novo cenário de incertezas.

Além da implementação de medidas rigorosas de segurança sanitária, incluindo protocolos de distanciamento social, a utilização obrigatória de máscaras, higienização constante dos espaços e controle do fluxo de visitantes, o Museu investiu na transição para atividades ofertadas em meio digital, uma das principais respostas à necessidade de isolamento social, criando conteúdo para manter sua conexão com o público.

Apesar das restrições, foi mantido o compromisso com a sustentabilidade e com a promoção de debates sobre questões emergentes, como as mudanças climáticas e o avanço científico na proteção à saúde. Mesmo à distância, as plataformas digitais permitiram ampliar o alcance de palestras, conferências, exposições interativas e experiências imersivas, para contínuo engajamento junto aos públicos. Essa capacidade de adaptação reafirmou sua função social, consolidando o museu como um agente de mudança e inspiração, promovendo diálogos

plurais sobre os diversos desafios locais e globais e o papel de cada um na construção de um futuro mais justo.

Um dos marcos desse período foi a exposição temporária "Coronaceno - Reflexões em Tempos de Pandemia", inaugurada em 2021, em colaboração com a Globo, GloboNews e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que trouxe novas perspectivas sobre a ciência, a inovação e a adaptação diante dos desafios impostos pela pandemia. A exposição foi uma oportunidade para apresentar como a pandemia afetou não apenas a saúde física, emocional e mental, mas também as relações sociais, econômicas, ambientais e culturais, destacando o papel da ciência e da colaboração na construção de um futuro responsável e comprometido com a vida no seu mais diverso sentido planetário.

Essa exposição, além de discutir os desafios da crise sanitária, convidou o público a olhar para o futuro com mais consciência e discernimento ao refletir sobre as lições aprendidas e as mudanças necessárias, contribuindo de forma ativa para o debate sobre como lidar com crises globais e como os diferentes setores podem colaborar para enfrentar desafios coletivos. Esse compromisso com a inovação e a educação foi reconhecido em 2022, quando o Museu foi premiado no Festival de Produções Audiovisuais e Inovadoras de Mídias Museológicas (F@IMP), organizado pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), recebendo destaque na categoria Filme ou Vídeo pela produção *The Digital Transformation during an Epidemic Lockdown*.

A crise sanitária global também impulsionou a necessidade de uma reestruturação na gestão do museu. A ampliação das parcerias, especialmente com instituições de pesquisa como a Fiocruz, e a intensificação de ações de acessibilidade e inclusão, garantiram que o Museu do Amanhã seguisse cumprindo sua função educativa e cultural. A criação de novas estratégias de captação de recursos, como a busca por patrocínios e parcerias, também se tornou uma prioridade para garantir a continuidade das operações em um cenário de incerteza financeira e um contexto político desfavorável, com o aberto desmonte das políticas culturais no país. Esse processo de inovação não se limitou à sua estrutura física ou digital, mas também envolveu uma revisão crítica de seus objetivos e ações, com o foco na continuidade e no fortalecimento de seu impacto social.

Além disso, a pandemia acelerou um processo de reflexão sobre a missão do museu, que foi ampliada para englobar não apenas as questões ambientais, mas também os impactos das crises de saúde e as desigualdades sociais exacerbadas pela pandemia. A reestruturação do museu, portanto, não se deu apenas em termos operacionais, mas também na ampliação de sua agenda de atuação. Nesse período, o museu procurou se tornar cada vez mais um espaço de resiliência e solidariedade, acolhendo questões emergentes e oferecendo ferramentas para que seus visitantes possam agir em prol de um futuro mais justo e sustentável.

Ciente da profundidade das transformações sociais e das ameaças que surgem em tempos de crise, mais do que uma resposta à pandemia, o Museu assumiu a responsabilidade e compromisso de reflexão sobre o papel da ciência, da educação e da verdade em tempos de incerteza. Ao enfrentar o fenômeno das *fake news* e suas consequências, o museu se tornou um espaço de resistência, reafirmando a importância de um pensamento crítico e coletivo.

Os aprendizados dos anos críticos da pandemia deu musculatura à gestão para os três anos seguintes: de 2022 a 2024 o Museu do Amanhã obteve recordes de público, ampliou sua rede de parceiros, recebeu novas exposições nacionais e internacionais, investiu em novos formatos de eventos e iniciou a revisão curatorial de sua exposição de longa duração. Como destaques na área de exposições, tivemos as parcerias com Sebastião Salgado na mostra “Amazônia”, em 2022, e com a “Nova - Bienal Rio de Arte e Tecnologia”, em 2023, e com o Sensory Odyssey Studio em coprodução com o Muséum National d’Histoire Naturelle (Museu Nacional de História Natural), em Paris, França, na montagem da exposição “Sentir Mundo - uma jornada imersiva”, em 2024. Concomitante a essas exposições, o Museu promoveu mostras de arte, ciência e tecnologia com coletivos de artistas, tais como “Arte de Código Aberto” (2024) e “Nhande Marandu – uma história de etnomídia indígena” (2022). As últimas mostras trouxeram com mais ênfase a arte como linguagem potente para transpor saberes tradicionais, ancestrais e científicos e ampliar as parcerias e os públicos do Museu do Amanhã.

As experimentações na área de exposições trouxeram o amadurecimento dessa plataforma junto aos públicos do Museu. Desde 2022 busca-se a articulação temática anual como pilar da proposição de ações expositivas, educativas e culturais. Para o biênio 2024-2025 essa escolha foi definida no tema “A vida é inteligente” e ganhou o reforço essencial de um novo curador para a instituição, o ecólogo Fábio Scarano. Junto de um time de conteúdo curatorial, em 2024 teve início a reformulação da exposição de longa duração e a realização de uma nova exposição temporária autoral, “Sonhos – História, Ciência e Utopia”, com curadoria de Sidarta Ribeiro.

Entre outras conquistas do período 2020-2024, é importante destacar a realização do primeiro encontro da rede de museus orientados para o futuro na América Latina, o FORMS – Futures-Oriented Museum Synergies, em 2023. Este evento, além de fortalecer o posicionamento pioneiro do Museu do Amanhã frente à temática de construção de futuros, permitiu trocas com profissionais de três continentes, comprometidos em engajar iniciativas e públicos para uma sociedade melhor. Foi também em 2023 que demos início à Cátedra UNESCO de Alfabetização em Futuros — a primeira nessa instituição multilateral a ser sediada em um Museu —, um projeto que amplia seu compromisso com a formação de uma sociedade capaz de imaginar soluções para os problemas globais de forma ética e criativa, fortalecendo no Museu do Amanhã as ações de pesquisa, formação e produção de conhecimento, frentes que, para o período 2025-2029, almeja-se desenvolver e gerar mais impacto.

### **O Museu do Amanhã e a Cátedra UNESCO de Alfabetização em Futuros: Inovação, Educação e Regeneração Planetária**

A alfabetização em futuros é vista pela UNESCO como uma competência essencial para o século 21, ajudando as pessoas a desenvolverem uma visão crítica e criativa sobre os cenários futuros que povoam o imaginário coletivo, a imaginarem alternativas mais desejáveis, e a entenderem que suas ações no presente irão influenciar esses futuros. O período de 2020 a 2024 foi um capítulo crucial na história do Museu do Amanhã, destacando-se pela sua capacidade de adaptação frente aos desafios impostos pela pandemia de covid-19. A adaptação é resultado de uma boa capacidade de antecipação. No caso do Museu, essa se deu

a partir da implementação de novas iniciativas que consolidaram ainda mais seu compromisso com a inovação, a convivência e a sustentabilidade. Entre os marcos mais significativos, destaca-se o lançamento em janeiro de 2023 da Cátedra UNESCO de Alfabetização em Futuros, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esta cátedra, a primeira concedida pela UNESCO sobre este tema no Brasil, é uma das mais importantes realizações do museu na década, sendo também a primeira do mundo a ser promovida por uma parceria entre um museu e uma universidade. Antes de mais nada, essa parceria é um exemplo de como as instituições de ensino superior e os museus podem trabalhar juntos para promover o conhecimento, a reflexão e a transformação.

A Cátedra UNESCO de Alfabetização em Futuros tem como objetivo descolonizar a maneira como imaginamos o futuro, tendo como conceito central o bem-estar planetário como um estado coletivo a ser alcançado por meio da antecipação regenerativa. A antecipação regenerativa é uma abordagem inovadora, baseada na premissa que a regeneração dos elos que a modernidade rompeu - entre o indivíduo, a comunidade, e o mundo; entre a arte, a ciência e a espiritualidade; entre o passado, o presente e o futuro — antecipa a emergência desse estado de bem-estar planetário. Nessa perspectiva, o amanhã é onde o novo emerge. Com a incorporação da abordagem da Cátedra, que se soma a todo o histórico de atividades do Museu do Amanhã, a identidade da instituição se expande.

De “um museu de ciências diferente” que é orientado para o futuro, emerge agora **um museu de ciências, artes e inovação que, uma vez integrados, criam novos futuros**. Para isso, o Museu promove diálogos transdisciplinares e plurais, que envolvem não apenas seres humanos, mas também os elementos não-humanos da natureza. A aposta é que desse diálogo entre saberes distintos emerge o novo, a confiança, a conexão e, em última análise, o bem-estar. Como explica Fabio Scarano, Titular da Cátedra e Curador do Museu do Amanhã, uma vez estimulada e ampliada, a imaginação pode transformar visões de futuros desejáveis em atitudes e práticas concretas no presente. A Cátedra, portanto, se tornou mais uma importante ferramenta de mudança a serviço do Museu, envolvendo pesquisadores, educadores e a comunidade em geral no processo de construção de futuros mais justos, amorosos, regenerativos e democráticos. Em síntese, o Museu reflete sobre as mudanças no planeta, antecipa os desafios e oportunidades que estão por vir, e, em conjunto com seu público e parceiros, busca contribuir para a ação transformadora.

O foco temático da cátedra — Bem-Estar Planetário e Antecipação Regenerativa — abraça criticamente as metas globais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para a promoção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis, a cultura é uma alavanca de transformação hoje ausente na pauta dos ODS que parecem não levar em conta que para atingirmos os seus dezessete objetivos, precisamos nos tornar pessoas melhores. O Museu do Amanhã também entende que a sociedade moderna quer mudanças, mas nem sempre está disposta a mudar. Para isso, chama a atenção também para o princípio articulado por Mahatma Gandhi, que afirmava que “temos que ser a transformação que queremos ver no mundo”.

Ao abraçar criticamente os ODS, o Museu reforça seu compromisso com a transformação social, reduzindo a ênfase na dicotomia problema-solução e apostando no

diálogo educativo, reflexivo, criativo e construtivo acerca dos desafios globais. A integração de conceitos, métodos e práticas ligados à regeneração planetária, antecipação e decolonização do futuro é fundamental para que visões ancestrais sejam trazidas à superfície para que, combinadas com visões do presente, possam expandir nossa imaginação e ação rumo a futuros plurais e desejáveis. Os dois primeiros anos de funcionamento da Cátedra UNESCO de Alfabetização em Futuros, portanto, auxiliam o corpo do Museu do Amanhã a pavimentar o novo ciclo de 2025 a 2029.

*Ricardo Piquet – Diretor-Presidente Instituto de Desenvolvimento e Gestão*

## O Museu do Amanhã em um Novo Ciclo: 2025-2029

Na transição entre a conclusão do segundo Plano Museológico (2020-2024) e o início de um novo ciclo (2025-2029), o Museu do Amanhã vive um momento de renovação profunda. Em resposta aos desafios do presente e com uma visão para o futuro, é apresentada uma nova metodologia curatorial, que se desdobra ao longo do tempo, refletindo um movimento necessariamente vivo e dinâmico. A cada dois anos, a curadoria, em atenção às transformações planetárias, estabelece eixos temáticos que conduzem as narrativas a serem desenvolvidas junto aos públicos.

Entre 2024 e 2025, o eixo curatorial em desdobramento é “A vida é inteligente”. A palavra “inteligência” deriva do latim *intelligere*, que significa discernir ou, mais literalmente, escolher entre. Entretanto, o ser humano moderno estava habituado a perceber inteligência como atributo exclusivo de sua própria espécie. Ao menos até surgir a inteligência artificial que muitos temem... Em paralelo, acumulam-se evidências de inteligência em plantas, animais, fungos e bactérias. Assim, celebramos a inteligência em todas as suas formas — humanas, não-humanas e mais-que-humanas<sup>1</sup> — e propomos um diálogo sobre como, em colaboração e sinergia, essas inteligências podem conduzir tudo que vive neste planeta a um estado coletivo de bem-estar.

Enquanto a ciência nos informa, a arte e as espiritualidades (ancestrais ou contemporâneas, religiosas ou não) nos fazem sentir e desejar. Juntas, as dimensões de razão e emoção, de capacidades afetivas e não-afetivas, alimentam a aspiração por mudanças em direção a um mundo melhor. A arte, com seu poder de inspirar, pode evocar a sustentabilidade tanto em suas formas quanto em seu conteúdo, seja desafiando o status quo, seja oferecendo a visão utópica de um futuro pautado pela paz, pelo amor e pelo cuidado com o mundo. Neste novo ciclo, de 2025 a 2029, o Museu reforça seu compromisso com a inovação, a reflexão e a transformação, com uma abordagem amadurecida e conectada ao cenário global e local. A sustentabilidade, a educação e a transformação social continuam sendo os pilares de nossa ação, não apenas como um espaço de reflexão sobre o futuro, mas como um agente ativo na construção de soluções para os desafios ambientais, sociais e tecnológicos que nos afligem.

---

<sup>1</sup> HARAWAY, D. *Ficar com o problema: fazer parentes no chthluceno*. São Paulo: N-1 Edições, 2023.

Este novo plano museológico, sustentado pela experiência adquirida ao longo dos anos, aposta em um museu vivo e criativo, capaz de questionar e ser provocado pelos desafios contemporâneos com ética e responsabilidade. A transdisciplinaridade será um dos principais pilares desse ciclo, consolidando a troca de saberes entre ciência, filosofia, artes e outros campos do conhecimento. Essa colaboração, que transcende as limitações metodológicas de cada área, será fundamental para o desenvolvimento de soluções inovadoras que, conectadas aos contextos socioeconômicos e culturais, possam ser aplicadas de maneira prática e eficaz.

A continuidade do compromisso do museu com a acessibilidade será outro pilar fundamental dessa nova fase. Nos próximos anos, o Museu do Amanhã se propõe a aprofundar seu trabalho na promoção de um acesso democrático ao conhecimento, com especial foco em populações e grupos historicamente marginalizados e em contextos de vulnerabilidade social. O museu irá desenvolver ainda mais programas e parcerias que incentivem a participação ativa de diferentes públicos, incluindo iniciativas direcionadas a comunidades periféricas e escolas públicas, assegurando que mais pessoas possam se beneficiar das experiências transformadoras que ele oferece.

Com foco na continuidade de ampliação de redes, o Museu do Amanhã busca, nos próximos anos, expandir e consolidar novos parceiros locais, nacionais e internacionais, criando, ao mesmo tempo, novas formas de engajamento com o público. A internacionalização, já em curso, será uma das prioridades estratégicas, ampliando sua presença global e fortalecendo seu papel como referência internacional. Ao promover intercâmbios culturais e científicos, o museu se coloca como um espaço de troca, onde suas inovações podem ser compartilhadas, ao mesmo tempo em que aprende com outras realidades e contextos ao redor do mundo. Esse movimento de internacionalização permitirá, além de expandir sua rede de colaboradores, gerar novas oportunidades de cooperação e aprofundar o impacto de suas ações. Integrando tecnologias emergentes e práticas sustentáveis em suas operações, o museu reforça seu compromisso com a educação e a sustentabilidade, afirmando-se cada vez mais como um espaço de transformação e inspiração global.

Nos últimos cinco anos, o Museu do Amanhã tem consolidado e ampliado suas iniciativas voltadas para a acessibilidade, o desenvolvimento de públicos diversos e a criação de ferramentas educativas inovadoras. Dessa forma, o museu se reafirma como um espaço dinâmico e educador, comprometido com a missão de não apenas apresentar o presente, mas também refletir sobre as tendências que irão conduzir as próximas décadas, ao mesmo tempo em que convida seus visitantes a participar ativamente na construção de um futuro mais consciente e sustentável. A revisão deste Plano Museológico não teria sido possível sem a contribuição valiosa e colaborativa de todos os gestores e especialistas do museu, que, com sua dedicação e expertise, enriqueceram as discussões sobre as diversas áreas que compõem nossa atuação.

O Plano Museológico 2025-2029 será, portanto, mais do que um documento estratégico; será um guia vivo que acompanhará o Museu do Amanhã em sua evolução, adaptando-se aos novos desafios e oportunidades que surgem a cada momento. Com ele, o museu se compromete, de forma integrada e responsável, a ser um espaço vibrante de



inovação contínua, onde o futuro não é apenas refletido, mas reimaginado a cada dia. À medida que a jornada do Museu do Amanhã avança, ele se afirma como um ponto de encontro de ideias e ações que, juntas, buscam transformar o presente para um futuro mais inclusivo, sustentável e plural. Este plano será a base para construir uma trajetória que estimule o diálogo, inspire a ação coletiva e promova a reflexão sobre as mudanças necessárias para enfrentarmos os desafios globais de forma ética e colaborativa. Assim, o Museu do Amanhã se reafirma como um agente ativo na criação de soluções inovadoras, fortalecendo seu compromisso com a sociedade e com as gerações futuras.

*Cristiano Vasconcelos – Diretor Executivo*

## I. Perfil Institucional

### O Museu do Amanhã

O Museu, inaugurado em 17 de dezembro de 2015, é um equipamento cultural de natureza pública, gerido por meio de parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro e uma organização da Sociedade Civil, qualificada como Organização Social de Cultura - OS. Desde o primeiro Chamamento Público, o Museu vem sendo gerido pelo Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG). O primeiro contrato de gestão para o MdA é de fevereiro de 2015 e a sua renovação ocorre por meio de chamamentos públicos a cada 5 anos, em média. O IDG venceu todas as licitações e vem cumprindo com eficiência os compromissos pactuados com a Prefeitura do Rio de Janeiro.

O Museu foi concebido pela Fundação Roberto Marinho em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro e representa um marco na museologia brasileira ao integrar ciência, tecnologia e arte para fomentar reflexões éticas sobre os futuros possíveis e desejáveis para a humanidade, em uma era de desafios planetários.

A Fundação Roberto Marinho, organização sem fins lucrativos criada em 1977 pelo jornalista Roberto Marinho, teve papel central na idealização deste museu dinâmico, imaginado para ser um organismo vivo, em constante diálogo com as transformações em curso na sociedade. Essa iniciativa inovadora e imersiva, de caráter tão singular, reflete o compromisso desta fundação com a preservação e valorização do patrimônio brasileiro, consolidado em sua trajetória de projetos sociais, culturais e educativos.<sup>2</sup>

O projeto implementado, com base na proposta curatorial do físico e doutor em cosmologia Luiz Alberto Oliveira sintetiza uma proposta inovadora de museu de ciências, ao apoiar sua atuação museológica na “preservação<sup>3</sup> de um delta de amanhãs possíveis”,<sup>4</sup> que reverberam a partir de uma arquitetura que impressiona por seu design inspirado em formas naturais, aliado ao compromisso com práticas sustentáveis e experiências educativas, culturais e científicas imersivas, em diálogo com as múltiplas comunidades em que o museu se insere. A seguir exploramos algumas dimensões que compõem esse equipamento cultural, destacando

---

<sup>2</sup> **FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO**. Disponível em: <https://www.frm.org.br/>. Acesso em: 08 jan. 2025.

<sup>3</sup> Aqui entendida pelas atividades de salvaguarda (coleta, pesquisa, documentação, conservação) e de comunicação (ações expositivas, educativas, culturais; organização de publicações, repositórios digitais etc.) de referências patrimoniais a serem ressignificadas no presente e preservadas para gerações futuras.

<sup>4</sup> Segundo Luiz Alberto Oliveira, primeiro curador do Museu do Amanhã, a ciência aplicada nos permite compreender que cada decisão tomada gera uma consequência, que impacta tanto o presente quanto as gerações futuras. Dependendo das escolhas feitas, certos cenários se tornam mais prováveis, enquanto outras opções favorecem diferentes futuros. Assim, a trajetória do tempo, que à primeira vista parece linear, na realidade se ramifica como um rio, com diversas possibilidades surgindo a partir de um único "hoje" (OLIVEIRA, 2015). Fonte: **OLIVEIRA, L. A.** “Um museu singular para um futuro plural”. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/livro/02-um-museu-singular-para-um-futuro-plural.html>. Acesso em: 08 jan. 2025

seu impacto no desenho urbano da cidade do Rio de Janeiro, sua relevância como polo cultural e científico, e o modelo de gestão eficiente que sustenta um cotidiano complexo de operações.

Localizado na Praça Mauá, o museu é um marco arquitetônico e cultural estabelecido no imaginário coletivo da paisagem carioca. Projeto museológico que nasceu integrado ao Porto Maravilha, iniciativa de revitalização da região portuária da cidade, cujo desenvolvimento e implantação foram impulsionados pelos Jogos Olímpicos de 2016. Com design arrojado do arquiteto catalão Santiago Calatrava, inspirado nas bromélias do Jardim Botânico,<sup>5</sup> sua forma orgânica longilínea combina inovação arquitetônica e compromisso com a sustentabilidade.

O edifício do Museu ocupa 15 mil m<sup>2</sup> de uma área total de 34,6 mil m<sup>2</sup> que inclui espelhos d'água, jardins, ciclovia e espaço de lazer, além de estar cercado por ícones do patrimônio histórico e cultural da cidade, como o Mosteiro de São Bento, o edifício Joseph Gire, mais conhecido como A Noite e o Museu de Arte do Rio (MAR).

Projetado de forma conectada à paisagem local, o Museu possui esquadrias de vidro, privilegiando a luz natural e vistas do entorno, e paisagismo assinado pelo escritório Burle Marx com 5,5 m<sup>2</sup> de área plantada. Sua construção exigiu tecnologias avançadas para dar forma ao concreto e à cobertura metálica, que se projeta em extensos balanços na direção da Praça Mauá e da Baía de Guanabara (figuras 1, 2, 3 e 4).

Figuras 1 e 2: Vista aérea e lateral do museu



Fonte: Guilherme Leporace / Museu do Amanhã, IDG, 2018.

Figuras 3 e 4: Fachadas Praça Mauá e Baía da Guanabara

---

<sup>5</sup> O Jardim Botânico do Rio de Janeiro foi fundado em 1808, no contexto da transferência da Corte Portuguesa para a cidade, representando um marco para o desenvolvimento cultural e científico do país. Criado com o propósito inicial de aclimatar espécies de plantas, tornou-se essencial para a valorização dos estudos de história natural, consolidando-se como uma referência científica e cultural que contribui até hoje para a preservação da biodiversidade e o avanço do conhecimento. Fonte: **BRASIL**. “História”. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Portal Gov.br. Disponível em:

<https://www.gov.br/jbrj/pt-br/assuntos/299#:~:text=O%20Jardim%20Bot%C3%A2nico%20do%20Rio,de%20outras%20partes%20do%20mundo>. Acesso em: 10 jan. 2025.



Fonte: Acervo Daniela V Coelho, agosto/2023 e setembro/2024.

O projeto museográfico, distribuído em cinco níveis — subsolo, térreo, mezanino, segundo pavimento e galerias técnicas —, contempla espaços de acolhimento (com bilheteria, banheiros e guarda-volumes), galerias expositivas e técnica, um grande auditório acessível com capacidade para 374 pessoas (com cabines de projeção e tradução simultânea), loja, café, restaurante, escritórios, almoxarifado, e salas de controle para o gerenciamento de sistemas prediais complexos — ar condicionado, hidráulico e fotovoltaico.

A exposição principal de longa duração, atualmente em processo de revisão,<sup>6</sup> se localiza no segundo pavimento, ocupando uma área de 4,5 mil m<sup>2</sup>. Os espaços que acomodam as atividades do Observatório do Amanhã e do Laboratório de Atividades do Amanhã (LAA) se encontram no mezanino.

Além de sua relevância arquitetônica, o Museu destaca-se por incorporar uma visão de futuro na qual ciência, sustentabilidade e cultura se interconectam. Esse compromisso é evidenciado por conquistas notáveis, como a certificação internacional LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) obtida em 2016 nos Estados Unidos, tornando-se o primeiro museu brasileiro a receber o selo de ouro em construção sustentável. Em 2020, o Museu também conquistou o Selo Ouro no programa brasileiro GHG Protocol (Greenhouse Gas Protocol), coordenado pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2020, consolidando sua posição como referência mundial em sustentabilidade. Adicionalmente, o Museu recebeu o prêmio Leading Culture Destinations (LCD) Berlin Awards na categoria Melhor Experiência Digital em Museus (Alemanha, 2022) e o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação Museal Iberoamericana, em 2019, pelo projeto “Entre Museus”. Em dezembro de 2024, a iniciativa “Entre Museus Acessíveis” foi reconhecida como ação de alto impacto no Programa Selo de Acessibilidade e Inclusão da Prefeitura do Rio de Janeiro, reafirmando o compromisso do Museu com a inclusão e a acessibilidade.

Como associação civil sem fins lucrativos, o IDG possui autonomia administrativa, operacional e financeira, sendo regido por estatuto social próprio que estabelece suas matrizes normativas e organizacionais. Enquanto a primeira orienta a elaboração de documentos como o Código de Ética e de Conduta, a segunda direciona uma estrutura composta por órgãos independentes - Assembleia Geral, Conselhos de Administração e Fiscal, Diretoria Estatutária, Departamento Jurídico, Áreas de Compliance e de Controladoria e Planejamento, e Auditoria Externa.

---

<sup>6</sup> A renovação da exposição tem previsão de conclusão para novembro de 2025.

Nesse contexto, o Museu se beneficia de uma governança técnica e profissionalizada, pautada pelas melhores práticas do mercado. Seu cotidiano operacional é orientado por princípios de transparência, eficiência, equidade, responsabilidade corporativa e prestação de contas, que fortalecem sua gestão. Isso reverbera no desenho de uma estrutura de governança que inclui Conselhos de Administração I e II, Fiscal e Consultivo, este último denominado Conselho Estratégico do Museu do Amanhã (CONMAM). Além disso, conta com a Comissão Técnica de Acompanhamento e Avaliação do Museu do Amanhã da Secretaria Municipal de Cultura<sup>7</sup> e com o Comitê Científico e de Saberes, que colaboram para o desenvolvimento estratégico da instituição.

As competências do Conselho de Administração incluem fixar o âmbito de atuação do IDG para esses projetos específicos, aprovar contratos de gestão com a administração pública, aprovar propostas de orçamento e programa de investimento, além de fixar a remuneração e aprovar a designação dos membros da Diretoria do IDG. Assim como o Conselho I, este conselho também aprova o regimento interno e o regulamento próprio para contratação de obras e serviços, compras, alienações e o plano de cargos, salários e benefícios dos empregados, e fiscaliza o cumprimento das diretrizes e metas, aprovando os demonstrativos financeiros e contábeis.

O Conselho Fiscal tem como competência fiscalizar os atos dos administradores do IDG, verificar o cumprimento de seus deveres e a conformidade dos atos de gestão com as deliberações dos Conselhos de Administração e da Assembleia Geral. Também exerce o controle da legalidade das contas e da gestão do IDG, examina e emite parecer sobre as demonstrações financeiras e contas anuais, e opina sobre as propostas de planos de investimento e orçamentos. O Conselho Fiscal ainda denuncia erros, fraudes ou crimes que descobrir, e pode convocar a Assembleia Geral em casos graves ou urgentes.

O Conselho Estratégico do Museu do Amanhã (CONMAM) é uma instância que reúne os Conselhos de Administração, Fiscal e Consultivo, regido por decreto municipal 42459. É composto por 17 membros, sendo 15 da sociedade civil, um da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e um da Fundação Roberto Marinho.<sup>8</sup> O CONMAM acompanha e orienta o desenvolvimento das atividades do Museu do Amanhã, propondo diretrizes gerais de ação. Também acompanha e fomenta as estratégias de programação, aquisição e manutenção de acervo, sustentabilidade, comunicação e operação do museu. O CONMAM subsidia a avaliação das atividades e o desempenho da Organização Social Gestora do Museu do Amanhã, propõe sugestões para novos acervos e exposições temporárias, e estuda políticas e ações para promover a cultura na Região Portuária e o turismo no entorno do museu.

A Assembleia Geral tem como competências eleger e destituir membros dos Conselhos de Administração, Conselho Fiscal e Diretorias do IDG, aprovar alterações do Estatuto, admitir novos associados, apreciar recursos sobre exclusão de associados, deliberar sobre a extinção

---

<sup>7</sup> Regido pelo Decreto Municipal 42.459 de outubro de 2016, atualizado pelo Decreto Municipal 43.614 de agosto de 2017 que alterou sua composição, integrando novos membros.

<sup>8</sup> **RIO DE JANEIRO.** Decreto Rio 49.080, de 5 de julho de 2021. Altera o Decreto Rio nº 42.459, de 26 de outubro de 2016, para designar a nova composição do Conselho do Museu do Amanhã – CONMAM. Rio de Janeiro, RJ: Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/decreto/2021/4908/49080/decreto-n-49080-2021-altera-o-decreto-rio-n-42459-de-26-de-outubro-de-2016-para-designar-a-nova-composicao-do-conselho-d-o-museu-do-amanha-conmam>. Acesso em: 09 jan. 2025.

do IDG, abrir, encerrar, alterar ou transferir filiais e sucursais, tomar conhecimento de doações e legados, autorizar a venda ou oneração de imóveis, e deliberar sobre questões de competência dos Conselhos de Administração na vacância dos cargos de conselheiros.

A Comissão Técnica de Acompanhamento e Avaliação do Museu da Secretaria Municipal de Cultura, composta atualmente por 6 membros, sendo 3 titulares e 3 suplentes.<sup>9</sup>

O Comitê Científico e de Saberes, formado em 2021, reúne 15 especialistas e pesquisadores de diferentes campos do conhecimento. Sua missão é fortalecer as conexões do Museu com o ecossistema da ciência e assegurar a qualidade das informações e posicionamentos apresentados aos visitantes. O grupo desempenha um papel fundamental no assessoramento ao Observatório do Amanhã, abordando temas como mudanças climáticas, preservação da Amazônia, cultura indígena, diversidade étnica e racial, entre outros.<sup>10</sup>

## Missão, visão, valores e objetivos estratégicos

A missão, visão, valores e objetivos estratégicos são princípios que guiam a instituição na promoção de um futuro sustentável, inclusivo e inovador. Ao integrar ciência, arte, sociedade e ambiente, o museu busca inspirar reflexões e ações coletivas para enfrentar desafios globais. Cada princípio é fundamental para garantir que suas práticas sejam coerentes com os objetivos de transformação social e engajamento com a comunidade.

A **missão** define a essência e os propósitos do museu, orientando suas iniciativas para inspirar ações coletivas e construir futuros desejáveis. No caso do Museu do Amanhã, a missão destaca o diálogo entre saberes científicos, tradicionais e ancestrais, pautando-se pela sustentabilidade e convivência como eixos centrais de transformação social.

Já a **visão** expressa as aspirações do museu a médio e longo prazo, posicionando-o como um espaço permeável, acessível e transformador. A visão do Museu do Amanhã busca fomentar ações climáticas e promover a diversidade cultural e ambiental, reforçando seu papel como articulador de redes e soluções para desafios globais.

Os **valores** reúnem os princípios éticos e ideológicos que guiam as decisões e práticas institucionais. O Museu do Amanhã prioriza valores como ética, acessibilidade, diversidade, educação, colaboração, criatividade e experimentação. Esses valores asseguram uma atuação inclusiva e inovadora, promovendo o bem viver e a integração de diferentes saberes.

Por fim, os **objetivos estratégicos** representam os alicerces para alcançar a missão e a visão, estabelecendo prioridades como sustentabilidade, acessibilidade, inovação, educação e engajamento social. No contexto do Museu do Amanhã, os objetivos buscam integrar práticas sustentáveis, ampliar redes de colaboração e inspirar mudanças positivas.

Ao articular missão, visão, valores e objetivos estratégicos, os conceitos estratégicos do Plano Museológico do Museu do Amanhã guiam a instituição em sua trajetória, assegurando relevância, coerência e impacto em suas ações, alinhadas aos desafios do presente e às oportunidades do futuro.

---

<sup>9</sup> **MUSEU DO AMANHÃ.** “Conselhos”. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/pt-br/conselhos>. Acesso em: 09 jan. 2025.

<sup>10</sup> **MUSEU DO AMANHÃ.** “Relatório Anual de gestão do Mda”. Disponível em: <https://idg.org.br/sites/default/files/documentos/relatorio-2021-MDA.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2025.

### ***Missão: propósitos e direções que conduzem o Museu do Amanhã***

A missão do Museu do Amanhã é refletir sobre as possibilidades diante dos desafios que atravessam o nosso futuro próximo a partir do presente, promovendo diálogos entre saberes científicos, tradicionais e ancestrais. Com base nos eixos de sustentabilidade e convivência, o Museu busca inspirar ações coletivas e colaborativas para a construção de futuros possíveis e desejáveis, envolvendo a sociedade como um todo e cultivando a esperança ativa na sua transformação positiva.

### ***Visão: futuro desejado para o Museu do Amanhã***

Ser um museu articulador e acessível, que fomenta diálogos e coparticipação para promover a convivência e a reflexão sobre sustentabilidade, biodiversidade, saberes tradicionais e ações climáticas. Em sintonia com os desafios planetários e integrando perspectivas culturais e climáticas, o Museu do Amanhã se posiciona como um espaço permeável e transformador, onde ciência, arte, sociedade e ambiente se entrelaçam, incentivando a ação coletiva e agenciamento para a construção de futuros mais sustentáveis e diversos.

### ***Valores Institucionais: as bases do Museu do Amanhã***

**Ética** – O Museu do Amanhã compromete-se com relações pautadas pela ética em todas as suas dimensões, promovendo uma gestão eficiente, transparente e responsável. Nosso compromisso ético reflete-se no respeito aos diferentes saberes e na valorização do diálogo para a construção de futuros sustentáveis e justos.

**Sustentabilidade** – Para o Museu do Amanhã, sustentabilidade é uma ética de cuidado que permeia toda a instituição, integrando o cuidado com o planeta, com os outros e consigo mesmo, em busca de regenerar as relações e promover a harmonia entre cultura, sociedade e natureza.

**Acessibilidade e Diversidade** – Acreditamos na busca pela equidade como pilar fundamental para a promoção do acesso à cultura e ao conhecimento. O Museu do Amanhã é um espaço aberto e acolhedor, que valoriza a diversidade em todas as suas formas e assegura que todas as vozes, independentemente de origem ou condição, possam participar ativamente na construção do amanhã.

**Educação** – Educação para o pensamento crítico e fortalecimento de uma cultura do bem viver, que integre saberes científicos, tradicionais e ancestrais, estimulando práticas responsáveis e conscientes que fortaleçam os laços entre sociedade, ciência e ambiente.

**Colaboração** – Acreditamos na força do trabalho em rede e nas parcerias como ferramentas para transformar desafios globais em oportunidades de ação conjunta. O Museu do Amanhã atua como articulador de diálogos e iniciativas coletivas, conectando instituições, comunidades e indivíduos para articulação conjunta de ações inovadoras e diversas.

**Criatividade e Experiência** – Inspirados pela esperança ativa, incentivamos a experimentação e a criatividade como motores para imaginar e construir futuros desejáveis. O Museu do Amanhã é um laboratório vivo de ideias, onde experiências transformadoras promovem a sustentabilidade e a convivência.

### *Objetivos Estratégicos que impulsionam o Museu do Amanhã*

- Promover o acesso ao museu e a fruição de suas ações expositivas, educativas e culturais de maneira igualitária, acessível e acolhedora da diversidade de públicos.
- Contribuir para o fortalecimento de uma cultura da convivência com empatia e harmonia com o meio ambiente e com o próximo.
- Consolidar-se como espaço de pesquisa e formação em ciências de maneira integrada à tecnologia, artes e saberes tradicionais.
- Aprofundar e expandir a abordagem do conceito da Sustentabilidade no planejamento e gestão da programação de ações expositivas, educativas e culturais, bem como da operação cotidiana do Museu.
- Ampliar o relacionamento do Museu do Amanhã com as comunidades e territórios vizinhos.
- Promover diálogos entre saberes científicos, tradicionais e ancestrais entre diversos públicos, culturas e territórios, reafirmando o lugar estratégico do MdA como espaço de interação democrática, inclusivo e plural.
- Consolidar-se como instituição de referência em debates de relevância pública e planetários.
- Ser inspiração para outros museus na projeção de futuros possíveis, com pensamento crítico sobre sustentabilidade, impacto cultural e mudanças climáticas, em nível local (Rio de Janeiro e Brasil), regional (América do Sul) e global.
- Fortalecer a marca do museu e sua presença digital.
- Posicionar o museu como equipamento cultural para eventos de relevância nacional e internacional, sobre os eixos da instituição.
- Ser referência em gestão museológica, tanto em termos de parceria público-privada quanto em termos de impacto sustentável.
- Ampliar parcerias com museus, pontos de memória, museus comunitários e demais instituições e grupos, alinhados aos eixos do Museu do Amanhã.
- Dialogar com diferentes campos do conhecimento, e fortalecer as relações que prevaleçam o bem-estar planetário.

## ● II. Plano Museológico 2025 - 2029

### **Apresentação do Grupo de Trabalho em Museologia no Museu do Amanhã**

O Museu do Amanhã, inaugurado em 2015 no Rio de Janeiro, é uma instituição que intersecciona entre ciência, arte e tecnologia em perspectivas local e planetária. Com uma proposta inovadora, o museu parte de questões centrais sobre os caminhos e desafios que a humanidade enfrenta diante das mudanças climáticas, das inovações tecnológicas e das transformações sociais. Voltado para o diálogo interdisciplinar, o museu conecta as ciências às questões éticas, culturais e econômicas que atravessam nossas relações contemporâneas. Sua atuação vai além do papel expositivo, promovendo debates, ações e outras iniciativas, que têm como objetivo engajar o público e fomentar um senso coletivo de responsabilidade e atenção na construção de futuros possíveis.

Nesse contexto, a elaboração de um Plano Museológico não é apenas uma obrigação normativa para museus no Brasil, mas uma ferramenta estratégica essencial para garantir que a missão e os objetivos institucionais sejam traduzidos em ações práticas, sinérgicas e coerentes ao longo do tempo. Um plano museológico bem estruturado oferece uma visão de longo prazo, articulando as diretrizes institucionais às necessidades de organização, preservação e gestão de seus recursos. Ele é também um espaço para refletir sobre o impacto social da instituição e sobre como ela pode responder, de maneira ética e responsável, às demandas contemporâneas. Para um museu, como o do Amanhã, que se posiciona como um espaço de questionamento, convivência, relação e construção coletiva, a revisão e implementação de um plano museológico não é apenas uma formalidade, mas uma oportunidade de fortalecer seu compromisso com a sociedade e de aprimorar suas práticas de gestão e atuação.

A retomada, em 2024, da Curadoria do museu, ocupada por Fabio Scarano, bem como a criação da Gerência-Geral de Conteúdo e Gerência-Geral de Desenvolvimento de Públicos, foram um marco nesse processo de reflexão crítica no Museu do Amanhã. Foi a partir dessa nova estrutura organizacional que se deu a formação do Grupo de Trabalho em Museologia, composto pela Gerente-Geral Camila Oliveira e pelas museólogas Tatiana Paz, Coordenadora de Desenvolvimento Científico; Izabelle Araújo, Gerente de Expografia e Produção; Ingrid Ramos, Coordenadora de Expografia; Kelly Vilela, Analista de Programação e Conteúdo; e Fabiana Motta, Analista de Acervo. A proposta do grupo era transcender o caráter técnico e administrativo, que muitas vezes define esses trabalhos, criando um espaço colaborativo e interdisciplinar. Sua atuação foi essencial para ampliar o diálogo interno sobre a relevância da museologia, e construir coletivamente um entendimento mais aprofundado do papel estratégico do Plano Museológico.

Desde o início, o trabalho do grupo foi orientado por um plano prévio com o objetivo de preparar a base metodológica para a revisão do plano vigente e a formulação do novo Plano Museológico, com vigência de 2025 a 2029. Esse processo envolveu uma série de atividades que incluíram a concepção do cronograma, a revisão do plano anterior, a orientação metodológica para os grupos internos e a organização de discussões sobre os programas e suas metas. Foram promovidas reuniões com equipes de diferentes áreas para que todos os colaboradores do museu pudessem compreender e se envolver no processo, reforçando a visão de que o Plano Museológico é um documento estratégico que conecta a identidade institucional às suas práticas cotidianas.

O grupo contou com a diversidade de experiências das profissionais que o compunham, o que trouxe contribuições valiosas para os debates. Camila Oliveira, ao articular a criação do grupo, propôs a integração de perspectivas variadas para que as propostas considerassem tanto as demandas institucionais quanto às possibilidades criativas do museu, reforçando a importância da colaboração como eixo central para o desenvolvimento do plano museológico, bem como o reconhecimento de diferentes potências para desenvolver esse processo com responsabilidade e escuta ampla; Tatiana Paz trouxe seu olhar técnico e estratégico, com foco em desenvolvimento científico e a articulação entre pesquisa e museologia, bem como o acompanhamento dos processos de forma estratégica; Izabelle Araújo, com ampla experiência em expografia, destacou a relação entre espaço expositivo e a relevância dos processos museológicos; Ingrid Ramos aprofundou as discussões sobre a importância das relações internas na concepção das diretrizes do plano museológico; Kelly Vilela reforçou o planejamento de conteúdo e programação nesse processo; enquanto Fabiana Motta trouxe reflexões essenciais sobre a gestão e preservação de acervos, integrando essas demandas aos objetivos programáticos do museu. Cada uma delas, em sua especificidade, contribuiu para a construção de uma visão ampliada e integradora sobre os desafios e as possibilidades do novo plano.

A atuação do grupo evidenciou como o Plano Museológico pode ser uma ferramenta que vai além da organização administrativa. Ele é um documento que articula missão, visão e práticas institucionais, estabelecendo um alinhamento entre as diferentes áreas do museu e promovendo uma visão estratégica de longo prazo. Nesse sentido, o trabalho realizado no Museu do Amanhã exemplifica como o processo de revisão do plano pode se tornar uma oportunidade para aprofundar o entendimento das práticas museológicas e fortalecer o papel da instituição como espaço de inovação, diálogo e transformação social.

Além dos objetivos específicos relacionados à formulação do novo plano, o grupo teve um impacto institucional mais amplo. Sua atuação promoveu maior integração entre as áreas do museu e ampliou o reconhecimento do papel da museologia como prática transversal. Essa compreensão foi essencial para a decisão de criar, em 2025, uma área específica de museologia dentro da estrutura do Museu do Amanhã, reforçando a importância dessa disciplina na organização e no planejamento de suas atividades futuras.

A contribuição do grupo de trabalho não se limitou à execução técnica de um plano; ela inaugurou um processo de transformação institucional. Ao destacar a importância da

colaboração e da integração de diferentes saberes, o grupo demonstrou que a museologia é uma prática articuladora, capaz de conectar pessoas, ideias e metodologias em torno de objetivos comuns. No contexto de um museu como o Museu do Amanhã, essa abordagem é particularmente relevante, pois permite que a instituição continue se posicionando como um espaço crítico e inovador, fundamentado em práticas sólidas e éticas.

A experiência do grupo de trabalho reforça a necessidade de que os museus se pensem como instituições em constante construção, respondendo às mudanças sociais, políticas e ambientais de maneira crítica e reflexiva. Mais do que um conjunto de diretrizes, o Plano Museológico do Museu do Amanhã se apresenta como uma ferramenta que une a preservação do patrimônio, a inovação metodológica e o compromisso com a sociedade, alinhando a missão institucional às demandas do presente e às possibilidades do futuro.

## Diagnóstico Global

O presente Plano Museológico foi desenvolvido a partir de mapeamento abrangente da realidade atual da instituição. O processo compreendeu uma fase inicial de pré-diagnóstico, no qual uma série de documentos institucionais,<sup>11</sup> produzidos ao longo da trajetória de quase uma década do Museu do Amanhã, foram lidos e analisados pela equipe de consultoria.

O contato com esse expressivo conjunto documental de mais de mil páginas, para além de permitir uma aproximação com assuntos gerais que permeiam o cotidiano operacional do Museu e a identificação de pontos de atenção e questões chave, foi essencial para a fase seguinte de diagnóstico. A partir das informações iniciais reunidas, foram elaborados os roteiros de perguntas, tanto para as rodas de conversa realizadas junto às equipes do Museu na primeira visita técnica quanto para as entrevistas com parceiros estratégicos, colaboradores e grupos focais.

O processo de pré-diagnóstico também foi fundamental para as pesquisas realizadas junto ao público externo e interno (pessoas colaboradoras), aplicadas por meio do preenchimento de formulários em plataforma online contribuindo para o refinamento dos direcionamentos e pontos de atenção, apresentados ao longo deste documento.

A fase do diagnóstico buscou proporcionar uma percepção abrangente e aprofundada do contexto atual do museu, e o levantamento de informações que pudessem orientar planejamentos futuros, servindo de base para a formulação dos diferentes aspectos do plano

---

<sup>11</sup> Relação de documentos analisados: Plano Museológico 2015/2019 (Consultoria Expomus); Plano Museológico 2020/2024 (Consultoria Museu Vivo e Mariana Varzea); Relatórios Anuais (2020/2023); Questionários para pesquisas de público (Cyberfunk; Encontros para o Amanhã; Entre Museus Alunos e Professores; Entre Museus Acessíveis; Experimenta Ciência; Exposição Longa e Meninas de 10 anos - Emergências Climáticas); Pesquisas Eye Tracking (Análise preliminar e Rastreamento ocular); Pesquisa de perfil quantitativo e qualitativo de visitantes do museu, aplicada presencialmente no 2º quadrimestre de 2024; Pesquisa de público desde a inauguração até agosto de 2024; Relatórios de Programas (GPP Escolas e Territórios, Inspira Ciência 2020-2023, Mulheres na Ciência & Inovação 2021-2023); Diagnóstico de renovação da exposição de longa duração; Minutas de Programas Museológicos elaboradas pelas áreas de trabalho do museu (Institucional; Gestão de Pessoas; Acervo e Memória; Exposições; Pesquisa; Arquitetura; Segurança; Fomento e Financiamento; Comunicação; Sustentabilidade; Engajamento de Públicos e Territórios; Tecnologia; Inovação e Tecnologias Experimentais (LAA).

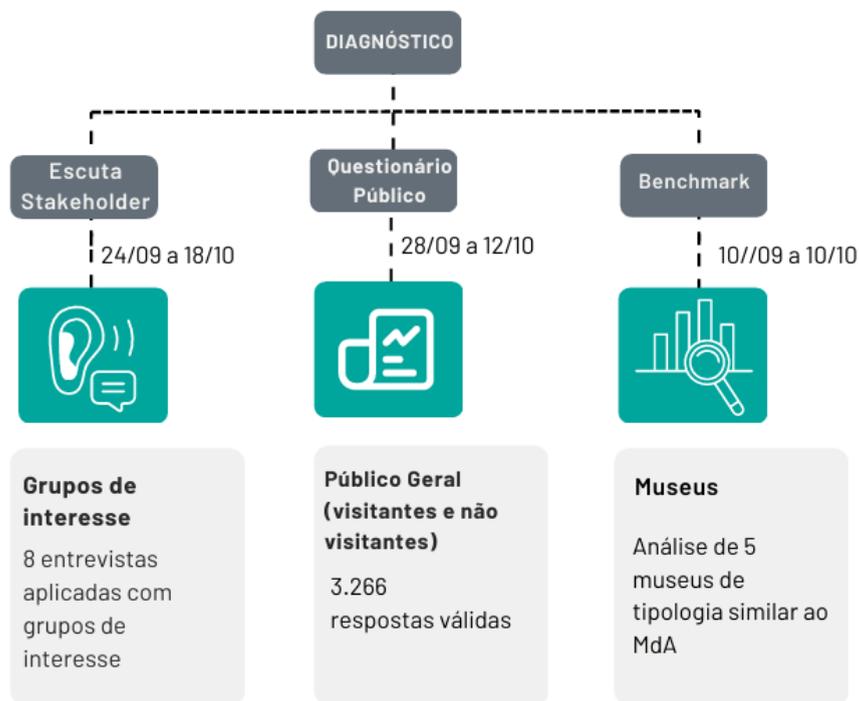
museológico. Para tanto, envolveu análises do contexto interno e externo da instituição, abrangendo diferentes aspectos como:

- **Papel social e perfil institucional:** Missão, visão, valores, objetivos estratégicos e papel do museu na sociedade.
- **Acervo:** Características, conservação e relevância das coleções.
- **Infraestrutura:** Condições físicas, de segurança e acessibilidade.
- **Público:** Perfil, experiência e expectativas dos visitantes e públicos potenciais.
- **Gestão:** Estrutura organizacional, recursos humanos, financeiros e parcerias.
- **Território:** Relações e alcance da instituição nas comunidades e territórios.

Essa fase de diagnóstico foi realizada por meio de metodologias diversas, estruturadas em quatro etapas distintas, e sempre contando com a participação da equipe dedicada do Museu na confecção colaborativa de instrumentos e dinâmicas.

Figuras 3 e 4: Resumo das atividades da fase pré-diagnóstico e diagnóstico





Fonte: Percebe Educa.

Na primeira etapa da fase de diagnóstico foi realizada uma visita técnica ao MdA, contemplando visita às exposições, em especial à de longa duração, e reconhecimento da área administrativa (figuras 5 e 6); um encontro aberto com todos os colaboradores do Museu no auditório para apresentação do processo de planejamento museológico; e quatro rodas de conversa presenciais e temáticas com as equipes internas.

Figuras 5 e 6: Visita a exposição de longa duração e escritórios do MdA



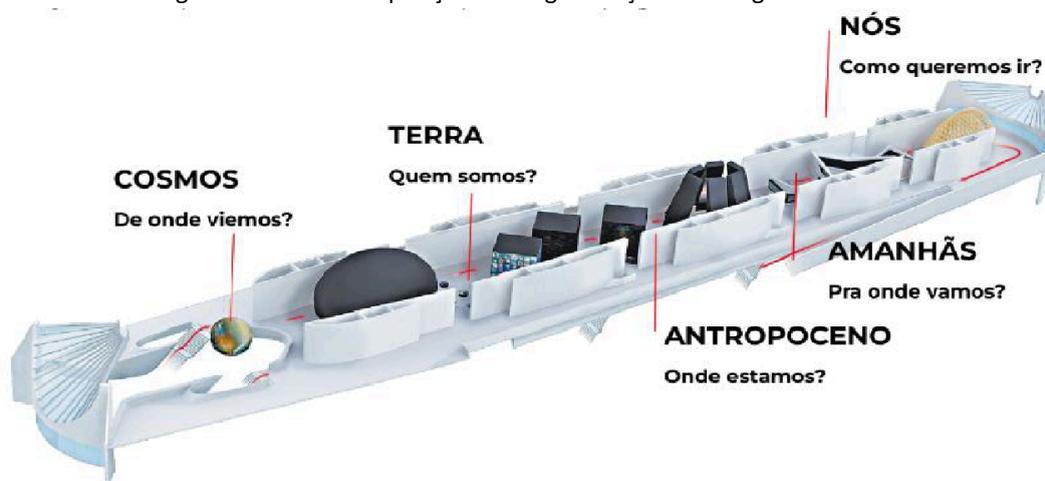
Fonte: Percebe Educa.

Durante a visita técnica à exposição de longa duração, foram antecipados alguns aspectos relevantes acerca do seu projeto de atualização. Para dar conta deste objetivo foi estruturada uma comissão interna liderada por Fabio Scarano, curador do MdA, e com a participação de Luiz Alberto Oliveira, primeiro curador do museu, representantes do Comitê Científico e de Saberes, e de especialistas convidados; nesse processo há intenção de proporcionar a integração do conhecimento científico com saberes de povos originários,

buscando fortalecer o diálogo com a história e cultural local e nacional; e também o aprimoramento da acessibilidade e a promoção de experiências coletivas.

Nessa revisão, as principais perguntas disparadoras de cada um dos cinco núcleos — “De onde viemos? Quem somos? Onde estamos? Para onde vamos? e Como queremos ir?” (figura 7) —, permanecerão enquanto eixos orientadores da narrativa expositiva; alguns espaços, como “Amanhãs” e “Nós” serão reformulados completamente, tanto no conteúdo quanto em sua estrutura física. A implantação do novo projeto será feita por etapas, com conclusão prevista para dezembro de 2025, quando o Museu completará dez anos.

Figura 7: Planta da exposição de longa duração com as grandes áreas do MdA



Fonte: Diagnóstico da exposição de longa duração realizado pela equipe do MdA.

A visita técnica também previu um encontro aberto com as pessoas colaboradoras no auditório (figuras 8 e 9), do qual participaram cerca de 90 pessoas provenientes de diversas equipes. O principal objetivo desse momento foi compartilhar as principais etapas e ações a serem realizadas no processo de desenvolvimento deste terceiro Plano Museológico do Museu.

Ao final do encontro, foi realizada uma dinâmica cujos resultados apontam para a importância do “ambiente de trabalho inclusivo, salários competitivos e oportunidades de crescimento profissional e pessoal” e a “ampliação da oferta de experiências memoráveis, envolventes e de alta qualidade para os visitantes presenciais e digitais” como fatores que mais contribuem para o Museu alcançar suas metas. Por outro lado, a “priorização da integração das equipes e programas para qualificação das ações” é um dos aspectos que menos contribuiu.

Figuras 8 e 9: Apresentação do processo de construção do plano museológico e dinâmica consultiva no auditório do Mda



Fonte: Percebe Educa.

Ainda durante a visita técnica foram realizadas rodas de conversa, distribuídas em quatro grupos (figura 10).

Figura 10: Síntese das rodas de conversa temáticas

RODA DE CONVERSA	GRUPOS TEMÁTICOS – EQUIPES Mda
1	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acervo e Memória</li> <li>▪ Exposições</li> <li>▪ Educação</li> <li>▪ Acessibilidades</li> </ul>
2	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolvimento Científico, Formação e Pesquisa</li> <li>▪ Comunicação</li> <li>▪ Engajamento de Públicos e Territórios/Convivências</li> <li>▪ Sustentabilidade</li> </ul>
3	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Institucional</li> <li>▪ Negócios</li> <li>▪ Inovação e Tecnologias Experimentais (LAA)</li> </ul>
4	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Arquitetônico e Urbanístico</li> <li>▪ Segurança</li> <li>▪ Tecnologia</li> <li>▪ Gestão de Pessoas (+ Diversidade)</li> </ul>

Fonte: Percebe Educa.

Em linhas gerais, as discussões propiciadas nos quatro encontros enfatizaram o compromisso do Museu em: otimizar processos internos; ampliar a acessibilidade; aprimorar seu relacionamento com diversos públicos; consolidar sua identidade como museu de ciências; e fortalecer seu papel social e comunitário. Atualmente em fase emblemática de transição e crescimento estratégico, o Museu concentra seus esforços na gestão de sua marca, *stakeholders*, e sustentabilidade financeira, investindo em parcerias locais, tecnologia inclusiva e inovação. Também foram ressaltados os esforços para melhoramentos na infraestrutura física, segurança, bem-estar da equipe e diversidade, reafirmando a preocupação constante da instituição com seu impacto cultural, científico e educativo, tanto local quanto globalmente, visando garantir sua relevância na promoção de diálogos e reflexões sobre futuros mais justos e sustentáveis.

Ao final dos quatro encontros, ocorreu ainda uma reunião de fechamento, dedicada ao alinhamento das próximas etapas de diagnóstico — pesquisas de público, entrevistas e *benchmark*.

Figuras 11 e 12: Equipes reunidas no LAA para rodas de conversa (Grupo 1 e 2)



Fonte: Percebe Educa.

Na etapa 2, e a partir de mapeamento do quadro de colaboradores pela equipe do Museu e de roteiros de perguntas pré-estabelecidos, foram realizadas oito entrevistas com diferentes parceiros estratégicos e colaboradores (figura 13), procurando facilitar um processo de planejamento inclusivo, participativo e que atendesse às necessidades e expectativas de diferentes grupos envolvidos e/ou impactados pelo museu.

Figura 13: Síntese das entrevistas realizadas na etapa 2

ENTREVISTA	GRUPO FOCAL
1	Comitê Científico e de Saberes do MdA
2	Comissão Técnica de Acompanhamento e Avaliação do MdA (COMAN)
3	Diretoria IDG e Curadoria MdA
4	Memória Museu/Territórios
5	Memória Museu/Territórios
6	Memória Museu
7	Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM Brasil)
8	Gerência Geral de Conteúdo

Fonte: Percebe Educa.

Novamente, em linhas muito gerais, as entrevistas abordaram temas centrais acerca do futuro desejado para o Museu do Amanhã, ressaltando sua relevância social, impacto cultural e conexão com o território local e o mundo. Foram discutidos desafios e metas em educação, acessibilidade, inovação e gestão, além de seu compromisso em promover a diversidade e inspirar ações para um futuro coletivo sustentável. As escutas ressaltaram a importância de fortalecer o papel do museu como promotor da integração entre ciência, arte e tecnologia, focando no engajamento comunitário e na revisão constante de suas práticas.

A etapa 3 contou com duas pesquisas de público, sendo uma direcionada ao público interno de pessoas colaboradoras, e outra ao público externo do museu, por meio do preenchimento de formulários em plataforma online. Ambas as pesquisas alcançaram expressivo retorno: 178 respondentes do quadro de colaboradores internos, e 3.266

respondentes no contexto do público externo. Um resumo dos principais aspectos metodológicos das pesquisas estão apresentados na figura 14.

Figura 14: resumo dos principais aspectos metodológicos das pesquisas

Resumo dos aspectos metodológicos da pesquisa											
	Foram realizadas pesquisas com o público interno (pessoas colaboradoras do IDG) e com o público externo ao MdA.										
	As pesquisas foram compostas por questionário online disponibilizado na plataforma Survey Monkey, contendo questões fechadas e algumas perguntas abertas.										
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Público interno (pessoas colaboradoras)</th> <th>Públicos externos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>bloco de questões sobre perfil do respondente (idade, gênero, raça etc.), questões que abordam visões atuais e futuras sobre o Museu, aspectos sobre o conhecimento e uso de planos museológicos.</td> <td>bloco de questões sobre perfil do respondente (idade, gênero, raça etc.) e questões que abordam visões atuais e futuras sobre o Museu.</td> </tr> <tr> <td>Entre 27/09 e 11/10 de 2024</td> <td>Entre 28/09 e 12/10</td> </tr> <tr> <td>178</td> <td>3266</td> </tr> <tr> <td>O questionário foi enviado às pessoas colaboradoras por meio eletrônico institucional.</td> <td>O questionário foi disponibilizado por meio de postagem nas redes sociais do Museu, inicialmente de forma orgânica e na última semana por meio de campanha patrocinada nas plataformas Meta Ads.</td> </tr> </tbody> </table>	Público interno (pessoas colaboradoras)	Públicos externos	bloco de questões sobre perfil do respondente (idade, gênero, raça etc.), questões que abordam visões atuais e futuras sobre o Museu, aspectos sobre o conhecimento e uso de planos museológicos.	bloco de questões sobre perfil do respondente (idade, gênero, raça etc.) e questões que abordam visões atuais e futuras sobre o Museu.	Entre 27/09 e 11/10 de 2024	Entre 28/09 e 12/10	178	3266	O questionário foi enviado às pessoas colaboradoras por meio eletrônico institucional.	O questionário foi disponibilizado por meio de postagem nas redes sociais do Museu, inicialmente de forma orgânica e na última semana por meio de campanha patrocinada nas plataformas Meta Ads.
Público interno (pessoas colaboradoras)	Públicos externos										
bloco de questões sobre perfil do respondente (idade, gênero, raça etc.), questões que abordam visões atuais e futuras sobre o Museu, aspectos sobre o conhecimento e uso de planos museológicos.	bloco de questões sobre perfil do respondente (idade, gênero, raça etc.) e questões que abordam visões atuais e futuras sobre o Museu.										
Entre 27/09 e 11/10 de 2024	Entre 28/09 e 12/10										
178	3266										
O questionário foi enviado às pessoas colaboradoras por meio eletrônico institucional.	O questionário foi disponibilizado por meio de postagem nas redes sociais do Museu, inicialmente de forma orgânica e na última semana por meio de campanha patrocinada nas plataformas Meta Ads.										

Fonte: Percebe Educa.

A figura 15 traz alguns destaques sobre os achados da pesquisa no que se refere ao perfil. Nota-se a grande predominância de respondentes mulheres cis entre o público externo e em menor grau, também entre o público interno. Porcentagens superiores aos dados populacionais. Vale destacar ainda, a predominância de respondentes que se declaram brancos e o baixo índice de pessoas com deficiência quando comparados aos dados populacionais, mostrando a importância de ampliação da diversidade de públicos.

Figura 15: Resumo dos principais resultados sobre o perfil dos públicos pesquisados

<b>IDENTIFICAÇÃO DE GÊNERO</b>	mulheres cis: 76,5% externo mulheres cis: 55,6% interno
<b>COR OU RAÇA (IBGE)</b>	Branco: 47,9%   49,1% externo Branco: 53,9% - interno Pretos e pardos: 47,7% - externo

<b>PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</b>	algum tipo de deficiência: 4,9% externo algum tipo de deficiência: 4,4% interno
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	
<b>EXTERNO</b>	45 a 59 anos: 34,5% 35 a 44 anos: 25%
<b>INTERNO</b>	25 a 34 anos: 41,6% 35 a 44 anos: 32,6%

Fonte: Percebe Educa.

Na figura 16, relativa aos aspectos impactantes da visita, nota-se que tanto para o público externo quanto interno, a arquitetura é bastante relevante. Ainda que para o público interno, a exposição de longa duração seja o atributo com maior apelo.

Figura 16: Resumo dos principais impactos da visita ao Museu do Amanhã

IMPACTO POSITIVO DA VISITA	externo	interno
	Arquitetura:	56,3%
Paisagem externa:	43,8%	30,3%
Expo temporárias:	36,1%	25,3%
Expo de longa duração:	33,6%	59,6%
Atividades e eventos culturais	31,7%	22,9%

Fonte: Percebe Educa.

Importa ressaltar ainda, conforme ilustra a figura 17, a alta taxa de retorno dos visitantes ao museu. Considerando que entre os aspectos positivos mais mencionados pelo público externo estão as exposições temporárias e eventos culturais, é possível que estes sejam aspectos importantes para incentivar a fidelização de públicos e novas visitas.

Figura 17: Taxa de retorno do público externo ao Museu do Amanhã

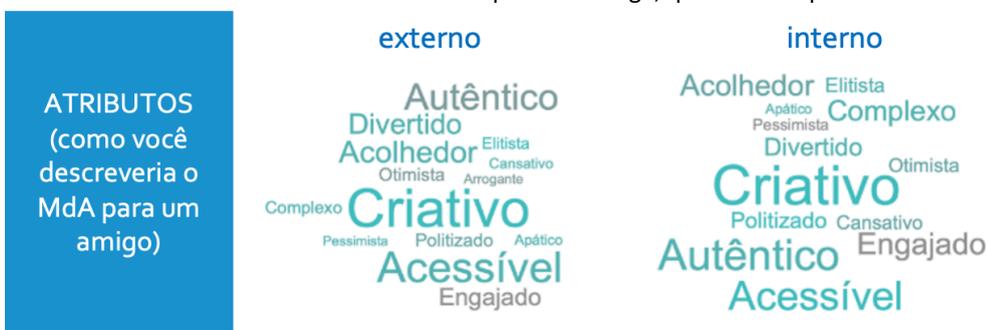
<b>TAXA DE RETORNO (externo)</b>	1 vez: 21,9% 2 ou + vezes: 48,6%
----------------------------------	-------------------------------------

Fonte: Percebe Educa.

As percepções sobre o Museu do Amanhã, mostradas na figura 18, são amplamente positivas em ambos os grupos. Da mesma forma, conforme indicado na figura 19, tanto o público externo quanto as pessoas colaboradoras percebem o MdA atualmente comprometido com a educação. Nota-se uma divergência sutil nas prioridades entre o público externo e as pessoas colaboradoras: enquanto esses últimos valorizam mais o comprometimento do museu com o conhecimento científico (48,9%), o público externo prioriza o papel do museu como inspirador de ideias inovadoras (46,6%). Já no que diz respeito às visões críticas sobre o museu,

30% dos colaboradores consideram o museu elitista em relação aos serviços oferecidos, contra 19% do público externo.

Figura 18: Nuvens de palavras a partir da questão "Se você fosse descrever o Museu do Amanhã para um amigo, quais dessas palavras usaria?"



Fonte: Percebe Educa.

Figura 19: Comparativo das respostas à questão "Escolha até cinco opções para descrever como você percebe o Museu do Amanhã hoje"

	externo	interno
Comprometido em promover educação	53,6%	46,6%
Inspirador para ideias inovadoras	44,6%	36,5%
Comprometido c/ o conheci/o. científico	44,9%	48,9%
Inspirador de futuros desejáveis	40%	41%
Elitista quanto à oferta de serviços	19%	30%
Conteúdo é complexo	7,6%	20,8%

O MdA HOJE (seleção)

Fonte: Percebe Educa.

Quando provocados a imaginar o Museu do Amanhã dos 'sonhos', uma análise comparativa da amostra geral e daqueles que nunca visitaram o MdA dentre o público externo revelou, por exemplo, uma prioridade clara por "Interatividade" e "Eventos/atividades extras", enquanto categorias como "Inovação e Futurismo", que lideram na amostra geral, são menos valorizadas. Já na pesquisa junto às pessoas colaboradoras, o MdA dos sonhos inclui "engajamento social" e "inclusão" refletindo o anseio por um museu mais acessível e integrado à comunidade. Elementos como sustentabilidade, e a valorização da cultura e tradição, complementam esse ideal (figura 20).

Figura 20: Comparativo das respostas à questão  
"Descreva o que teria no Museu do Amanhã dos seus sonhos. Pode ser o que você quiser!".



Fonte: Percebe Educa.

Por fim, a etapa 4 abrangeu uma pesquisa de *benchmarking* trazendo análise comparativa de cinco museus congêneres ao MdA, quais sejam: London Science Museum (Inglaterra); Parque NEMO Science Museum (Holanda); Miraikan (Japão); Explora (Colômbia); e Futurium (Alemanha). O mapeamento abrangeu aspectos específicos de cada instituição, tais quais: tipologia; data de criação; missão; modelo de gestão; propostas museográfica, expositivas, educativa e de acessibilidade; relação com a comunidade etc. A seguir alguns destaques de cada um deles:

#### London Science Museum

- Possui um valioso acervo de Ciência e Tecnologia, integralmente disponível para consulta online (<https://collection.sciencemuseumgroup.org.uk/>).
- Oferece consultoria em desenvolvimento de exposições interativas, capacitação profissional, criação de conteúdos e facilitação em STEM (*Science, Technology, Engineering and Math*).
- Preocupa-se com temáticas atuais, como sustentabilidade e questões ambientais.
- Possui diversas iniciativas de acessibilidade, incluindo um mapa sensorial que sinaliza atividades e exposições com ícones que indicam quando são potencialmente desafiadoras, barulhentas, visualmente estimulantes e/ou com imagens que piscam.
- Disponibiliza uma variedade de opções de alimentação, que atendem a diferentes públicos, incluindo áreas gratuitas para piqueniques e espaços pagos.

#### NEMO Science Museum

- Gera receita alugando seus espaços para eventos, inclusive com a possibilidade de reservar o museu inteiro, com capacidade para 2 mil pessoas.
- A área expositiva Humana apresenta temas interdisciplinares, como sexualidade, diversidade cultural, envelhecimento e o papel do ser humano no mundo.

- Possui um espaço dedicado somente ao público adulto, denominado de Studio.
- Desenvolve um programa de pesquisa com a participação de voluntários, permitindo que o público interessado colabore em estudos científicos variados.

#### **Miraikan**

- Tem foco em ciência e tecnologia de ponta, com destaque para robótica, inteligência artificial, astrofísica e questões globais; sempre considerando uma perspectiva ambiental e preocupações com a sobrevivência humana, e fazendo uso de recursos digitais interativos.
- Anunciam suas próximas exposições com bastante antecedência (mais de ano), evidenciando uma política de renovação constante e boa capacidade de planejamento.
- Oferece suporte variado a pessoas com deficiência e desenvolve várias pesquisas para melhorar a experiência de visita.

#### **Parque EXPLORA**

- A sala Em Cena é um destaque em termos de inovação, oferecendo uma experiência mais interativa ao permitir que os visitantes criem histórias em diferentes formatos e explorem o mundo da mídia.
- Valoriza o relacionamento com as escolas da região e a comunidade local, publicando as opiniões dos visitantes, proporcionando uma visão transparente da experiência no museu.
- Atrai um número impressionante de visitantes (600 mil/ano), especialmente considerando que a cidade de Medellín possui cerca de 2,5 milhões de habitantes.
- Atua como consultor para outros museus e projetos, compartilhando sua experiência.

#### **Futurium**

- A cada ano escolhe um tema central que orienta suas exposições e atividades.
- O edifício se destaca pela arquitetura sustentável, que reflete o conceito do museu.
- Possui um forte compromisso com a acessibilidade, oferecendo propostas especiais para pessoas com deficiências físicas, visuais, auditivas e de aprendizado.
- Para manter o engajamento dos visitantes após a visita, o Futurium oferece uma seção chamada "My exhibition", acessível por uma pulseira fornecida na entrada, que permite o acesso a conteúdos personalizados.

A equipe de consultoria realizou análise crítica de todos os dados coletados nas fases de pré-diagnóstico e diagnóstico, que foram sistematizados em relatório, enquanto entrega intermediária do processo de planejamento museológico.

## Matriz FOFA (Análise SWOT)

A análise SWOT ou FOFA é uma metodologia estratégica que permite identificar Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) que impactam uma organização, tanto em seu ambiente interno quanto externo. No caso do Museu do Amanhã, essa ferramenta é essencial para compreender sua complexidade como um espaço de reflexão e experimentação sobre futuros possíveis, sustentado por pilares de sustentabilidade e convivência.

### FORÇAS

- Sucesso de público. MdA se firmou como um dos mais visitados no Brasil, com forte presença no imaginário coletivo cultural do Rio de Janeiro e do país.
- Arquitetura impactante, projetada por Santiago Calatrava, que cria uma experiência imersiva e diferenciada para os visitantes.
- Instituição inovadora e respeitada internacionalmente, com proposta diferenciada de museu de ciências.
- Forte identidade e propósito voltado para a educação, atuando no diálogo sobre temas relevantes para a sociedade, como sustentabilidade e mudanças climáticas.
- Qualidade e relevância de sua programação de ações expositivas, educativas, e culturais, servindo de referência para outras instituições, e com destaque para ações de formação junto a educadores da rede pública de ensino.
- Capacidade de atuar em rede com outros equipamentos culturais da cidade.
- Equipe técnica do museu qualificada e diversa.
- Composição de Gerência de Comunidades e Territórios que promove aproximação com as comunidades locais.
- Iniciativas do departamento Pessoal para incrementar a diversidade e cuidado com a saúde mental do quadro de colaboradores.
- Relação de respeito e confiança entre a Gerência de Museus da Secretaria Municipal da Cultura do RJ, qualificando modelo de gestão do equipamento por OS.
- Capacidade de estruturar parcerias, como a Cátedra Unesco em Bem Estar Planetário e Antecipação Regenerativa em parceria com a UFRJ; e o Prêmio Elisa Frola, realizado em colaboração com a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.
- Governança técnica e profissional do IDG, baseada em boas práticas do mercado e promotora de segurança jurídica, financeira e ética.
- Museu com autonomia política para o desenvolvimento conceitual de suas ações.
- Bom relacionamento com os principais mantenedores (98% de taxa de renovação de patrocínio).
- Fonte diversificada de receitas.
- Museu em processo de reformulação/amadurecimento.
- Prêmios internacionais que ampliam e fortalecem reconhecimento/ visibilidade ao museu.

### FRAQUEZAS

- Falta de engajamento coletivo da sociedade na construção de futuros mais justos.
- A integração das comunidades mais próximas nas ações é ainda insuficiente e as parcerias com instituições locais são pouco duradouras.
- Aprimoramento na comunicação mais efetiva da sua mensagem ao grande público, de modo que os visitantes saiam com uma sensação de motivação e pertencimento, e não apenas preocupação.
- Integração insuficiente entre as abordagens exploradas nas diversas ações promovidas pelo Museu, especialmente entre a exposição de longa e as temporárias, podem comprometer a coerência e o impacto do museu como um todo.
- Pulverização/diluição/enfraquecimento da essência do museu no contexto da diversidade de ações promovidas por uma equipe numerosa, dispersa em diversos departamentos.
- Sua essência implica a necessidade constante de atualização de conteúdos e informações, tornando a compreensão e delimitação do objeto museológico desafiadoras, o que por sua vez implica em uma fragilidade da gestão museológica.
- Ausência de um sistema informatizado para gerenciamento de dados e de processos institucionalizados de gestão dos acervos.
- A exposição de longa duração do museu pode parecer um pouco ‘asséptica’ e distante, com predominância de cores neutras e uma abordagem mais formal. Apresenta também lacunas de diálogo com a história e cultura tradicional local, incorrendo na invisibilidade das comunidades portuária e negra e da pluralidade da sociedade brasileira.
- A natureza pública do museu não é reconhecida.
- Inexistência de área específica para Acessibilidade Comunicacional no Organograma Funcional do museu.
- Percepção, por parte de agentes do território, de autonomia limitada da Gerência de Comunidades e Territórios em tomada de decisões.
- Alta rotatividade de funcionários.
- A arquitetura impactante reforça o museu enquanto ponto turístico, se sobrepondo à sua tipologia de museu de ciências, dificultando a aproximação do público em geral.
- Equipamento de manutenção e operacionalização complexas.
- Ausência de planejamento antecipado para o calendário anual de ações expositivas de média e longa duração.
- Fragilidade e/ou falta de autonomia financeira que impacta na impermanência da equipe educativa (como ocorreu durante a pandemia da covid-19), e impede a ampliação de atendimento de ações educativas, como o projeto “Trilhas Conexão”, voltado para formação de professores de escolas públicas.

### OPORTUNIDADES

- Ser uma referência no campo dos museus de ciências, assumindo o papel de liderança na discussão sobre o futuro, trazendo uma abordagem mais interdisciplinar e colaborativa, que integre diferentes campos do conhecimento e percepções de mundo.
- Consolidar-se como um centro de pesquisa e de produção de conhecimento sobre o futuro, antecipando tendências e simulando cenários possíveis.
- Conectar-se ainda mais com a produção de conhecimento científico realizada em diferentes regiões do Brasil, fortalecendo sua atuação como um espaço de difusão e democratização do conhecimento.
- Ser referência na integração entre diferentes percepções de futuro, decolonialidades e ciência.
- Aprofundar a discussão sobre desigualdades sociais e acesso à ciência, tecnologia e ambiente, temas centrais na sua atuação.
- Fortalecer a compreensão e gestão de acervos digitais e imateriais em transformação, desenvolvendo processos e práticas inovadoras de gerenciamento e difusão.
- Explorar o potencial do Laboratório de Atividades do Amanhã (LAA) enquanto espaço de experimentação de novas tecnologias, interação e envolvimento de públicos, especialmente crianças e jovens. Expandindo ainda as atividades para outras comunidades e territórios.
- Aprofundar sua integração com o território por meio de uma programação permanente em co-criação/co-produção com agentes locais (artistas, ativistas e fomentadores culturais da região).
- Ampliar sua interação com outras instituições culturais e educacionais, fortalecendo sua rede de colaboração, a nível local, regional (América Latina) e mundial (para internacionalização da temática).
- Ampliar sua contribuição no desenvolvimento e divulgação da ciência no Rio de Janeiro, especialmente na formação de professores, considerando-se que a rede municipal de educação da cidade é uma das maiores e mais importantes da América Latina.
- Da mesma forma, o museu pode ser um importante ator na formação de profissionais de museus na cidade do Rio de Janeiro.
- Ampliar a circulação de suas ações pelo estado do Rio de Janeiro e pelo país.
- Aprender com boas experiências e práticas de outros museus e/ou equipamentos culturais e difusão científica.
- Fortalecer relação com públicos dando transparência aos bastidores do processo de requalificação da exposição de longa duração, demonstrando que o museu está se esforçando para se aprimorar continuamente.
- Desenvolver programa de voluntariado corporativo.

### AMEAÇAS

- Dificuldade na integração entre ciência moderna e saberes tradicionais e ancestrais, dicotomia a ser superada para fortalecer a desejável percepção de uma 'cidadania planetária'.
- A complexidade e ritmo acelerado dos desafios globais relacionados à sustentabilidade e às mudanças climáticas requer uma constante atualização e adaptação do museu, para que ele mantenha sua relevância e capacidade de engajar o público.
- "Crise de imaginação" da atualidade que consiste na dificuldade das sociedades em imaginar futuros diferentes do presente, limitação que pode comprometer a capacidade do museu em cumprir seu papel de estimular a esperança na construção de novos futuros.
- Cenário político instável que pode ameaçar a continuidade das atividades do museu, conforme a gestão municipal, como ocorreu no passado.
- MdA não desperta a sensação de pertencimento junto a algumas comunidades do território.
- Região portuária deserta, gentrificação e a dificuldade de acesso da comunidade local ao museu, visto como um espaço distante e elitizado.
- Desafio de engajar e sensibilizar os visitantes, especialmente aqueles com visões negacionistas e/ou pouco interessados nas temáticas abordadas.
- Dificuldades na permanência e protagonismo da atuação em redes de parceria internacional, como a FORMS.
- Pandemias como a de covid-19 e outras catástrofes, exigem rápidas adaptações das ações do museu para o ambiente digital, impedindo a experiência presencial que é essencial.

### ● III. Programas

O planejamento programático do terceiro Plano Museológico do Museu do Amanhã foi estruturado em treze áreas, quais sejam: Institucional; Gestão de Pessoas; Acervo e Memória; Exposições; Educação Museal; Pesquisa e Desenvolvimento Científico; Arquitetura; Segurança; Fomento e Financiamento; Comunicação; Engajamento de Públicos e Territórios; Tecnologia; e Inovação e Tecnologias Experimentais.

Fazendo uma breve análise comparativa dos programas estabelecidos nos processos de planejamento museológico do museu (figura 21), interessante notar a evolução do programa inicial de Conteúdo para o atual de Pesquisa e Desenvolvimento Científico, e a individualização de um programa para o Laboratório de Atividades do Amanhã (LAA), fortalecendo o papel do Museu enquanto laboratório para atividades de pesquisa e produção de conhecimento; a criação de um programa especialmente dedicado ao Engajamento de Públicos e Territórios, demonstrando o compromisso da instituição em se aproximar cada vez mais das comunidades locais; e a criação de um programa específico para a área de Tecnologia. Cabe ainda destacar que as temáticas de Acessibilidade e Sustentabilidade são percebidas como eixos que atravessam todos os setores do Museu do Amanhã; desse modo, configuram-se como parte do Programa Institucional.

Figura 21: Quadro comparativo entre Programas estabelecidos nos processos de planejamento museológico do Museu do Amanhã

PM 2015-2019	PM 2020-2024	PM 2025-2029
Institucional	Institucional	Institucional (Sustentabilidade e Acessibilidade)
Gestão	Gestão	Gestão de Pessoas
Conteúdo	Conteúdo e Pesquisa	Pesquisa e Desenvolvimento Científico
Acervo	Acervo	Acervos
Exposições	Exposições	Exposições
Educativo	Educação, Desenvolvimento de Públicos e Relações Comunitárias	Educação Museal
	Comunicação	Comunicação
		Engajamento de Públicos e Territórios
Financiamento e Fomento	Fomento e Financiamento	Fomento e Financiamento
Arquitetura	Arquitetura	Arquitetura
Segurança	Segurança	Segurança
		Tecnologia
		Inovação e Tecnologia Experimental (LAA)
Acessibilidade e Ação Educativa Inclusiva	Acessibilidade	

Fonte: Percebe Educa.

Cabe enfatizar o caráter colaborativo da escrita dos programas, partindo de uma minuta inicial, preparada pelas equipes do Museu. Nesse contexto, a versão final aqui apresentada, é também o resultado de um trabalho processual de lapidação de narrativas que consideraram vários aspectos aportados pelos colaboradores do MdA e levantados nas diversas etapas de diagnóstico.

## 1. Programa Institucional

### **Apresentação**

O Programa Institucional do Museu do Amanhã, fundamentado na Missão, Visão, Valores e Objetivos Estratégicos, apresenta-se como um eixo estruturante para a gestão técnica e administrativa do Museu. Este programa não apenas orienta a articulação com diferentes agentes e parceiros, mas também estabelece diretrizes para um desenvolvimento institucional integrado, contemplando sustentabilidade e acessibilidade como princípios fundamentais e transversais.

Este é o programa responsável pelo direcionamento para o desenvolvimento da implementação conceitual e programática, perpassando desde a definição de marcos legais e parceiros estratégicos, até revisões conceituais e reformas estruturais, visando o desenvolvimento institucional integrado.

A metodologia adotada busca garantir a sinergia entre setores e assegurar que as transformações ocorridas nos últimos cinco anos, e as propostas revisadas para o próximo ciclo, estejam alinhadas às demandas contemporâneas e às diretrizes globais para museus estabelecidas pelo ICOM, dentre outras esferas governamentais, legislativas e institucionais.

Mobilizado pela definição do Conselho Internacional de Museus (ICOM), apresentada em 2022, o Programa Institucional busca atualizar seus direcionamentos e reconhecer a função social dos museus como espaços de inclusão, aprendizagem e participação, orientando as ações estratégicas do Museu do Amanhã.

Portanto, o museu reafirma seu compromisso com a democratização do acesso à cultura, entendendo a sustentabilidade em sua dimensão ampla — ambiental, social, econômica e cultural — e promovendo a inclusão e acessibilidade junto à diversos públicos por meio de experiências acessíveis e participativas, que contribuem para a construção de um futuro mais justo e igualitário.

### Diretrizes do Programa

Em sua esfera conceitual, o Museu do Amanhã elege temas que dialogam com sua essência e que orientam sua programação diversificada. Para o biênio 2024/2025, o tema “A Vida é Inteligente” foi escolhido como fio condutor, refletindo uma abordagem que integra ciência, arte e sociedade. Este tema guia exposições, atividades educativas e as demais ações culturais propostas. Como compromisso, a curadoria do museu, definirá seus temas com o intuito de popularizar os contextos sociais e científicos emergentes, de forma abrangente, poética, democrática e acessível, considerando a amplitude e sua diversidade de públicos.

Além disso, o programa institucional consolida-se como um instrumento estratégico, conectando todas as dimensões de sua gestão: curadoria, preservação, pesquisa, comunicação,

governança, ações culturais, formativas e educativas, em consonância com políticas públicas de cultura e desenvolvimento sustentável.

### Governança e Gestão

O Museu do Amanhã, um equipamento cultural de natureza pública, é gerido por meio de contrato de gestão firmado com a Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro e uma Organização Social (OS). Esse modelo assegura uma governança técnica e profissionalizada, baseada em boas práticas do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), promovendo segurança jurídica, ética e financeira.

A estrutura de governança inclui Conselhos de Administração, Fiscal e Consultivo (Conselho Estratégico do Museu do Amanhã – CONMAM); a Comissão Técnica de Acompanhamento e Avaliação da Secretaria Municipal de Cultura; e o Comitê Científico e de Saberes. Essa organização busca promover a transparência e a integração de diferentes perspectivas na gestão institucional, além de fomentar uma cultura organizacional comprometida com a inovação e a responsabilidade social. No âmbito do Programa de Educação Museal, é estruturada a Comissão de Acessibilidade *Entre Museus*, cujo papel é dialogar e ampliar as pesquisas e práticas de acessibilidade com pessoas com deficiência em ações educativas.

### Democratização do Acesso e Sustentabilidade

O compromisso com a democratização do acesso à cultura é central para o Museu do Amanhã. Isso se traduz em ações que promovem acessibilidade atitudinal, comunicacional, instrumental, metodológica e programática, possibilitando que diferentes públicos possam ocupar o museu e experimentar seus conteúdos e espaços físicos.

Entre as iniciativas de acessibilidade, destacam-se:

- **Infraestrutura acessível:** espaços físicos acessíveis, de acordo com as Normativas vigentes (2024), para pessoas com deficiência e pessoas com mobilidade reduzida.
- **Tecnologia assistiva:** desenvolvimento de aplicativos e ferramentas digitais que ampliem o acesso a conteúdos expositivos e instalações temporárias, bem como a ampliação de recursos acessíveis da exposição de longa duração, com a produção de audioguias, audiodescrição e videolibras.
- **Programa educativo:** ações voltadas para públicos com necessidades específicas, como pessoas com deficiência auditiva ou visual.
- **Acessibilidade comunicacional:** disponibilização de materiais em diferentes formatos, como audioguias, legendas e Libras.
- **Programas de gratuidade e meia-entrada:** benefícios de gratuidade e meia-entrada para públicos específicos para visita ao Museu.
- **Programa de Relacionamento com Vizinhos do Museu:** iniciativas destinadas a fortalecer o vínculo e a interação com os vizinhos e a região da Pequena África.

A sustentabilidade, por sua vez, permeia todas as ações do Museu, desde a gestão eficiente de recursos até a promoção de uma programação cultural abrangente, e a ampliação dos acessos através de iniciativas que promovem uma educação crítica transformadora. O

Museu busca inspirar mudanças no comportamento coletivo e engajar a sociedade em debates cruciais para o futuro do planeta. Entre as práticas adotadas, destacam-se:

- **Gestão de resíduos:** redução, reutilização e reciclagem de materiais utilizados nas operações do Museu.
- **Energia renovável:** uso de fontes sustentáveis para abastecimento energético.
- **Educação e pesquisa científica:** programas de desenvolvimento científico e de educação museal que incentivam práticas sustentáveis através de programas de formação, divulgação científica, mediação e acessibilidade cultural.
- **Programações e atividades culturais:** iniciativas que valorizam e difundem o saber e o conhecimento dos povos indígenas.
- **Fortalecimento de iniciativas pela equidade Racial e de gênero:** ações culturais e projetos que promovem a igualdade racial e de gênero no âmbito das atividades do Museu.

Com base nessas diretrizes, o Museu do Amanhã, através do seu Programa Institucional, reafirma seu compromisso com a transformação social, ambiental e cultural, consolidando-se como um espaço de experiência, reflexão e ação coletiva para construir futuros sustentáveis.

### Projeções para os próximos 5 anos

#### Oportunidades e recomendações

O Museu do Amanhã tem a oportunidade de se posicionar como um modelo de gestão, aproveitando seu potencial de unir o setor público e privado em iniciativas que fortaleçam sua sustentabilidade e impacto. Para isso, o Museu deve continuar a adotar uma abordagem transdisciplinar em seus conteúdos científicos, permitindo uma compreensão integrada, que vá além das fronteiras dos campos acadêmicos tradicionais. Essa estratégia enriquecerá a experiência dos visitantes e estimulará novas formas de pensamento crítico.

Parcerias com instituições de renome nacional e internacional são fundamentais para garantir a qualidade e a relevância dos acervos e das iniciativas do Museu. Essas alianças podem trazer novos recursos, pesquisas colaborativas e conteúdos de alta qualidade, ampliando a influência e a importância do Museu em nível global. Além disso, a criação de espaços amplos para programação cultural e científica diversificada permitirá o intercâmbio de saberes e experiências, estabelecendo um ambiente que convide a diálogos e cooperações enriquecedoras.

A acessibilidade deve continuar a ser uma premissa central, com um foco renovado na diversidade e inclusão. Também é importante que o Museu mantenha e expanda sua liderança em temas cruciais, como mudanças climáticas e sustentabilidade, sendo um local de reflexão e ação para questões que impactam o planeta e a sociedade.

Outro ponto a ser reforçado é o papel educacional do Museu, que deve ir além das exposições

e eventos, integrando a educação em todas as suas atividades e criando experiências que incentivem a participação ativa do público. Dessa forma, o Museu do Amanhã pode se consolidar como uma referência inovadora em Museus de Ciências, promovendo práticas de gestão de acervo digital, ações educativas transformadoras e um relacionamento efetivo com comunidades e territórios.

### Objetivos Estratégicos do Programa

- **Fortalecer a marca e a imagem institucional do Museu do Amanhã** como referência em sustentabilidade, acessibilidade e inovação.
- **Ampliar e diversificar as relações com stakeholders**, incluindo financiadores, parceiros, públicos e comunidades do entorno.
- **Promover a sustentabilidade em todas as suas dimensões**, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- **Garantir acessibilidade plena**, reforçando o papel do Museu como um espaço inclusivo e democrático.
- **Expandir e internacionalizar o fazer museológico do Museu do Amanhã**, fortalecendo suas conexões com redes globais de museus.
- **Desenvolver parcerias estratégicas**, promovendo colaborações inovadoras e impactantes.
- **Implementar gestão proativa de crises**, com estratégias que assegurem resiliência institucional e sustentabilidade financeira.

### Horizontes desejáveis

- Fortalecer o circuito cultural da Pequena África.
- Incentivar a criação de museus de ciência e tecnologia no Brasil.
- Difundir em nível regional e global, a metodologia do Museu do Amanhã, orientado para o futuro, sustentabilidade e mudanças climáticas.
- Ser um espaço de formação em ciências aplicadas, bem como de outras práticas formativas que fortaleçam a cultura e a difusão de saberes científicos e ancestrais.
- Desenvolver exposições, ações educativas e produtos que associam cultura digital e museus.
- Expandir as parcerias com instituições locais, nacionais e internacionais.
- Estruturar um fluxo interno de trabalho participativo expandido para monitoramento constante dos objetivos estratégicos e metas estabelecidas no presente documento.

## 1.1 Acessibilidade

### **Apresentação**

A premissa da acessibilidade em museus é garantir autonomia a todos os públicos da instituição e participantes das atividades, minimizando barreiras físicas, atitudinais e

comunicacionais. Esse conceito abrange várias dimensões, como arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal. Essa discussão também nos remete ao conceito de Desenho Universal<sup>12</sup> aplicado a projetos de espaços urbanos, edifícios, transportes e produtos, visando o acolhimento de todas as pessoas, independentemente de suas capacidades e/ou habilidades. Importante ainda ressaltar que todos os ambientes, mobiliário e recursos produzidos precisam ser testados por um público de pessoas com deficiência.

A Acessibilidade, como posicionamento institucional, reverbera em ações afirmativas nos demais programas do Museu. No âmbito da Educação Museal, cabe mencionar os projetos Trilhar os Amanhãs em Libras, o Entre Museus Acessíveis, as visitas cognitivo-sensoriais, e o Curso Diálogo Para Ocupar Museus, iniciativas mais detalhadas no referido programa. E os Grupos de Pesquisa e Prática que desenvolvem pesquisas nessa área, com foco em diferentes perfis de públicos e aplicadas a todos os projetos.

As equipes de educação e de atendimento ao público são compostas por quarenta pessoas, incluindo educadores cegos e surdos, que recebem formação contínua em libras e letramento racial diante de uma visitação muito plural, exigindo constante sensibilização dos educadores. Em horários específicos, os educadores são posicionados em áreas estratégicas das galerias expositivas, como Cosmos e Cubo Matéria, e na Galeria das Formas.

No que se refere aos recursos, o museu oferece tablets, cadeiras de rodas e carrinhos elétricos para pessoas com mobilidade reduzida, e kits de autorregulação, mas falta uma comunicação ampliada sobre sua disponibilidade. Há oferta de quatro percursos de audioguia, sendo três para o público adulto — Exposição de Longa Duração, “Saiba mais sobre nossa arquitetura” e “Conheça a Pequena África” —, e um para público infantil sobre a Exposição de Longa Duração. Esses percursos estão disponíveis apenas em português, sem opções em inglês e/ou libras. No caso da exposição de longa duração, existe audiodescrição para pessoas com deficiência visual e videoguia para pessoas surdas. O aplicativo do Museu do Amanhã está atualmente desativado, porém todos os recursos estão disponíveis em aparelhos a serem retirados gratuitamente na bilheteria do museu. Nos processos de escuta houve sugestão de considerar o uso de um webapp.

No Programa de Comunicação, o Museu do Amanhã desenvolve ações contínuas para ampliar a acessibilidade digital, com conteúdos em Libras, áudio e legendas, e conta com uma consultoria em acessibilidade para orientar a criação de soluções para artefatos digitais e físicos. A reformulação da identidade visual do museu também leva em conta a diversidade e a acessibilidade, sendo parte do programa.

Já no Programa de Gestão de Pessoas, o foco é garantir um time diverso e inclusivo, com iniciativas como a contratação de pessoas com deficiência, refugiados e LGBTQIAP+. Desde 2023, o museu realiza o Censo de Diversidade para mapear o perfil dos colaboradores e

---

<sup>12</sup> Conceito postulado pelo arquiteto e cadeirante norte americano Ron Mace na década de 1980, fundamentado em sete princípios: uso equitativo (que inclui pessoas com diferentes capacidades); flexibilidade no uso (com ampla oferta de preferências e habilidades); uso simples e intuitivo; informação perceptível (comunicação eficaz); tolerância ao erro (que proporciona segurança ao diminuir riscos de ações involuntárias); exigência mínima de esforço físico; e tamanho e espaço para aproximação e o uso. Fonte: **SOUZA, A.** “Design universal e design inclusivo: transformações para uma nova aplicação”. *Revista Brasileira de Educação*. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/transverso/article/download/5396/3235>. Acesso em: 10 jan. 2025.



aprimorar as ações voltadas à diversidade. No Programa de Acervos, a acessibilidade é abordada com a expansão do acesso às informações, tanto físicas quanto digitais.

O Programa de Exposições, na renovação da exposição de longa duração, integrará a acessibilidade de forma mais orgânica à narrativa expositiva, além de garantir que todas as exposições atendam a padrões de acessibilidade universal.

No Programa de Engajamento de Públicos e Territórios, a meta é assegurar a acessibilidade plena para os visitantes, por meio da produção de recursos diversos e de projetos, como: Encontros para o Amanhã, Semana do Meio Ambiente (SEMEIA), Vozes para o Amanhã, Vizinhos do Amanhã; além da divulgação da agenda local de eventos.

O Programa de Arquitetura visa melhorar a sinalização, mobilidade universal e conforto ambiental para todos. Por fim, o Programa de Inovação e Tecnologias Experimentais (LAA) busca ampliar o acervo de ferramentas e equipamentos no *makerspace*, garantindo maior democratização do acesso à ciência e tecnologia.

A instituição, portanto, assume o compromisso de compartilhar a responsabilidade pela acessibilidade como um princípio fundamental para o funcionamento do museu, alinhando-se às diretrizes que promovem práticas cada vez mais inclusivas. Nesse contexto, ao estabelecer uma base sólida de atuação para expandir e consolidar sua cultura organizacional, o Museu do Amanhã se compromete a adotar uma abordagem de maturidade em Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI). Isso inclui o fortalecimento de suas práticas acessíveis e inclusivas, garantindo a representação diversa em todos os níveis da instituição, ampliando o acesso às suas atividades e recursos para públicos diversos, promovendo a participação ativa de todas as pessoas e subjetividades e, finalmente, criando um impacto positivo e duradouro em suas ações e no cenário político-cultural.

### **Projeções para os próximos 5 anos**

#### Oportunidades e recomendações

Para se consolidar como um espaço acolhedor e acessível para todos, é fundamental que o museu adote práticas que respondam às diversas necessidades dos visitantes e medidas estratégicas que ampliem sua responsabilidade social, colaborando com outras instituições culturais e engajando-se de maneira ativa com a sociedade.

Uma recomendação essencial é a criação de uma instância específica dedicada à acessibilidade, que tenha um papel institucionalizado no organograma do museu. Isso permitirá que as ações relacionadas sejam coordenadas de forma eficaz e se tornem um pilar fundamental das operações do museu. A participação de pessoas com deficiência nas discussões deve ser aprimorada, estabelecendo metas de contratação que reflitam a porcentagem da população, incluindo posições de liderança, o que fortalecerá o compromisso institucional e promoverá uma representatividade mais equitativa.

Além disso, a comunicação dos recursos de acessibilidade já existentes deve ser aprimorada para garantir que todos os visitantes tenham acesso às informações de maneira clara e eficiente. É importante oferecer audioguias em inglês e libras e revisar a sinalização para incluir recursos que atendam a neurodivergências, assegurando que todas as necessidades sejam

contempladas.

Para enriquecer a abordagem, o museu pode se beneficiar da análise e adaptação de boas práticas de acessibilidade observadas em outras instituições, como o Museu Oscar Niemeyer de Curitiba.<sup>13</sup> No contexto internacional, Miraikan e Futurium são instituições reconhecidas por seu compromisso com a inclusão. Aprender com essas experiências pode inspirar novas iniciativas.

### Objetivos estratégicos

- Garantir acesso universal e irrestrito para pessoas com deficiência, com mobilidade reduzida e identidades diversas, além de grupos em situação de vulnerabilidade social, por meio da eliminação de barreiras físicas, sensoriais, comunicacionais e atitudinais.
- Fomentar parcerias e trocas de experiências com outras instituições culturais, públicas e privadas, com o objetivo de compartilhar boas práticas e desenvolver soluções colaborativas para desafios de acessibilidade, garantindo a integração de novos recursos tecnológicos, programáticos e metodológicos.
- Expandir a formação de colaboradores, inclusive lideranças, para que promovam práticas de inclusão e acessibilidade, bem como práticas antirracistas e anticapacitistas, em suas respectivas áreas, com ênfase na sensibilização sobre a diversidade funcional e nas políticas de equidade social.
- Implementar e promover formações contínuas para todos os colaboradores do museu, com foco no acolhimento adequado de pessoas com deficiência, identidades diversas e outros grupos minoritários, utilizando metodologias inclusivas e respeitosas, e garantindo que as equipes possuam conhecimento atualizado sobre as novas práticas e políticas de acessibilidade e diversidade.
- Intensificar o programa de multiplicadores, a partir da formação de professores das redes pública e privada de ensino, agentes e gestores culturais.
- Ampliar os investimentos em ações que fortaleçam a acessibilidade atitudinal enquanto cultura institucional.
- Ampliar o uso de tecnologias assistivas e digitais para facilitar o acesso à informação e participação em atividades culturais, como a implementação de aplicativos e plataformas digitais acessíveis, além de expandir os recursos já existentes (audioguias, videoguias, conteúdos em Libras, legendas e audiodescrição) para outras línguas e formatos, atendendo a uma diversidade maior de públicos.
- Monitorar e avaliar continuamente as ações de acessibilidade implementadas, realizando auditorias regulares e sessões de feedback com o público atendido, para ajustar e melhorar as práticas de acessibilidade do museu, com foco na eficácia dos recursos e no atendimento dos usuários.
- Ampliar a integração das acessibilidades no planejamento de novos projetos e

---

<sup>13</sup> O MON disponibiliza espaço exclusivo para visitantes autistas e/ou neurodivergentes, além de ferramentas para planejar e estruturar a visita, tornando-a mais confortável e acessível. Fonte: **MUSEU OSCAR NIEMEYER**. “Acessibilidade”. Disponível em: <https://www.museuoscarniemeyer.org.br/sobre/acessibilidade#pessoas-autistas-e-ou-neurodivergentes>. Acesso em: 10 jan. 2025.



exposições, garantindo que todos os espaços e atividades culturais sejam pensados e desenvolvidos com uma abordagem inclusiva desde a concepção, alinhando os projetos de acessibilidade com as políticas públicas e as diretrizes mais atuais sobre acessibilidade e inclusão.

- Reforçar a representatividade de grupos sub-representados, promovendo a participação ativa e o protagonismo de pessoas com deficiência e suas identidades, pessoas negras, pessoas e povos indígenas, pessoas LGBTQIAPN+, idosos e comunidades em situação de vulnerabilidade social nas programações e exposições, criando um espaço plural e de fortalecimento das identidades.

### Horizontes desejáveis

- Elaborar e institucionalizar uma política de acessibilidade anticapacitista e antirracista para o museu, fundamentada em um processo de participação pública e com uma metodologia inclusiva, que contemple a diversidade de grupos menos representados e assegure a aplicação do princípio “nada sobre nós sem nós”.
- Ampliar o alcance e a utilização dos recursos de acessibilidade física e comunicacional na exposição de longa duração e temporárias de forma integrada.
- Atualizar a sinalização de recursos de acessibilidade, incluindo recursos existentes para pessoas neurodivergentes.
- Em parceria com o programa de gestão de pessoas, estabelecer e cumprir metas anuais de contratação, ampliando a porcentagem da equipe composta por pessoas com deficiência e outros grupos menos representados, inclusive em posições de liderança.
- Ampliar um programa de formação em acessibilidade atitudinal, envolvendo todos os níveis da instituição e contemplando a realização de treinamentos periódicos sobre acolhimento de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais.  
Ampliar a realização de encontros com professores das redes pública e privada e gestores culturais sobre práticas acessíveis, por meio de cursos e oficinas, além de formalizar parcerias com instituições culturais para compartilhar práticas de acessibilidade e promover trocas de experiências.

## 1.2 Sustentabilidade

### **Apresentação**

O Museu do Amanhã, desde sua concepção, tem a sustentabilidade como um de seus eixos centrais e orientadores. Contudo, nos últimos dez anos, o conceito de sustentabilidade passou a ser interpretado de formas variadas e aplicado por diferentes atores em contextos distintos.

A palavra sustentabilidade tem origem no latim *sustinere* (sustentar, defender, apoiar, conservar, cuidar), e remete à essência do cuidado — um cuidado com o mundo, com os seres humanos e não humanos, vivos e não vivos, reconhecendo que os seres humanos são parte

indissociável da natureza. Assim, para o Museu do Amanhã, a sustentabilidade envolve uma ética de cuidado que abrange o todo: os outros, o planeta e nós mesmos.

Nesse sentido, tornou-se fundamental refletir e organizar o que significa sustentabilidade para o Museu do Amanhã, enquanto instituição cultural. Como resultado, foi criado um eixo de sustentabilidade que consolida nosso entendimento sobre o tema, sistematiza as práticas já implementadas, estabelece diretrizes para melhorias, define indicadores e estrutura um plano de ação para fortalecer essas iniciativas. Busca-se com isso, integrar a sustentabilidade de forma transversal, permeando todas as áreas da instituição; e reforçar nosso compromisso em promover uma visão de regeneração das relações — com o planeta, com as pessoas e consigo mesmo — superando divisões tradicionais e integrando esses valores na gestão e no monitoramento das iniciativas da instituição.

### **Projeções para os próximos 5 anos**

#### Oportunidades e recomendações

O Museu do Amanhã tem a oportunidade de expandir sua atuação na agenda nacional e internacional de sustentabilidade, integrando aspectos ambientais, culturais, sociais e econômicos em suas práticas, alinhado com a Agenda 2030 da ONU. Para isso, um caminho é criar um programa ou instância dedicada que coordene ações sustentáveis de forma integrada em todas as áreas do museu, fortalecendo a sustentabilidade enquanto princípio central de suas operações.

O museu deve reforçar e consolidar sua imagem como um equipamento cultural que adota a sustentabilidade como princípio orientador em todas as suas programações, exposições, projetos e práticas institucionais. Essa abordagem não só reforça seu compromisso com a preservação do meio ambiente, mas também amplia o alcance de suas atividades, transformando-o em um modelo de responsabilidade cultural e social. Tal posicionamento pode ser um diferencial significativo que destaca o museu no ecossistema cultural, atraindo públicos interessados em experiências educativas e inspiradoras sobre práticas sustentáveis.

Desta forma o museu pode se tornar um agente ativo na implementação da Estratégia de Adaptação às Mudanças Climáticas da Cidade do Rio de Janeiro, promovendo a cultura de adaptação e colaborando com outros programas e instituições.

#### Objetivos estratégicos

- Organizar as ações já realizadas e aquelas ainda não implementadas, definindo diretrizes, indicadores, prioridades e metas operacionais, buscando consolidar e aprimorar as práticas de sustentabilidade do Museu do Amanhã, fundamentadas na ética do cuidado.
- Aprofundar o debate sobre sustentabilidade no contexto interno do MdA.
- Ampliar o debate sobre sustentabilidade no campo dos museus, destacando como

ações concretas e o engajamento com diversos públicos podem impulsionar mudanças positivas na ciência, na inovação e na cultura.

- Contribuir para o desenvolvimento de metodologias que promovam ações integradas e sustentáveis nas dimensões cultural, social, ambiental e econômica, alinhadas às regulamentações e diretrizes nacionais e internacionais (por exemplo, as diretrizes para sustentabilidade do ICOM e o Marco Conceitual Comum em Sustentabilidade das Instituições e Processos Museais Ibero-americanos).

### Horizontes desejáveis

- Criar um Grupo de Trabalho composto pelas áreas responsáveis pela implementação das ações, com o objetivo de acompanhar o andamento das iniciativas e realizar ajustes quando necessário, por meio de encontros periódicos.
- Elaborar um diagnóstico aprofundado das práticas de sustentabilidade adotadas no Museu do Amanhã.
- Apresentar o diagnóstico e o plano executivo aos colaboradores, sensibilizando-os para a importância das ações de sustentabilidade no Museu do Amanhã.
- Elaborar um plano executivo com a definição de prioridades e responsáveis.
- Desenvolver pesquisas para inovar nas práticas de sustentabilidade do Museu do Amanhã, com base em experiências e aprendizados de outros espaços e organizações.
- Criar e liderar um espaço de debate, com a participação de outras instituições, como museus e universidades; e instâncias, como o Conselho Internacional de Museus (ICOM), o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), e o Programa Ibero-museus, para desenvolver metodologias sobre práticas de sustentabilidade em museus.
- Disseminar as práticas adotadas no Museu do Amanhã, assim como o conceito de sustentabilidade utilizado pela instituição, em eventos e espaços nacionais e internacionais, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e boas práticas.
- Buscar o reconhecimento das práticas sustentáveis adotadas pelo Museu do Amanhã por meio de certificações e parcerias estratégicas, valorizando a importância dessas iniciativas e ampliando o reconhecimento institucional das suas ações em sustentabilidade

## 2. Programa de Gestão de Pessoas

### **Apresentação**

O Programa de Gestão de Pessoas do Museu do Amanhã foca na valorização do capital humano, promovendo um ambiente colaborativo e alinhado à missão institucional. Desde a inauguração, o crescimento da organização e a alta visitação exigiram ajustes no organograma e no quantitativo de pessoal, resultando em uma estrutura mais clara e eficiente. Nos anos de pandemia, as adaptações de equipe também foram necessárias, seguidas de novo crescimento no número de colaboradores e da diversificação de áreas nos anos subsequentes.

Com o objetivo de desenvolver e reter talentos, o programa adota políticas de recrutamento alinhadas aos valores do IDG, e investe em uma cultura organizacional saudável

e diversa, considerando gênero, raça, orientação sexual, idade, condição social e inclusão de pessoas com deficiência. O núcleo de Treinamento e Desenvolvimento acompanha e reconhece os profissionais, enquanto a avaliação de desempenho orienta ações de aprimoramento e reposicionamento interno.

A gestão prioriza a multidisciplinaridade e a horizontalidade, com grupos de trabalho e fóruns curatoriais que embasam decisões estratégicas e integram parcerias externas, otimizando recursos financeiros e humanos e fortalecendo a atuação do museu frente aos seus diversos públicos.

#### **Espaço físico – Infraestrutura**

A infraestrutura administrativa do Museu do Amanhã segue um layout integrado, promovendo a colaboração entre equipes e setores, com áreas reservadas para funções que lidam com dados confidenciais. O espaço é equipado com infraestrutura lógica, elétrica, climatização e iluminação alinhadas aos padrões LEED, além de mobiliário ergonômico.

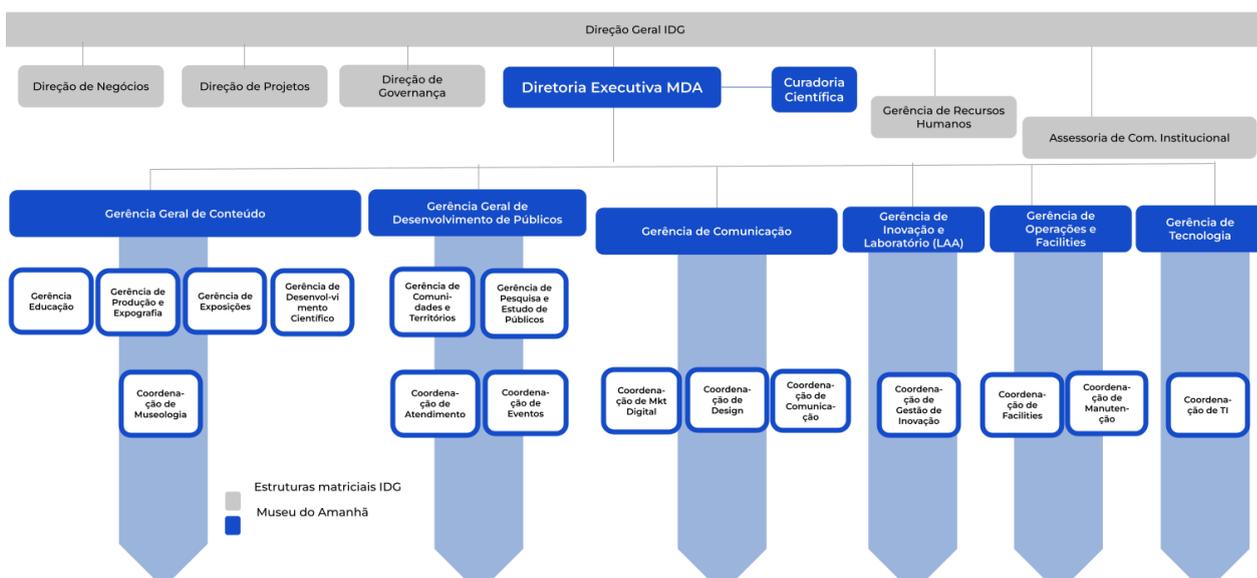
Ao longo dos anos, melhorias foram implementadas para aprimorar a segurança e conforto no trabalho. Parte da equipe está alocada no escritório do IDG, no centro da cidade, onde compartilham algumas áreas de suporte com outras instituições geridas pela mesma organização social.

#### **Organograma funcional**

O organograma original do Museu do Amanhã previa 104 posições, mas ajustes foram necessários devido ao público exceder o planejado em mais de 100% no primeiro ano, bem como à evolução das demandas institucionais. Em 2024, consolidando o retorno das operações após a covid-19, novas áreas foram criadas, como a Gerência-Geral de Desenvolvimento de Públicos e a Gerência-Geral de Conteúdo, que integra setores ligados à programação, expografia e educação, promovendo decisões mais estratégicas e ágeis.

A Diretoria de Governança foi estabelecida para fortalecer a visão institucional e garantir segurança financeira e jurídica, centralizando comunicação, compliance e áreas administrativas. O quantitativo de colaboradores reflete o compromisso de atender às necessidades funcionais do museu, conduzindo uma gestão de excelência que prioriza ações e iniciativas responsáveis por torná-lo tão requisitado e elogiado pelo público. Melhorias e reajustes contínuos acompanham os movimentos de transformação do museu, alinhando sua estrutura às demandas crescentes.

Figura 22: Organograma Museu do Amanhã



### Linhas de ação do programa

A seguir estão descritas as principais linhas de ação do Programa.

#### Formação

Eixo que promove o desenvolvimento de competências profissionais por meio de treinamentos internos e externos, como palestras, workshops, cursos e parcerias educacionais. Adaptados aos perfis dos profissionais e setores, esses treinamentos fortalecem a organização, otimizam processos, reduzem riscos operacionais e alinham equipes, gerando benefícios em curto, médio e longo prazos.

#### Avaliação de desempenho

Implementada em 2023, visa mapear a atuação, conduta e potencial de crescimento de cada colaborador, oferecendo uma análise detalhada do desempenho individual e promovendo o desenvolvimento contínuo. Em 2024, foi instituída a Avaliação de Experiência, analisando os primeiros noventa dias dos novos colaboradores para ajustar expectativas e definir planos de desenvolvimento ou desligamento. Para o período de 2025 a 2029, esse eixo de ação visa intensificar a cultura de feedbacks, com avaliações mais frequentes, promovendo o crescimento individual e alinhamento organizacional.

#### Ingresso no Mercado de Trabalho

O Museu do Amanhã é um ambiente atrativo para jovens que buscam ingressar no mercado de trabalho. Os programas de estágio e Jovem Aprendiz têm como foco o desenvolvimento de novos profissionais, além de renovar as práticas operacionais do museu por meio das trocas com as novas gerações. O museu também pretende fortalecer o programa de Jovens Talentos, oferecendo acompanhamento desde o recrutamento, integração, treinamento, até a avaliação de desempenho, com foco no desenvolvimento de pessoas de 14 a 24 anos.

### **Diversidade e Equidade**

A convivência e o respeito são valores fundamentais do museu que busca minimizar a exclusão social, e garantir um time diverso e equitativo. Compromete-se a ter pelo menos 10% de colaboradores provenientes da região portuária, estreitando laços com a comunidade local e gerando oportunidades de emprego. A diversidade é assegurada na equipe com a presença de pessoas com deficiência, refugiados, LGBTQIAP+, e a promoção da equidade de gênero. Desde 2023, o museu realiza um Censo de Diversidade para mapear o perfil de seus colaboradores, abrangendo dados como raça, identidade de gênero, orientação sexual, faixa etária e deficiência. Esse mapeamento tem sido fundamental para aprofundar as ações de diversidade e fortalecer o compromisso com a promoção de um ambiente de trabalho mais inclusivo e representativo.

### **Saúde e Segurança do Trabalho**

O Museu do Amanhã tem o compromisso de garantir a segurança dos colaboradores e parceiros, mesmo sem a obrigatoriedade legal de contratar um técnico de segurança do trabalho. A gestão dessa linha de ação foca na identificação de riscos, elaboração de normas e procedimentos, e implementação de medidas preventivas para mitigar acidentes. Através de formações, atualizações e orientações periódicas, a segurança no trabalho é continuamente aprimorada. Além disso, são realizados controles documentais e a renovação de certificações técnicas, com ênfase em ergonomia, periculosidade e insalubridade. Melhorias, como mobiliário adaptado e ajustes nos parâmetros de luminosidade e temperatura, foram implementadas para atender às normas de segurança e promover um ambiente mais seguro e eficiente para colaboradores e visitantes.

## **Projeções para os próximos 5 anos**

### Oportunidades e recomendações

A alta rotatividade da equipe de perfil jovem pode ser um sinal de falta de perspectivas de crescimento e de estratégias de retenção de talento. Esse fator não apenas afeta a continuidade e a profundidade do trabalho realizado, mas também compromete a capacidade de estabelecer e manter parcerias duradouras com outras instituições. Portanto, investir em planos de desenvolvimento de carreira, estratégias de incentivo e oportunidades de formação contínua são ações essenciais para garantir uma equipe mais estável e engajada.

Outro ponto de destaque é a importância de promover a ascensão de profissionais da região portuária para posições de liderança. Isso não apenas fortalece a representatividade e o vínculo do museu com a comunidade local, mas também valoriza a diversidade de experiências e perspectivas dentro da instituição. Atualmente, a maioria desses profissionais atua em áreas de atendimento, educação e programas de jovens aprendizes, mas é fundamental criar oportunidades para que possam alcançar posições de decisão e influência.

Além disso, é necessário avançar na estruturação de uma instância institucional voltada



especificamente para a acessibilidade. Esse enfoque não deve ser tratado como uma questão periférica, mas como uma prioridade que permeia todas as ações do museu, tornando-o um espaço verdadeiramente diverso e acessível a todos, independentemente de suas condições.

Da mesma forma, é crucial a conformação de uma área específica em Museologia, com responsabilidade técnica atribuída a um profissional museólogo registrado no COREM 2R. Essa instância será fundamental para garantir que as práticas de curadoria, gestão de acervos e desenvolvimento de exposições estejam alinhadas aos melhores padrões da museologia, garantindo uma abordagem técnica, ética e atualizada.

Está em discussão o estabelecimento de subprogramas voltados à saúde mental dos funcionários, como o PAE (Programa de Apoio ao Empregado) e o Acampar, que têm como foco o bem-estar interno e a promoção de um ambiente de trabalho saudável. Essas iniciativas visam fortalecer o suporte emocional e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Além disso, está em curso a criação de um protocolo antirracista em parceria com a UMAS, reforçando o compromisso do museu com um ambiente de trabalho diverso, justo e respeitoso. Complementando essas ações, a formação online de lideranças e colaboradores busca ampliar o entendimento e a prática de políticas inclusivas e de respeito mútuo, contribuindo para a construção de um clima organizacional mais acolhedor e equitativo.

#### Objetivos estratégicos do programa

- Planejar, implantar e consolidar as ferramentas da gestão administrativa e de pessoal do Museu do Amanhã, de forma a manter o equilíbrio econômico-financeiro durante toda a vigência do Contrato de Gestão.
- Propiciar ações de formação/desenvolvimento, motivação e bem-estar dos trabalhadores do museu e determinar o quadro de pessoal, suas funções e salários.
- Disponibilizar oportunidades de prática profissional aos estabelecimentos de ensino que ministram cursos de Museologia e áreas afins, nos campos disciplinares relacionados às funções museológicas e à sua vocação.
- Oferecer capacitação continuada aos funcionários.
- Analisar continuamente indicadores estratégicos — tais quais: turnover, cobertura de pessoas treinadas, tempo médio para fechamento de vagas, índices de diversidade e análise de talentos —, que auxiliam a liderança no seu direcionamento e tomadas de decisão.
- Ampliar oportunidades de contratação de colaboradores moradores da região.

#### Horizontes desejáveis

- Ter um organograma funcional compatível com as demandas operacionais do museu.
- Reter mais talentos.
- Ampliar a participação de moradores da região em posições de liderança.

- Criar oportunidades de formação ampliada, envolvendo equipes diversas e em parceria com outros programas, como aquele de Pesquisa e Desenvolvimento Científico, Exposições, Educação Museal, Acervos, Segurança etc.
- Treinar gestores para apurar o olhar sobre recrutamento, alinhados aos valores do IDG e às necessidades estratégicas do MDA.
- Seguir aprimorando uma cultura interna saudável e engajadora.
- Estimular a cultura de feedbacks, através de aplicações mais constantes da Avaliação de Desempenho e de Experiência.
- Ampliar o Programa de Jovens Talentos, e desenvolver um programa de acompanhamento de estagiários e jovens aprendizes, para termos maior aproveitamento de talentos internos para vagas efetivas, além de atuar de maneira mais significativa na comunidade ao redor do museu.
- Reforçar os valores do Museu do Amanhã e garantir equipes diversas e inclusivas, com pelo menos 10% de profissionais da região portuária.
- Manter mapeamento do censo de diversidade do IDG sempre atualizado e desenvolver práticas que ampliem a diversidade e trabalhem o sentimento de inclusão. Ampliar o recrutamento de Pessoas com Deficiência, especialmente no Atendimento do museu.

### 3. Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Científico

#### Apresentação

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Científico foi concebido como um novo programa no plano museológico, refletindo a importância crescente da pesquisa como produtora de conhecimento, aliada à divulgação científica no Museu do Amanhã. Anteriormente vinculado ao Programa de Conteúdo e Pesquisa, nesse novo plano ele tem como missão consolidar o museu como um espaço de produção, documentação e comunicação de práticas científicas, sociais e culturais, além de estimular a reflexão pública sobre temas como ciência, sustentabilidade e futuros possíveis.

Dentro deste programa, destaca-se o Observatório do Amanhã, que atua como um núcleo de experimentação científica e ressonância de saberes diversos. Desde 2024, o Observatório ampliou sua atuação para incluir abordagens que integram conhecimentos empíricos e enraizados em territórios, promovendo diálogos entre diferentes ciências e explorando novas formas de pensar e agir diante dos desafios contemporâneos, com destaque para as mudanças climáticas. Com isso, o Observatório se posiciona como um espaço de conexão e expansão de compreensões, fomentando discussões sobre os desafios do presente e os futuros possíveis.

Outro pilar essencial do programa é a Cátedra Unesco em Bem-estar Planetário e Antecipação Regenerativa, uma parceria pioneira com a UFRJ. Enquadrada pela Unesco no campo da “Alfabetização em Futuros”, essa é a primeira Cátedra no Brasil sobre o tema e a única no mundo sediada em um museu. A Cátedra promove atividades de pesquisa, ensino e engajamento, com destaque para os Laboratórios de Alfabetização em Futuros, exercício

coletivo de imaginação que visa difundir essa habilidade considerada essencial no século XXI, preparando indivíduos e instituições para antecipar e moldar ações que construam futuros mais justos e sustentáveis.

A influência da Cátedra se estende a outros programas como o de exposições, principalmente no desenvolvimento de pesquisa e produção de conteúdo, e o de educação museal, por meio da realização de laboratórios em programas de formação, consolidando e fortalecendo o papel educador e inovador do museu.

Esse programa abrange desde a pesquisa até a divulgação científica, com iniciativas como publicações, podcasts e eventos que promovem o conhecimento em diversas áreas. Um exemplo é o projeto Amanhãs em Pesquisa, voltado para pesquisadores interessados em estudar o Museu do Amanhã. Outro, é a coleção de livros Pensando Amanhãs, que reúne artigos de especialistas sobre questões contemporâneas, com conteúdos destinados a professores, estudantes e pessoas não especialistas nos temas abordados. Além disso, o museu fomenta parcerias estratégicas com universidades e centros de pesquisa para aprofundar os debates sobre os desafios planetários, colaborando com a produção de estudos que dialogam com suas exposições e atividades. Combinando iniciativas relacionadas ao desenvolvimento de pesquisa e divulgação científica, o programa reforça o papel do museu como um ambiente dinâmico de produção e disseminação de conhecimento, comprometido em conectar saberes e inspirar novas perspectivas sobre os desafios planetários e as possibilidades de futuro.

### **Projeções para os próximos 5 anos**

#### Oportunidades e recomendações

Para o Museu do Amanhã, a construção de linhas de pesquisa estruturadas representa uma oportunidade significativa para fortalecer sua essência e a mensagem que deseja transmitir, tanto para a equipe interna quanto para o público em geral. Essas linhas podem influenciar e interligar todas as áreas programáticas do museu, como a gestão de acervo, exposições, ações educativas e culturais. Nesse sentido, as iniciativas da Cátedra Alfabetização de Futuros e do Observatório do Amanhã oferecem um ponto de partida promissor para o desenvolvimento e amadurecimento dessas linhas de pesquisa, conectando campos como a sustentabilidade e a filosofia da ciência.

A integração de dois grandes eixos com viés antropológico — sustentabilidade e filosofia da ciência — já foi mencionada como um caminho promissor. A sustentabilidade, por exemplo, pode explorar temas como transição energética e impactos socioambientais, como o petróleo na Amazônia, abrangendo tanto ciências naturais quanto sociais. Por outro lado, a filosofia da ciência pode adentrar o campo da ciência humana e comportamental, abordando estudos do futuro e os mecanismos antecipatórios que nos ajudam a entender e agir em relação aos anos seguintes, incluindo como a linguagem e as palavras podem influenciar e moldar esses futuros.

Para fortalecer essa abordagem, é recomendável que o museu adote um processo participativo na escolha dos temas orientadores das suas ações e exposições, ampliando o envolvimento

não apenas de sua equipe interna, mas também do público e de parceiros institucionais. Esse processo colaborativo pode promover uma desejável diversidade de perspectivas, e contribuir para um engajamento mais profundo e contínuo entre o museu e suas diversas audiências.

O museu tem fortalecido e pode ampliar ações que valorizam mulheres na ciência e na pesquisa. Entre elas, o **Prêmio Elisa Frota Pessoa**, em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, reconhece pesquisadoras em diversas áreas. Já o programa **Mulheres na Ciência e Inovação**, com seis encontros híbridos e oferta de cinquenta vagas, incentiva o protagonismo feminino em ciência e tecnologia.

A distribuição de publicações já desenvolvidas, como em eventos de destaque como a FLIP, tem sido realizada, reforçando o compromisso do museu com a democratização do conhecimento e ampliando o impacto de suas produções científicas e culturais.

#### Objetivos estratégicos do programa

- Ampliar a cooperação do Museu do Amanhã com instituições e redes de pesquisa sobre divulgação científica e com museus e centros de ciências, no Brasil e no exterior.
- Fortalecer a participação do Comitê Científico e de Saberes do Museu do Amanhã<sup>14</sup> na construção de pesquisas, formações, publicações, incluindo o apoio desses pesquisadores na formação da equipe do museu.
- Dar subsídios para a produção científica realizada no museu, e sobre ele, e realizar a divulgação desses temas e produções para o grande público.
- Promover o Observatório do Amanhã como um espaço de diálogo, experimentação e múltiplas ciências.
- Utilizar a metodologia da Alfabetização em Futuros para contribuir para a compreensão do papel e do uso do futuro nas ações do presente, colaborando, em última instância, para a construção de amanhãs mais justos e prósperos.
- Realizar a manutenção do atendimento a pesquisadores interessados em estudar e conhecer o Museu do Amanhã em suas diferentes vertentes e aproveitar esses estudos para compor o repositório do museu.
- Realizar a divulgação científica das pesquisas, com linguagem simples, focada no público amplo e não-especialista.
- Promover e realizar cursos e programas de formação relacionados à ciência, à inovação, sustentabilidade e com foco nas mudanças climáticas, tendo como público-alvo professores e pesquisadores da Educação Básica e do Ensino Superior.
- Participar de eventos para divulgação de pesquisas e projetos de divulgação científica.
- Conectar o conteúdo das pesquisas desenvolvidas com outras ações e projetos do museu, tais como exposições, programações educativas e culturais.

---

<sup>14</sup> Instância — composta por quinze especialistas e pesquisadores de diferentes campos do conhecimento —, que desempenham um papel fundamental no direcionamento de linhas curatoriais e editoriais, além de contribuir para projetos específicos e orientar sobre temas relevantes a serem abordados.

### Horizontes desejáveis

- Estruturar e fortalecer a frente de pesquisas científicas do Museu do Amanhã, com a definição de linhas de pesquisa em áreas diversas que abrangem todo o museu, como estudos de futuro e sustentabilidade, educação museal, acessibilidade e pesquisa sobre o seu acervo.
- Realizar pesquisas anuais sobre sustentabilidade e inovação, e criar publicações para divulgação.
- Participar, anualmente, de eventos nacionais e internacionais, para apresentar os resultados e andamento das pesquisas e atividades realizadas no Observatório.
- Estabelecer parcerias e diálogos para troca de experiências com outras Cátedras no Brasil e na América Latina.
- Promover e ampliar o entendimento dos colaboradores do Museu do Amanhã sobre o papel da Cátedra e sua atuação transversal às diversas áreas.
- Ofertar cursos extracurriculares com a temática futuros e antecipação, para público interno e externo.
- Ampliar a formação de pessoas em Laboratórios de Alfabetização em Futuros, contemplando os mais diversos públicos.

## 4. Programa de Acervos

### **Apresentação**

A gestão do acervo do Museu do Amanhã abrange a preservação, catalogação e difusão do acervo, que inclui não apenas os conjuntos museológicos, arquivísticos e bibliográficos, mas também a memória institucional como parte integrante do patrimônio cultural e histórico do museu. A valorização e organização desses registros internos contribuem para a construção de uma identidade sólida e dinâmica. Além disso, o programa também inclui o estabelecimento de parcerias estratégicas com instituições museológicas e de pesquisa, ampliando o alcance e o impacto do acervo por meio de programações que conectam o público a essas coleções e promovem reflexões sobre sua relevância cultural, científica e histórica.

### **Gestão de acervos**

Processos de documentação e conservação preventiva do acervo, englobando atividades de organização física, pesquisa e sistematização de dados que garantem a integridade de seus itens ao longo do tempo. A implementação de sistemas de segurança e backup é essencial para proteger os conjuntos museológicos, arquivísticos e bibliográficos, assegurando sua acessibilidade tanto física quanto digital. Além de preservar, o objetivo é

tornar o acervo uma fonte contínua de pesquisa e conhecimento, acessível a diferentes públicos e relevante para os desafios contemporâneos.

### **Memória institucional**

No que se refere à memória institucional, o trabalho foca na organização e preservação de documentos, objetos e produção de registros que contam a história do museu, consolidando uma base sólida para a construção de sua identidade. Esses esforços contribuem para manter vivas as histórias e os valores do museu, ao mesmo tempo que promovem acesso a informações que podem ser utilizadas para pesquisa interna e externa. Dessa forma, a memória institucional não apenas guarda documentos do passado, mas se torna uma ferramenta estratégica para o futuro.

### **Parcerias com Instituições Museológicas e de Pesquisa**

As parcerias com instituições museológicas e de pesquisa ampliam as possibilidades de atuação do acervo, promovendo conexões entre as coleções do museu e públicos diversos. Por meio dessas colaborações, são desenvolvidas programações que permitem debates e reflexões sobre o valor cultural, histórico e científico das coleções. Essas iniciativas também abrem espaço para a produção de novos conhecimentos e para o fortalecimento do papel do museu como um espaço de conexão entre ciência, cultura e sociedade.

## **Projeções para os próximos 5 anos**

### Oportunidades e recomendações

A gestão do acervo do Museu do Amanhã deve ser entendida como uma ação contínua de preservação, catalogação e difusão. Para garantir que o acervo se mantenha como uma valiosa fonte de pesquisa e conhecimento, é fundamental o fortalecimento das suas práticas de gestão, desenvolvendo diretrizes claras que assegurem a integridade dos itens e sua acessibilidade, tanto física quanto digital. A implementação de estratégias eficazes não apenas contribuirá para a conservação dos acervos, mas também ampliará seu alcance e impacto, garantindo que o Museu cumpra sua missão de promover o acesso ao conhecimento de forma sustentável e inovadora.

Embora a instituição já tenha avançado com iniciativas importantes, como a criação do software Cérebro, que armazena dados e possibilita a atualização das experiências da exposição de longa duração por meio de conexões com instituições parceiras ou profissionais do museu, e a implementação da *Amanhãteca*, um sistema voltado à organização e difusão dos acervos, é necessário revisar e atualizar esses sistemas para acompanhar as inovações tecnológicas e as melhores práticas no campo da gestão de acervos. Esses avanços demonstram o compromisso da instituição com a modernização e a eficiência, mas ajustes são necessários para garantir que as soluções atendam de forma ainda mais eficaz às demandas atuais e futuras do museu.

No entanto, para que o Museu do Amanhã se consolide como um centro de referência internacional em sustentabilidade e futuros, é necessário adotar uma visão de longo prazo e garantir que a gestão do acervo seja integrada à sua identidade e missão. Recomenda-se que o Museu invista em uma liderança técnica especializada, capaz de garantir a qualidade e a consistência na gestão do acervo, fundamental para o fortalecimento da memória institucional e para apoiar futuras pesquisas. Isso pode se conformar na estruturação de uma área/instância específica em Museologia — seja coordenação ou gerência —, sob responsabilidade técnica de profissional museólogo registrado no COREM 2R.

Outro ponto de consideração é a necessidade de amadurecimento do conceito do objeto museológico. Essa reflexão deve ir além das obras e instalações artísticas já existentes, considerando novos tipos de objetos que possam enriquecer a memória e a pesquisa institucional. A falta de sistematização de informações tem sobrecarregado a equipe, criando obstáculos para o acesso e compartilhamento de dados. Portanto, desenvolver uma política de gestão de acervo que incorpore práticas de documentação aprimoradas, como a definição de vocabulário controlado e a criação de uma base de dados mais robusta, é imperativo.

Com um sistema de gestão de acervo eficiente e um foco na profissionalização da equipe, o museu estará mais bem posicionado para atender às necessidades de visitantes e pesquisadores, enriquecendo as experiências oferecidas e contribuindo para o avanço do conhecimento na interface entre arte, ciência e tecnologia.

#### Objetivos estratégicos do programa

- Assegurar a integridade física e digital do acervo, implementando processos de organização e catalogação, além de estabelecer sistemas de backup e segurança para garantir a proteção dos itens a longo prazo.
- Garantir o acesso ao acervo para que se mantenha como uma fonte dinâmica de pesquisa e conhecimento, com o objetivo de ampliar sua visibilidade e permitir que pesquisadores, estudantes e o público interno e geral possam explorar e reutilizar de maneira eficiente e contínua.
- Contribuir para a construção e manutenção da memória institucional visando garantir uma identidade sólida e dinâmica, promovendo a valorização de sua história e impacto cultural, social e científico.
- Estabelecer parcerias com museus, universidades e centros de pesquisa, visando enriquecer o acervo e fomentar iniciativas conjuntas que ampliem seu alcance e a relevância do museu.
- Criar e promover atividades que incentivem o debate sobre o acervo a fim de aproximar o público das coleções e estimular a reflexão sobre seu valor cultural, histórico e científico.
- Realizar pesquisas sobre o acervo do museu e promover a sua difusão.

### Horizontes desejáveis

- Estruturar as bases conceituais de definição do acervo do Museu do Amanhã, assim como na criação de suas coleções.
- Conceber uma política de gestão do acervo museológico, arquivístico, bibliográfico e da memória institucional que inclua critérios claros para a aquisição, conservação, descarte, doação e transferência de itens.
- Desenvolver um vocabulário controlado para todos os acervos a fim de padronizar e organizar os termos e conceitos utilizados na descrição, catalogação e pesquisa de objetos e documentos.
- Estabelecer um sistema informatizado de catalogação, garantindo que todas as obras e/ou itens do acervo e da memória da instituição estejam registrados com informações detalhadas e sempre atualizadas.
- Realizar projetos de pesquisa, exposições itinerantes e publicações sobre o acervo do museu em parceria com instituições acadêmicas, museológicas e de pesquisa.
- Criar e implementar um plano de emergência que inclua procedimentos para a proteção e recuperação do acervo em casos de desastres naturais, incêndios ou outras situações de risco.
- Qualificar os profissionais que atuarão na pesquisa e na catalogação da memória e do acervo do Museu do Amanhã.
- Realizar atividades de sensibilização e divulgação do acervo para o público interno.

## 5. Programa de Exposições

### Apresentação

O Programa de Exposições desempenha um papel estratégico na concretização da missão institucional, atuando como um meio essencial de comunicação com os públicos e de difusão do conhecimento, através da concepção, planejamento, produção e execução das exposições. Alinhado aos pilares de sustentabilidade, convivência e inovação, busca assegurar sua relevância cultural e educativa, com base na visão e nos valores da instituição

A execução de um projeto de exposição envolve a definição da temática principal, aproximação com o público-alvo, criação da narrativa expositiva, desenvolvimento de conteúdo e pesquisa de acervos, verificação de recursos disponíveis (humanos, financeiros e espaciais), além da busca por parcerias, financiamento e elaboração de cronogramas detalhados.

A implantação física de uma exposição inclui o desenvolvimento integrado de projetos, como: expografia, identidade visual, luminotécnica, comunicação visual, instalações audiovisuais, cenográficas e multimídia, acessibilidade comunicacional, entre outros, representando um trabalho colaborativo de equipes multidisciplinares.

O programa está estruturado em quatro frentes de atuação:

#### 1. Exposição de Longa Duração

Garantir a relevância e atualização contínua da Exposição de Longa Duração, incorporando novas perspectivas e soluções tecnológicas inovadoras.

## 2. Exposições Temporárias

- **Autorais:** Desenvolver exposições alinhadas ao conceito do Museu, guiadas pelo eixo temático bianual definido pela equipe de conteúdo e curadoria.
- **Desenvolvidas em Parcerias:** Apoiar a direção e curadoria na definição e desenvolvimento de parcerias com instituições e artistas, que também estejam de acordo com o conceito da instituição, criando projetos colaborativos, ou apresentando conteúdo próprio.

3. **Itinerantes:** Desenvolver e propor itinerâncias com parceiros públicos e privados para além do seu território, com o objetivo de ampliar a atuação do museu, expandindo seu alcance regional, nacional e internacional; diversificando o público atendido, e reforçando seu impacto cultural e educativo.

4. **Parcerias:** Fomentar colaborações com outras instituições e artistas, para fortalecer a identidade institucional e ampliar o impacto cultural, educativo e científico.

## Projeções para os próximos 5 anos

### Oportunidades e recomendações

Para fortalecer sua relevância, o Museu do Amanhã tem uma oportunidade significativa de expandir e diversificar suas áreas expositivas, tanto internas quanto externas. Essa expansão não só atingiria um público maior, mas também enriqueceria as experiências dos visitantes ao conectar arte, ciência e tecnologia. A criação de novas áreas expositivas deve ser precedida de um planejamento cuidadoso, que organize e conceitualize esses espaços de forma a orientar a curadoria de futuras exposições. Dessa forma, o museu poderá manter sua essência enquanto oferece uma programação dinâmica e cativante.

Para viabilizar a itinerância das exposições, é essencial que os conteúdos sejam elaborados com dados mais longevos, que demandem poucos recursos para atualizações, o que garantiria sua adaptação a diferentes contextos. A expografia deve priorizar soluções modulares e adaptáveis a diversos espaços, e o projeto de tecnologia precisa ser simples em termos de instalação e manutenção. Além disso, é importante que as contratações relacionadas a essas exposições evitem a necessidade de renegociações ao longo do processo, como no caso do uso de imagens. Essas recomendações contribuirão para a viabilidade operacional das exposições e para sua capacidade de atingir novos públicos.

Outra oportunidade importante é o fortalecimento de parcerias estratégicas com outras instituições museais e de pesquisa. Colaborações com essas entidades podem resultar em projetos expositivos de alta relevância cultural e científica, ampliando o impacto institucional do museu e aumentando sua visibilidade. Essas parcerias podem enriquecer o conteúdo oferecido ao público e estabelecer o Museu do Amanhã como um protagonista na cena cultural e educacional, criando uma plataforma que estimule o aprendizado colaborativo e o

pensamento crítico. Nesse contexto, sugere-se abrir editais anuais para a ocupação dos espaços expositivos, além de desenvolver manuais operacionais que pactuem os aspectos conceituais básicos para as exposições, promovendo uma gestão mais eficaz e transparente.

No entanto, é essencial abordar o planejamento anual do museu, que inclui metas de exposições temporárias. Embora a flexibilidade do calendário permita que o museu aproveite oportunidades comerciais e de parceria que possam surgir, isso também traz o risco de diluir a essência e a identidade do espaço. É importante que o planejamento seja equilibrado de forma a manter a coerência na curadoria e na mensagem institucional, garantindo que as exposições não só atraiam, mas também respeitem os valores e a missão do museu. Nesse processo, a interação com o público deve ser cuidadosamente pensada, levando em consideração a saturação digital. Deve-se buscar um equilíbrio entre instalações sensoriais e acessíveis, além de desenvolver estratégias que atendam públicos com diferentes níveis de letramento. Além disso, a experiência do público infantil e escolar é uma preocupação central. A avaliação das exposições voltadas a esses públicos deve ser feita por meio de pesquisas com professores e oficinas, como demonstrado pelo sucesso da exposição "Experimenta Ciência", que obteve um bom retorno. Essa preocupação com a qualidade da experiência educativa e interativa também inclui a integração de outros departamentos no desenvolvimento das exposições, assegurando que todas as áreas do museu colaborem para a criação de conteúdos mais inclusivos e enriquecedores.

Adotar essas estratégias pode ampliar o posicionamento do Museu do Amanhã como um ambiente de vanguarda, onde a diversidade cultural e a inovação se encontram para oferecer experiências memoráveis. O foco em uma programação bem estruturada, parcerias estratégicas e a incorporação dessas recomendações ajudará a manter o museu relevante e a promover um impacto duradouro na comunidade.

#### Objetivos estratégicos do programa

- Renovar a exposição de longa duração, integrando outras narrativas às visões científicas e atualizando questões de acessibilidade, tecnologia e design de forma a 'enraizar' a experiência e o conteúdo no Brasil — especialmente no território em que o museu está inserido —, e promover um sentimento de esperança ativa nos visitantes — especialmente a partir da renovação das áreas *Amanhãs* e *Nós*.
- Receber exposições temporárias cada vez mais alinhadas com a missão, visão, valores e os pilares de sustentabilidade e convivência, que norteiam as ações da instituição como um todo.
- Conceber e produzir exposições autorais de média duração.
- Conceber e produzir itinerâncias das exposições autorais, buscando incorporar conteúdos próprios dos locais onde a mostra será exibida e, ao mesmo tempo, contribuindo para a sustentabilidade de recursos financeiros e materiais.
- Produzir materiais de registro e memória das exposições, como catálogos, publicações impressas e digitais, entre outros.

- Assegurar que todas as exposições realizadas e/ou recebidas pela instituição atendam a padrões de acessibilidade e/ou desenho universal, proporcionando uma experiência inclusiva para visitantes com diferentes tipos de deficiências (mobilidade, visual, auditiva, cognitiva) e necessidades especiais.
- Estabelecer parcerias com instituições museológicas e de pesquisa para promover a qualificação contínua das equipes, por meio de programas de formação, intercâmbio de conhecimentos e práticas.

#### Horizontes desejáveis

- Elaborar os conceitos curatoriais das duas galerias expositivas do primeiro pavimento.
- Expandir a área expográfica do Museu para seus espaços externos — horta, passeio e balanço terra.
- Criar processos de atualização de conteúdo para a exposição de longa duração — para que ela se mantenha sempre relevante e assertiva nas informações disponibilizadas.
- Garantir a parceria com pelo menos uma instituição museológica no desenvolvimento das exposições temporárias criadas pelo museu.
- Desenvolver e lançar um catálogo das exposições produzidas pela instituição, em formato digital e/ou impresso, que sirva como ferramenta de pesquisa e preservação da memória cultural e científica, com conteúdo acessível e atualizado.
- Aplicar acessibilidade em todas as exposições do museu de curta, média e longa duração.
- Criar formações recorrentes sobre o conteúdo e experiências presentes nas exposições temporárias, para as equipes do educativo, atendimento e terceirizados.
- Proporcionar treinamentos contínuos para a equipe de exposições e expografia, visando aprimorar habilidades técnicas e curatoriais, garantindo a excelência na execução de todas as etapas do processo expositivo.
- Criar e/ou atualizar manuais de referência (redação e estilo, técnico, manuseio, transporte, armazenamento e exposição de obras de arte, legendas e referências bibliográficas) e o Facility Report da instituição para o desenvolvimento e implantação de exposições e de eventos.

## 6. Programa de Educação Museal

### **Apresentação**

A educação, no contexto dos museus, busca expandir as discussões e proporcionar uma experiência ativa/afirmativa para os visitantes. Desde 2022, o Programa de Educação Museal do Museu do Amanhã se organiza em dois Grupos de Pesquisa e Prática (GPP): Infâncias e Famílias, e Escolas e Territórios. Ambos têm como objetivo a pesquisa e implementação de práticas educativas com diferentes públicos, sendo as programações resultantes dessas

pesquisas, realizadas pelos educadores que compõem esses grupos. Como discute Freire,<sup>15</sup> a educação deve ser entendida como uma prática social transformadora, que possibilita aos indivíduos não apenas adquirir conhecimento, mas também agir sobre o mundo que os cerca.

O GPP Infâncias e Famílias se concentra em metodologias para tornar as experiências museológicas mais envolventes e inclusivas, buscando promover a diversidade e a acessibilidade. Já o GPP Escolas e Territórios visa estabelecer colaborações com escolas e comunidades, oferecendo uma educação que vá além das fronteiras tradicionais, atendendo às necessidades específicas desses públicos por meio da educação museal. Segundo Severo,<sup>16</sup> a educação inclusiva deve ser pensada em termos de metodologias que permitam a todos os alunos, independentemente de suas condições, participar ativamente das práticas educacionais.

Os projetos do Programa de Educação Museal são planejados, executados e avaliados pela equipe de educação, com a participação ativa dos educadores em todas as etapas. Iniciativas como Visitas Mediadas, Brincar é Ciência, Meninas de 10 anos e Entre Museus se consolidaram como subprogramas, refletindo a importância das práticas educativas no museu. A educação museal se baseia em diálogos, em que o conhecimento é produzido coletivamente, e a troca de saberes amplia a experiência de todos os envolvidos.

O conceito de um museu educador se fundamenta em três elementos essenciais e interdependentes: os colaboradores, o equipamento cultural e o visitante. Os colaboradores, ao se envolverem diretamente na função educativa, são responsáveis por moldar práticas e conteúdos que estimulam a reflexão e a criação de conhecimento. O equipamento cultural, por sua vez, oferece a infraestrutura e os recursos necessários para promover experiências educativas, favorecendo a interação e o aprendizado. Já o visitante, como participante ativo, traz consigo um repertório único de experiências, expectativas e saberes, sendo central no processo de troca e construção de novos conhecimentos dentro do espaço museal. Estes elementos devem estar interconectados para garantir um processo educativo que promova a reflexão, a participação e a criação de novos conhecimentos. Guimarães<sup>17</sup> enfatiza que a educação museal precisa ser vista como um espaço de construção coletiva, onde educadores e visitantes têm papéis ativos no processo de aprendizagem. Já James e colaboradores<sup>18</sup> argumentam que a criação de um ambiente educativo eficiente em museus depende da colaboração entre os profissionais envolvidos, dos espaços que os museus oferecem e da experiência prévia do visitante. A educação museal no Museu do Amanhã é, assim, um ciclo de experimentação, mediação e criação, sustentado por valores éticos de sustentabilidade, convivência e inovação.

O Museu do Amanhã também se preocupa com a interdisciplinaridade e a formação humana, considerando a diversidade de saberes e culturas. Como afirma Viggiano,<sup>19</sup> a

---

<sup>15</sup> FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

<sup>16</sup> SEVERO, A. "A Pedagogia e a Formação Humana: Reflexões e Possibilidades". *Revista Brasileira de Educação*, 2018.

<sup>17</sup> GUIMARÃES, S. *A Medicina Tradicional Africana e seu Impacto na Saúde Pública*. São Paulo, 2021.

<sup>18</sup> JAMES, A., et al. "O uso das plantas medicinais em comunidades africanas". *Journal of Ethnopharmacology*, 2018.

<sup>19</sup> VIGGIANO, F. "Etnobotânica e as Práticas de Cuidado na Medicina Tradicional". *Revista Brasileira de Etnobotânica*, 2020.

integração de saberes tradicionais no campo da educação não só enriquece o processo de aprendizagem, como também contribui para a valorização e o respeito das culturas ancestrais. A atuação do museu em território ancestral, evidencia a importância de estabelecer correlação e ênfase na produção dos saberes dos povos originários e afro diaspóricos, com destaque para medicina tradicional. Esses saberes são fundamentais para uma educação museal que se baseia no respeito, na troca e no fomento à curiosidade, criando um ambiente propício à reflexão e à transformação social.

Apostamos em um Museu do Amanhã que se dedica à pesquisa e documentação dos saberes ancestrais, como a etnobotânica e a etnofarmacologia, em articulação com as ciências naturais. A Organização Mundial da Saúde<sup>20</sup> destaca a importância da etnobotânica e da etnofarmacologia como áreas do conhecimento que preservam práticas medicinais tradicionais e contribuem para a saúde comunitária. Ao integrar esses conhecimentos na sua proposta educativa, o museu reafirma seu compromisso com a preservação da memória, com o respeito aos povos tradicionais e com a transformação social, consolidando-se como um espaço de educação que contribui para a preservação e valorização do patrimônio imaterial.

A seguir estão destacadas as principais frentes de atuação do programa:

### **Visitas Mediadas**

As visitas mediadas no Museu do Amanhã proporcionam uma experiência interativa e dinâmica entre os visitantes, os educadores e o espaço museal. Com o objetivo de compartilhar e expandir o conhecimento, as visitas incentivam novas formas de ver o mundo, promovendo reflexões e valorizando diferentes pontos de vista. Diversas modalidades, como visitas agendadas, televisitas e visitas temáticas, permitem uma abordagem personalizada, inclusive para públicos específicos, como surdos e pessoas com deficiência. Além disso, as imersões e visitas cognitivas focam em formas sensoriais de aprendizagem e interação.

### **Formação de Professores**

A formação de professores se concentra em dois projetos: Trilhas de Conexão e Inspira Ciência. As Trilhas de Conexão são percursos formativos com ênfase na integração dos conteúdos do museu com a prática educacional. Inicialmente parte das visitas mediadas, o projeto agora funciona de forma independente, proporcionando formação contínua aos educadores e facilitando a conexão entre escolas e o museu. As atividades incluem sorteios de transporte para escolas públicas, promovendo a mobilização e a ampliação do conhecimento entre alunos e docentes sobre os temas curatoriais do Museu do Amanhã.

Já o Inspira Ciência, realizado em parceria com o British Council e patrocinado pela IBM, oferece um percurso formativo para professores da educação básica, com foco em ciências naturais e a metodologia de Ensino por Investigação. O programa visa atualizar os docentes e formar uma rede de colaboração entre educadores de todo o Brasil, estimulando o aprofundamento de temas como Astronomia, Geologia e Ecologia.

### **Entre Museus**

Entre Museus é um projeto de mobilização social e cultural que promove visitas mediadas a museus do Rio de Janeiro, com ênfase nas escolas e organizações sociais da região

---

<sup>20</sup> **WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO)**. “The Traditional Medicine Strategy 2014-2023”. Organização Mundial da Saúde, 2013.

portuária. Com o objetivo de fortalecer a relação entre escolas e museus, o projeto oferece atividades complementares e um percurso de aprendizado coletivo sobre a história e a cultura local. O programa inclui também iniciativas de acessibilidade para públicos com deficiência, promovendo práticas de mediação e formação inclusivas, como o Curso-Diálogo para Ocupar Museus.

### **Brincar é Ciência**

A programação Brincar é Ciência do Museu do Amanhã integra atividades educativas em formato lúdico e multidisciplinar, voltadas para todas as idades. Com foco nas metodologias STEAM e no desenvolvimento sensorial, o projeto busca ensinar conceitos de ciências de forma divertida e acessível. As atividades — que incluem o Rolê STEAM, Clube da Horta, Pequenos Terráqueos, Amanhã de Histórias e Experimentações do Brincar —, promovem o aprendizado em família e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, além de contribuir para a valorização das memórias e experiências dos públicos.

### **Meninas de 10 Anos – Formação em Emergências Climáticas**

O programa Meninas de 10 Anos busca empoderar meninas em uma fase crucial do desenvolvimento, abordando temas como a equidade de gênero na ciência e a importância da ação climática. Com encontros interativos e a presença de cientistas e pesquisadoras, o projeto estimula as participantes a se envolverem com questões de clima e biodiversidade, utilizando metodologias lúdicas e interdisciplinares, como jogos e cine debates, para fortalecer a conexão entre arte e ciência.

### **Espaços Educativos**

Os espaços educativos do Museu do Amanhã, como a Horta do Amanhã e o Terreiro de Curiosidades, são essenciais para criar um ambiente de convivência e aprendizado autônomo. A horta oferece oportunidades para atividades de Educação Ambiental e cultivo colaborativo, enquanto o Terreiro de Curiosidades serve como um ponto de encontro e espaço de experimentação, ampliando a interação dos públicos com os conteúdos do museu e fomentando a curiosidade e o aprendizado contínuo.

### **Formação Continuada – Equipe Educativa MdA**

A formação continuada da equipe de educadores do Museu do Amanhã integra diversos saberes, combinando conhecimentos científicos, sociais e pedagógicos. Por meio de encontros formativos com especialistas e grupos de pesquisa, os educadores aprimoram suas práticas de mediação e abordagens pedagógicas. A pesquisa contínua e o compartilhamento de conhecimentos, por meio da organização de publicações e roteiros de visita, garantem que as práticas educativas sejam atualizadas e ampliadas, refletindo a diversidade de perspectivas presentes no museu.

### **Acessibilidade**

Partindo da premissa que a acessibilidade é uma prioridade transversal no Museu do Amanhã, ela naturalmente está presente em todos os aspectos do trabalho educativo para garantir que todos os públicos, em particular pessoas com deficiência e/ou necessidades

especiais, possam participar das atividades e acessar os conteúdos do museu de forma inclusiva. Nesse quadro, práticas de pesquisa e de formação no campo, bem como a oferta de recursos acessíveis são parte integrante da Educação Museal do MdA, enquanto ações de planejamento contínuo e não apenas como adaptações pontuais, permitindo a plena participação e valorização das diferenças em todas as experiências educacionais oferecidas.

### **Projeções para os próximos 5 anos**

#### Oportunidades e recomendações

Para fortalecer o papel do Museu do Amanhã como um espaço de aprendizado e inclusão, é fundamental que seus valores de sustentabilidade e convivência sejam integrados em todas as ações educativas. Projetos que envolvam o museu e a comunidade local podem promover maior integração e colaboração.

Ampliar o acesso às pesquisas da equipe de Educação Museal por meio de publicações, encontros e visitas técnicas ajudará a compartilhar conhecimentos com outras instituições e preservar a memória institucional. Integrar eixos de etnomuseologia e saberes ancestrais nas práticas educativas diversifica as experiências e conecta os visitantes à sua herança cultural.

Explorar de forma lúdica e científica os espaços externos do museu enriquecerá a vivência dos visitantes, enquanto manter e expandir espaços de convivência promove experimentação e criação autônoma. Projetos e programas devem considerar a diversidade dos públicos, abordando diferentes faixas etárias e perfis socioeconômicos para garantir inclusão.

Finalmente, manter e expandir o atendimento de subprogramas como Visitas Mediadas, Meninas de 10 anos, Entre museus e Brincar é ciência, podendo ser alçado também a esta categoria o Inspira Ciência, promovendo assim, uma educação diversificada e de qualidade que mantém o museu como um polo de conhecimento e inovação comunitária.

#### Objetivos Estratégicos do programa

- Desenvolver tanto os educadores quanto os públicos do museu, incentivando a formação continuada e o aprimoramento da equipe, promovendo a interdisciplinaridade e práticas educativas inovadoras.
- Fortalecer o profissional da educação museal por meio da definição de práticas e políticas educativas de atuação em museus; concepção de iniciativas interdisciplinares; participação em eventos da área e de troca de experiências entre museus e instituições
- Apoiar e incentivar a sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural nas ações educativas, promovendo a preservação do patrimônio cultural e natural, a memória sociocultural e a economia solidária.
- Expandir ações direcionadas para etnomuseologia e a interlocução com saberes ancestrais.

- Ampliar o acesso e a participação de diferentes públicos, incluindo pessoas com deficiência e grupos em vulnerabilidade social, por meio de práticas e recursos acessíveis em todas as atividades do museu.
- Oferecer formação continuada para educadores museais e professores em diversas áreas, promovendo o compartilhamento de saberes, a troca de experiências e a construção de conhecimento em áreas transversais às exposições e ao território do museu.
- Oferecer visitas educativas aos grupos previamente agendados e desenvolver ações educativas e culturais que explorem temas transversais às exposições de longa duração, temporárias e ao território no qual o museu está inserido, incluindo narrativas ancestrais na construção do Amanhã, de maneira a estimular reflexões críticas que engajem a pluralidade de públicos do Museu.
- Tornar públicas as pesquisas dos educadores, promovendo o intercâmbio de saberes com outras instituições e a produção de materiais educativos acessíveis, com foco na inclusão e na ampliação da experiência do público com o museu.
- Trabalhar de forma articulada com os demais programas museológicos, promovendo melhor alinhamento entre as áreas.
- Fortalecer relacionamentos com as comunidades do entorno do museu.

#### Horizontes desejáveis

- Conceber um “Projeto Político Pedagógico” que, em consonância com o Plano Museológico, norteará as ações promovidas pela Educação Museal.
- Consolidar as experiências que promovam a interlocução com os saberes e as tecnologias ancestrais dos povos originários e afro diaspóricos nas ações dos educadores.
- Desenvolver estratégias, como a concepção de objetos mediadores, para afetar o público do entorno do museu.
- Ampliar os investimentos em ações que promovam a acessibilidade atitudinal como cultura institucional.
- Expandir o atendimento da formação de professores das redes pública e privada de ensino, agentes e gestores culturais.
- Criar fluxos de trabalho que contribuam para aproximar as áreas e departamentos do museu, por exemplo atuando em parceria com Curadoria e Gerência de Desenvolvimento Científico na identificação de temas e profissionais pesquisadores que possam apoiar no planejamento e realização da Educação Museal do MdA em sintonia com as estratégias curatoriais do museu, detectando oportunidades para o fortalecimento da instituição.
- Produzir materiais educativos acessíveis.
- Criar publicações das atividades de educação realizadas no museu.

## 7. Programa de Comunicação

### Apresentação

Mais do que o nome ou o logo, a marca institucional do Museu do Amanhã reflete sua identidade e a forma como se comunica com seus públicos. Desde a sua inauguração em 2015, o museu tem se consolidado como um importante centro de referência, tanto no Rio de Janeiro quanto no Brasil e no exterior — contribuindo para debates sobre ciência e futuro.

À medida que se aproxima de seu décimo aniversário, o Museu do Amanhã amadurece seu posicionamento, enfrentando desafios — como a adaptação à crescente demanda digital, impulsionada pela pandemia. As lições aprendidas, ao longo dos anos, resultaram em uma estrutura robusta, onde o Programa de Comunicação é estruturado em três frentes principais: **Design**, **Digital** e **Comunicação Institucional** — cada uma delas desempenhando um papel fundamental, que objetiva garantir um posicionamento sólido e eficaz do museu — tanto no cenário local quanto no nacional e internacional.

Este programa visa, portanto, consolidar a imagem da instituição, ampliar o seu alcance, fortalecer o seu impacto na sociedade, além de criar uma comunicação — que seja tanto relevante quanto acessível — para os diversos públicos, ao longo dos próximos cinco anos.

#### Design

O design é uma ferramenta estratégica essencial na construção e no fortalecimento da marca do Museu do Amanhã. Além de ser um elemento estético, tem um papel decisivo na forma como o público percebe, interage e se conecta com a instituição. A frente de design busca garantir a consistência visual em todas as frentes do museu — desde as exposições até as plataformas digitais —, criando uma identidade visual atrativa, eficiente e centrada no usuário.

O objetivo é assegurar uma experiência visual coesa, que favoreça a interação intuitiva e acessível com o conteúdo do museu. Essa frente de atuação do Programa está comprometida em transformar cada projeto em um ativo para a marca, fortalecendo o reconhecimento e a conexão emocional com o público. Com uma abordagem consistente, o design não apenas facilita este propósito, como também fortalece sua identidade — tornando-se um diferencial competitivo, tanto no ambiente físico quanto digital.

#### Digital

Desde a sua inauguração, o Museu do Amanhã tem se destacado pela integração de tecnologias e inovação digital. A infraestrutura digital inclui um site em reestruturação, focado em conversão de leads e fortalecimento do acervo digital; além de presença ativa nas redes sociais, com estratégias adaptadas para cada plataforma. A comunicação é realizada por meio

de ferramentas, como RD Station<sup>21</sup> e a migração para Salesforce,<sup>22</sup> que buscam fortalecer o marketing digital.

As principais frentes de atuação incluem a produção de conteúdo científico e educativo, com destaque para o blog no Medium e o *podcast* "Entre no Clima". A estratégia de redes sociais é focada em engajamento segmentado, como jovens no TikTok e público sênior no Facebook. Além disso, o museu prioriza a acessibilidade, com conteúdos em Libras, áudio e legendas, e investe em inovação tecnológica, como a implementação de *Salesforce* e parcerias para análise de dados. A área de educação e inclusão busca a capacitação digital e o fortalecimento de comunidades, com foco nas inteligências naturais, artificiais, relacionais e ancestrais.

### Comunicação Institucional

Essa frente de atuação foca na construção de uma sólida relação com jornalistas, influenciadores e formadores de opinião, com o objetivo de promover uma agenda positiva para o museu. Isso inclui ampliar sua visibilidade em áreas além da cultura, como ESG,<sup>23</sup> ciência e educação. A assessoria de imprensa, apoiada por uma empresa externa especializada, desenvolve estratégias de mapeamento de veículos, identificação de pautas e elaboração de conteúdos como *releases*, artigos e *briefing*, além de organizar eventos e monitorar os resultados.

A equipe também se dedica à elaboração de relatórios de métricas e avaliação de impacto, incluindo a análise quantitativa da cobertura da imprensa e sua valoração publicitária. Este trabalho visa consolidar o Museu do Amanhã como uma referência em temas de relevância pública, garantindo que seus porta-vozes se posicionem de forma estratégica nos principais debates contemporâneos.

### Projeções para os próximos 5 anos

#### Oportunidades e recomendações

O Museu do Amanhã tem a oportunidade de se tornar ainda mais relevante, fortalecendo seu

---

<sup>21</sup> RD Station é uma ferramenta de automação de marketing com múltiplos canais de engajamento, que simplifica tarefas e aumenta performances. Fonte: **RD STATION**. *RD Station*. Disponível em: <https://www.rdstation.com/>. Acesso em: 08 de jan. de 2025.

<sup>22</sup> Salesforce é um sistema de gestão de relacionamento, que reúne todos os dados, de qualquer fonte, para que a empresa possa agir com IA confiável e automação em uma única plataforma de CRM integrada. Ele facilita a descoberta de mais prospects e o fechamento de mais negócios com os clientes, de modo mais eficaz. Fonte: **SALESFORCE**. *Salesforce*. Disponível em: <https://www.salesforce.com/br/>. Acesso em: 08 de jan. de 2025.

<sup>23</sup> ESG é a sigla, em inglês, para Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança). De modo geral, o ESG mostra o quanto um negócio está buscando maneiras de minimizar os seus impactos no meio ambiente, de construir um mundo mais justo e responsável e de manter os

melhores processos de administração. Fonte: **SEBRAE**. "Entenda o que são as práticas de ESG". Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-sao-as-praticas-de-esg,66c7e3ac39f52810VgnVCM10000d701210aRCRD>. Acesso em: 08 de jan. de 2025.

papel como um centro de inovação e inclusão. Para isso, é essencial projetar intervenções que respeitem sua arquitetura icônica, oferecendo conteúdos didáticos sobre o edifício e integrando a sinalização externa com a identidade do museu, para que o público reconheça o espaço como um todo.

A comunicação visual deve ser simplificada, tornando-se mais acessível e atrativa em diferentes formatos — como áudio e tátil. A sustentabilidade deve estar no centro dos projetos, com o uso de materiais ecológicos e práticas sustentáveis.

Rever a sinalização interna, a fim de lidar com o grande fluxo de visitantes, e integrar os recursos de acessibilidade de forma orgânica e essencial. Além disso, é importante aprimorar a nomenclatura dos projetos, para que sejam reconhecíveis por seus títulos, e não apenas pela identidade visual.

Ampliar a presença digital, com conteúdos originais, em plataformas de streaming e novos formatos interativos — como vídeos de bastidores e colaborações com influenciadores. Reestruturar o site e o aplicativo para serem hubs dinâmicos, e criar parcerias com empresas de tecnologia para desenvolver experiências imersivas.

Capacitar a equipe, aprimorar a comunicação interna e o uso de ferramentas de análise de dados, para personalizar a jornada do visitante. Assim como manter a relação com a imprensa e os formadores de opinião, objetivando a prevalência do museu como importante e inspiradora instituição cultural e educadora.

#### Objetivos estratégicos do programa

- Fortalecer a marca institucional, garantindo consistência e coerência entre a missão, visão, valores e a comunicação visual do Museu — tanto no ambiente físico quanto digital —, refletindo esses princípios de forma ética e acessível.
- Expandir o impacto e engajamento digital, ampliando a presença digital do Museu por meio do uso de novas tecnologias (como Salesforce) e redes sociais, para aumentar o alcance, fortalecer a inovação digital e promover a marca globalmente.
- Melhorar a experiência do visitante, proporcionando interações de qualidade e acessíveis, tanto físicas quanto digitais.
- Ampliar o alcance global da marca, sendo uma referência em inovação digital para instituições culturais.
- Aperfeiçoar a interlocução estratégica com a mídia e os formadores de opinião, por meio de uma comunicação eficaz e ética.
- Avaliar a eficácia das estratégias e garantir o alcance das metas de visibilidade e engajamento.
- Expandir as oportunidades de financiamento para iniciativas digitais, atraindo patrocínios e recursos de fundos dedicados à sustentabilidade e inovação.
- Aprimorar o processo de design de projetos externos.

### Horizontes desejáveis

- Garantir coerência e força visual entre todos os projetos, e a identidade da instituição — de maneira atraente e eficiente —, com qualidade gráfica, centrada no usuário.
- Em comemoração aos 10 anos da instituição, reformular a identidade visual do museu, por meio da atualização de elementos-chave, como os pictogramas — utilizados, sobretudo, na sinalização; garantindo, assim, uma maior acessibilidade e inclusão.
- Atualização do manual de identidade visual, resgatando preceitos básicos, como: a manutenção do ícone da íris e da família tipográfica Calibre como fonte principal, aliados à atualização da linguagem.
- Aprimorar o site atual e fortalecer presença digital:
  - Implantar um novo site com funções básicas de serviço e como repositório de conteúdo.
  - Criar conexão visual consistente entre todas as redes sociais ativas (Instagram, TikTok, LinkedIn, YouTube).
- Garantir acessibilidade nas experiências do visitante:
  - Incrementar recursos visuais e mídias complementares para ampliar o entendimento dos conteúdos para pessoas com deficiência.
  - Contratar consultoria de acessibilidade para orientar a construção de soluções práticas para artefatos digitais e físicos.
- Desenvolver e implementar um novo sistema de sinalização:
  - Criar um sistema de sinalização interno e externo, com foco em funcionalidade, eficácia, acessibilidade e integração com aspectos arquitetônicos.
  - Sinalizar áreas com três idiomas e recursos táteis.
  - Criar e implementar sistemas de sinalização, como placas de alerta, reorganização de filas e totens, além de reformas necessárias na sinalização interna e externa.
- Melhorar os processos de comunicação e marketing digital:
  - Aumentar o engajamento e o número de seguidores nas redes sociais.
  - Implementar Salesforce para gerenciar jornadas de público, CRM e campanhas de marketing cloud até o final de 2024.
  - Reduzir o tempo de resposta ao público para menos de 2 horas com suporte contínuo da Livecomm.
- Conceber diretrizes gráficas e editoriais para publicações do museu e desenvolver materiais como revistas, catálogos de exposições e relatórios.
- Criar uma linha de produtos e uniformes:
  - Desenvolver um catálogo de produtos com apelo comercial, alinhado ao discurso do museu, e com variedade de preços.
  - Implantar nova linha de uniformes para as equipes.
- Desenvolver um manual para estabelecer parâmetros de design a serem seguidos por empresas parceiras.

- Produzir materiais de comunicação (posicionamentos, releases, press kits e artigos) alinhados com os valores do museu e promover eventos estratégicos (como coletivas e workshops), para aumentar o engajamento da mídia e de formadores de opinião.
- Utilizar métricas para o monitoramento e análise contínua dos resultados das ações de comunicação.

## 8. Programa de Engajamento de Públicos e Territórios

### Apresentação

O Programa de Engajamento de Públicos e Territórios do Museu do Amanhã visa estreitar laços entre o museu e as múltiplas comunidades que compõem seu público, desenvolvendo atividades, pesquisas e estratégias aliadas à sua missão. Através do diálogo contínuo com diferentes públicos e da valorização dos saberes, o programa busca tornar o Museu do Amanhã um espaço dinâmico de aprendizado e participação, integrando diversas vozes e perspectivas no debate sobre os amanhãs. O programa também identifica públicos-alvo específicos, como famílias, crianças, moradores da Pequena África, artistas, ativistas, pessoas em vulnerabilidade social, educadores, e profissionais de tecnologia e inovação, consolidando o museu como um espaço inclusivo e de convergência de ideias.

O Museu do Amanhã realiza, desde sua inauguração, uma Pesquisa de Público e Satisfação com o objetivo de acompanhar a evolução histórica do perfil de público do museu e suas avaliações. Ela, contempla a Pesquisa de Público, a Pesquisa de Visitantes de Museus e o Feedback de Exposições, que são as modalidades de pesquisa realizadas no Museu do Amanhã com o objetivo de obter um termômetro da experiência do visitante, ouvi-los sobre o que tem a dizer sobre o museu, bem como alcançar os potenciais visitantes no museu.

### Perfis de Público do Museu do Amanhã

Em 2024, os dados mostraram que:

- O público é composto majoritariamente por mulheres (60%) e adultos de 25 a 59 anos (74%).
- 72% dos visitantes do estado do Rio de Janeiro são da capital, com 71% moradores das zonas Norte e Oeste, demonstrando sucesso em atrair públicos diversos.
- Muitos visitantes chegam ao museu por indicação (quase metade) ou pela internet e redes sociais (35%).
- Mais de 54% dos visitantes não têm o hábito de frequentar museus, sendo que 19% fizeram sua primeira visita a um museu no Mda, reforçando seu papel como formador de audiência cultural.

No que se refere à satisfação geral do visitante, em 2015, a nota média aferida pela pesquisa foi de 8,76, crescendo para 9,56 em 2018, com destaque para visitantes que permaneceram entre uma e três horas no museu. Esse indicador é essencial para medir a evolução das experiências e alinhar ações estratégicas, demonstrando o papel do Museu do Amanhã no desenvolvimento de públicos e na atração de novos frequentadores.

Os dados reforçam e confirmam o perfil heterogêneo do público, que identifica interesses turísticos (60%) e educativos como principais motivadores para a visita, representando os já incorporados desafios e oportunidades nas estratégias do museu.

### **Principais frentes de atuação do programa**

#### **1. Projetos**

##### **Encontros para o Amanhã**

Os Encontros para o Amanhã teve seu início em 2023 e consistem em seminários realizados ao longo do ano no auditório do Museu do Amanhã, oferecendo um espaço único para debates sobre futuros desejáveis. A programação anual, alinhada à linha curatorial do Museu, reúne especialistas, lideranças e formadores de opinião para explorar temas que conectam múltiplas inteligências — naturais, artificiais, relacionais e ancestrais — às grandes questões do nosso tempo. Áreas como tecnologia, ciência, ecologia, saúde, comunicação e cultura são abordadas de forma interdisciplinar, promovendo reflexões e inspirando soluções inovadoras. Esses encontros consolidam o papel do museu como um fórum ativo de ideias e práticas que buscam a construção de um amanhã mais inclusivo e sustentável.

##### **Semana do Meio Ambiente (SEMEIA)**

A SEMEIA é uma celebração que acontece anualmente em junho, marcando o Dia Mundial do Meio Ambiente (05/06) e o Dia Mundial dos Oceanos (08/06). Em formato de festival, o evento ocupa todos os espaços do museu com uma programação diversificada e interativa, que inclui rodas de diálogo, oficinas, exibição de filmes, ativações artísticas e educativas. O festival convida o público de todas as idades a refletir sobre mudanças climáticas e sustentabilidade por meio de atividades lúdicas e criativas. O encerramento é marcado por uma feira de produtos sustentáveis e um festival infantil, reforçando o compromisso do museu em engajar diferentes públicos na imaginação de futuros mais sustentáveis.

##### **Vozes para o Amanhã**

Vozes para o Amanhã promove ações de impacto social acionando uma extensa rede de parceiros engajados na transformação e valorização da vida em prol da construção de amanhãs onde todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas. Tendo como eixos centrais de trabalho: arte-cultura, empregabilidade, saúde, educação e Direitos Humanos. Assim, o programa se desdobra em duas linhas de atuação:

- Projeto Uma Só Voz: realizado em parceria com o People's Palace Project, e que desde 2016, realiza mediações sociais e artísticas com pessoas em vulnerabilidade social e/ou situação de rua, valorizando suas histórias e perspectivas, discutindo a cidade e tendo a música como sua principal metodologia de trabalho.
- Projeto Transportar: Parceria com o CPA IV, trabalha com a população LGBTQIAPN+ em situação de vulnerabilidade social e/ou de rua, fomentando espaços de escuta e reflexão sobre a diversidade, tendo como principal metodologia de trabalho práticas teatrais e artísticas em prol do desenvolvimento da autonomia e fortalecimento dos participantes.

Ambos os projetos reforçam o compromisso do museu com a transformação social e o respeito à diversidade.

### **Vizinhos do Amanhã**

Já o programa de relacionamento Vizinhos do Amanhã busca fortalecer os laços com as comunidades locais, tendo como público-alvo os moradores dos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, e também dos morros da Conceição, do Livramento, do Pinto e da Providência. Além de oferecer benefícios como entrada gratuita — com direito a uma pessoa acompanhante, fila expressa, descontos e eventos exclusivos —, o programa realiza ações culturais que integram a agenda da Pequena África, valorizando a identidade e a criatividade local. Em 2023, o banco de cadastros criado desde a abertura do museu foi atualizado e conta com mais de 6 mil cadastrados, o programa também promove eventos que celebram a cultura e a gastronomia regionais, consolidando o museu como um ponto de encontro para os moradores e um agente de transformação territorial. Um dos exemplos de maior sucesso foi a Resenha Black Bom com os Vizinhos do Amanhã, um evento pensado em conjunto com os moradores da região da Pequena África e voltado a esse público como uma ação de engajamento e aproximação do museu com a sua vizinhança, realizado em parceria com o Instituto Black Bom.

A programação faz parte de uma série de atividades desenvolvidas a partir do Programa de Relacionamento Vizinhos do Amanhã, que acredita na criação de experiências que contribuem para a constante construção de novas identidades, agindo a favor da valorização da vida compreendendo e reconhecendo a importância da localização do museu em uma das regiões de maior importância do nosso país. Em suas duas primeiras edições no ano de 2023, o Baile contou com a presença de mais de 2 mil pessoas. Em 2024, teve a participação de mais de 1.800 pessoas, sendo um dos projetos de maior alcance do museu.

Todas as edições contam com uma feira gastronômica assinada pelo Sabores do Porto, exposição de artigos vendidos por empreendedores locais e ponto de cadastro para fazer parte do Programa de Vizinhos do Amanhã.

### **Envolvimento Territorial**

Outro eixo de atuação de envolvimento territorial, particularmente dedicado ao fortalecimento da conexão do museu com parceiros institucionais da Pequena África, constitui-se na realização de ações como:

- **Brotah Aê!:** Agenda cultural que divulga mensalmente atividades e programações do museu e eventos que acontecem no território.
- **Uso de Espaços para Parceiros:** Disponibilização gratuita de espaços do museu para ações de arte, cultura, educação e meio ambiente. Ação iniciada em 2023, já recebeu em torno de sete ações em parceria, desde seminários a formaturas de escolas da região.
- **Giro no Território:** Participação ativa em reuniões e eventos locais, fortalecendo laços com escolas, ONGs, coletivos e instituições culturais. Em 2024 foram realizadas vinte visitas em escolas da região para divulgação de programação e maior aproximação da

comunidade escolar. Essas iniciativas garantem que o museu permaneça integrado às dinâmicas sociais e culturais do território onde está inserido.

### Outros Projetos

- Festival Revide! Movimentos para Imaginar Amanhãs: Evento que, em 2022, reuniu música, cultura e debates climáticos na Praça Mauá, com mais de 45 atrações. O festival celebrou a diversidade cultural e promoveu reflexões sobre a regeneração ambiental e social.
- Vivências do Tempo: Um programa que valoriza as culturas afro-diaspóricas e saberes ancestrais. Em 2024, retorna com uma programação especial no Novembro Negro, promovendo diálogos, filmes, apresentações artísticas e atividades educativas no contexto da Pequena África e do Cais do Valongo.
- FORMS of Life: Um encontro internacional que reuniu representantes de museus de vanguarda para debater os futuros da cultura e da ciência. O evento reforçou a relevância global do museu como espaço de inovação e pensamento crítico.

### 1. Formação

O Museu do Amanhã prioriza a formação contínua da equipe de Atendimento, essencial para a oferta de um serviço de qualidade alinhado às necessidades dos diversos públicos. Realiza ciclos regulares de cursos e oficinas, promovidos pela Gestão de Atendimento em parceria com a área de Pessoas e Cultura Organizacional. Esses treinamentos incluem reflexões sobre práticas inclusivas e sociais, visitas técnicas a outros espaços culturais e turísticos e iniciativas que ampliam a capacitação técnica e a interação da equipe. O objetivo é qualificar o atendimento e fomentar um diálogo constante sobre os desafios do museu e da sociedade.

### 2. Acessibilidade

O Museu do Amanhã desenvolveu diversas iniciativas para garantir a acessibilidade plena aos visitantes:

- **Tecnologia e recursos:** Disponibiliza audioguias e um app em atualização com conteúdos acessíveis e diversificados. Desde 2024, oferece tablets e fones de empréstimo para facilitar o acesso a conteúdos específicos.
- **Infraestrutura e apoio físico:** Carrinhos elétricos, cadeiras de rodas (inclusive para mais de 200 kg) e filas prioritárias asseguram acessibilidade física.
- **Comunicação inclusiva:** Atendimento em Libras, treinamento constante da equipe em acessibilidade comunicacional e desenvolvimento de kits de autorregulação sensorial.
- **Melhorias contínuas:** Monitoramento das exposições para identificar adaptações necessárias e ampliar a inclusão de diferentes públicos.

### 3. Pesquisas e Estudos de Públicos

O Museu do Amanhã adota diferentes metodologias para entender sua relação com o público:

- **Pesquisa de Público:** Foca no público potencial, tendências gerais e padrões regionais. Embora ainda não implementada no museu, planeja-se testar essa modalidade com questionários para visitantes externos.
- **Pesquisa de Visitantes:** Analisa as experiências individuais dos visitantes, desde a recepção até aspectos como exposições, serviços e infraestrutura. Coletas diárias são feitas por questionários quantitativos e qualitativos.
- **Feedback de Exposição:** Avalia detalhadamente o impacto de exposições e projetos do museu.

Desde 2024, o museu utiliza o software **Qualtrics** para consolidar e analisar os dados coletados por diferentes meios: aplicação de questionários presenciais, QR Codes, e-mails e totens. Essa abordagem permite uma segmentação mais precisa do público e otimiza as estratégias institucionais, como comunicação e curadoria.

A área de pesquisas e estudos de públicos do Museu do Amanhã está expandindo suas abordagens com métodos qualitativos e quantitativos. Além de questionários aplicados aos visitantes, serão introduzidos **questionários para o público externo** e a prática de **social listening** para monitorar o que se comenta sobre o museu nas redes sociais. A pesquisa qualitativa será reforçada com **entrevistas em profundidade, grupos focais, observação direta** e **técnicas etnográficas** para compreender comportamentos e sentimentos. Também será adotada a técnica de **cliente oculto** para avaliar a qualidade do atendimento. Essas abordagens visam melhorar a experiência de visita, ajustando as estratégias do museu com base nas percepções e expectativas do público.

### **Projeções para os próximos 5 anos**

#### Oportunidades e recomendações

O Museu do Amanhã tem a oportunidade de expandir sua relevância ao fortalecer o relacionamento com o território ao seu redor. Uma maneira de fazer isso é incorporar os saberes e a história das comunidades locais da Pequena África na exposição de longa duração, em vez de apenas em ações pontuais. Essa abordagem valoriza a cultura local e cria uma conexão mais profunda com o público.

Além disso, incentivar os colaboradores a participarem de atividades oferecidas pelas instituições locais pode ampliar o mapeamento e fomentar colaborações duradouras, enriquecendo a perspectiva do museu. A ocupação das áreas externas com eventos de grande escala, como shows, festivais e feiras, pode atrair novos públicos e tornar o espaço um ponto de encontro vibrante e acessível.

A colaboração entre as diferentes equipes do museu é essencial para desenvolver pesquisas detalhadas sobre o público. Com dados mais precisos, será possível criar projetos e atividades mais alinhados às necessidades e interesses dos visitantes, garantindo experiências enriquecedoras e de impacto.

### Objetivos Estratégicos do programa

- Mapear e definir perfis de públicos para subsidiar decisões estratégicas de gestão.
- Elaborar planos de mobilização de públicos para as atividades do museu, considerando especificidades de cada ação e público prioritário.
- Realizar estudos para identificar oportunidades de expansão e atuação direcionada a grupos específicos.
- Apresentar diretrizes para mediação social e integrar ações de parceiros institucionais e comerciais à estratégia de gestão de públicos.
- Sistematizar linguagens e curadorias de programações voltadas aos diversos públicos do museu.
- Propor e realizar programações contínuas ou pontuais, alinhadas às linhas conceituais da curadoria e aos valores do museu.
- Atuar em sinergia com áreas do museu para garantir coesão nas estratégias e abordagem de conteúdos.
- Promover, com base nos eixos da sustentabilidade e da convivência, os valores do museu (Ética – Acessibilidade e Diversidade – Educação – Colaboração – Criatividade e Experiência) nas programações e nas interações com públicos, parceiros e curadorias.
- Gerir o Programa de Relacionamento "Vizinhos do Amanhã" e estabelecer projetos de articulação territorial com a vizinhança.
- Oferecer e acompanhar experiências de atendimento que atendam as necessidades dos diferentes perfis de visitantes.
- Disponibilizar recursos de acessibilidade em todas as atividades, incluindo Libras e formatos diversos para conectar diferentes percepções.
- Desenvolver estratégias de engajamento com instituições que trabalham com pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais, ampliando a relação do museu com essas instituições.

### Horizontes desejáveis

- Realizar o mapeamento contínuo de instituições, projetos e iniciativas que atuam nos campos da arte, cultura, ciência, inovação, tecnologia e sustentabilidade na região vizinha para identificar e reconhecer potenciais parcerias.
- Fomentar espaços de troca entre públicos da região e curadorias das exposições (ex.: Exposição S2, Sonhos, Rodas de Escuta sobre a exposição de longa duração).
- Disseminar, com maior ênfase, políticas de gratuidade para o público.
- Ampliar o número de inscritos no Programa de Vizinhos do Amanhã e fortalecer os vínculos desenvolvidos.
- Realizar pesquisa de público voltada para os Vizinhos do Amanhã.
- Ocupar e ativar as áreas externas do museu e Praça Mauá com programações, aproveitando o público que frequenta esses espaços.
- Apresentar uma programação pública das exposições em cartaz, criando ativações que desenvolvam as temáticas das exposições de longa duração e temporárias através de ações multilinguagem.

- Reestruturar o Programa de Amigos do Museu.
- Implementar novas metodologias para Pesquisa de Público como: técnicas inspiradas em Etnografia; cliente oculto; *social listen* em redes sociais sobre o Museu do Amanhã; pesquisa por questionários para o público de fora do museu (dirigidos a não visitantes).
- Produzir recursos diversificados de acessibilidade.

## 9. Programa de Financiamento e Fomento

### Apresentação

O presente Programa é uma iniciativa estratégica que garante a sustentabilidade financeira do museu, possibilitando sua manutenção física e operacional, a manutenção e contratação de novos colaboradores, além do desenvolvimento de projetos transformadores.

A gestão do programa está sob a liderança da **Diretoria de Negócios e Parcerias do IDG**, que possui equipes fixas distribuídas estrategicamente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. Essas equipes atuam em duas frentes principais: **Inteligência de Prospecção** que realiza análises de mercado detalhadas para identificar potenciais patrocinadores e oportunidades de captação de recursos, além de estruturar uma robusta área de eventos que se destaca no competitivo cenário carioca; e **Engajamento de Grandes Incentivadores**, que adota estratégias exclusivas para estabelecer e manter relações duradouras com patrocinadores nacionais e internacionais, promovendo um relacionamento de longo prazo, baseado no encantamento e no alinhamento de valores.

Com um modelo de gestão sólido, o programa de Financiamento e Fomento do Museu do Amanhã promove uma relação integrada entre captação de recursos, relacionamento com marcas e a gestão de eventos, alinhando-se aos valores e à visão do museu.

É importante destacar que, no modelo de gestão por parceria entre órgãos públicos e organizações do terceiro setor, um dos pilares é a composição de receitas, parte oriunda de repasses públicos e outra parte composta por fontes próprias ou privadas que a OS deve buscar no mercado, como parte de suas metas. O Museu do Amanhã nasceu neste modelo e teve, durante seus dois primeiros anos de gestão (2015-2016), repasses públicos. A partir de 2017, porém, com a mudança política na Prefeitura do Rio, essa fonte foi retirada do projeto. Coube, então, ao IDG, ampliar suas estratégias de negócios e o volume de recursos privados captados para que o museu não interrompesse suas atividades. No ano de 2025, o Museu do Amanhã possui relacionamento (patrocínios ou apoios) com 24 marcas. As fontes privadas correspondem a 75% do total das receitas orçamentárias e, desde 2021, a Prefeitura custeia, no orçamento, cerca de 5%, correspondente a custos com energia elétrica.

Atualmente, as receitas do museu provêm de diversas fontes, incluindo:

- **Patrocínios via Verba não incentivada.**
- **Patrocínios via Verba incentivada:** utilização da Lei Rouanet e ISS.
- **Bilheteria:** políticas como a entrada gratuita às terças-feiras atraem públicos de baixa renda, promovendo a democratização do acesso ao conhecimento.
- **Concessões:** operações de loja, café e restaurante.

- **Doações e Editais específicos:** fomentam projetos e atividades especiais.

A seguir alguns destaques do programa:

#### **Captação de Recursos e Relacionamento com Marcas**

O programa gerencia parcerias com 24 marcas, que patrocinam por meio de recursos incentivados (leis federal e municipal) e não incentivados. Além disso, a equipe atua como um elo entre os patrocinadores e as áreas responsáveis pelo desenvolvimento de programas e exposições temporárias. A prospecção de novos parceiros comerciais é uma ação de fluxo contínuo, com foco em marcas alinhadas à missão e visão do museu.

#### **Gestão de Eventos (Cessão Onerosa de espaços)**

O museu abriga cerca de trezentos eventos anuais que geram receitas de cessão onerosa de espaços, consolidando-se como um dos principais espaços de eventos do Rio de Janeiro. O programa combina estratégias robustas de prospecção e relacionamento com inteligência de mercado, garantindo estabilidade financeira e permitindo a execução de sua missão transformadora. A integração com os diferentes programas do museu, assegura uma atuação coesa, que dialoga com o público e reforça o compromisso com inovação e sustentabilidade.

#### **Projeções para os próximos 5 anos**

##### Oportunidades e recomendações

Para garantir sua continuidade e relevância, o Museu do Amanhã deve focar em estratégias de captação de recursos e parcerias que estejam alinhados com a missão e a visão do museu. Buscar novas fontes de receita e mapear projetos em editais nacionais e internacionais são ações cruciais para manter de 60% a 70% do orçamento do museu financiado por patrocínios. É essencial também consolidar uma plataforma de patrocínios que ofereçam contrapartidas personalizadas e desenvolver um Programa de Voluntariado Corporativo voltado para todos os patrocinadores.

A realização de eventos é uma oportunidade importante para aumentar a visibilidade e gerar receita. Posicionar o museu como um espaço de destaque para eventos no Rio de Janeiro e no Brasil pode reforçar sua presença cultural e ajudar na sustentabilidade financeira, sempre respeitando as diretrizes de preservação do espaço.

Uma pesquisa recente revelou que 50% dos visitantes não frequentam os serviços de concessões, com uma renda média de R\$6 mil para os que utilizam esses espaços. Em resposta, o programa deve explorar opções de serviços mais acessíveis para melhor atender diferentes perfis de público.

Por fim, a gestão dos processos internos de locação e venda deve seguir boas práticas do mercado, atualizando valores de transações conforme as tendências econômicas e explorando novas possibilidades comerciais. Manter um histórico atualizado de transações é essencial para

garantir a transparência e eficácia das operações.

#### Objetivos estratégicos do programa

- Expandir e diversificar fontes de receita por meio da captação de novos patrocinadores e do fortalecimento de parcerias alinhadas à missão do Museu do Amanhã.
- Aprimorar a plataforma de patrocínios de forma a oferecer experiências personalizadas aos parceiros, e fortalecer o engajamento com mantenedores por meio de programas específicos, como o Voluntariado Corporativo.
- Mapear e inscrever projetos em editais nacionais e internacionais.
- Posicionar o museu como referência em eventos, gerando receitas significativas e assegurando a preservação do espaço e o respeito às suas diretrizes de uso.
- Fortalecer práticas de gestão interna e comercial, ajustando valores conforme tendências de mercado, mapeando novas oportunidades e sistematizando processos.
- Promover estratégias que conectem o impacto financeiro, social e ambiental das ações do museu, atraindo novos parceiros e ampliando a relevância do programa no cenário cultural e científico.
- Aprimorar metodologia de monitoramento dos eventos comerciais, implantando feedbacks estruturados com os clientes e equipes internas.

#### Horizontes desejáveis

- Buscar novas fontes de receita através da captação de recursos, para manter a perspectiva de 60% a 70% do orçamento total do museu gerada via patrocínios.
- Atrair novos patrocinadores nacionais e internacionais alinhados à missão e aos valores do Museu do Amanhã.
- Expandir as fontes de receita por meio de editais, doações e novas parcerias comerciais.
- Consolidar uma plataforma robusta para personalização de contrapartidas oferecidas aos patrocinadores.
- Criar e consolidar o Programa de Voluntariado Corporativo, integrando os mantenedores ao propósito do museu e aumentando o engajamento de parceiros.
- Elevar a realização de eventos anuais, consolidando o museu como espaço de referência no Rio de Janeiro e nacionalmente.
- Seguir reduzindo custos de gestão de eventos para menos de 15% do orçamento dedicado à área.
- Revisar o Caderno Técnico e melhorar formas de acompanhamento de montagem e desmontagem de eventos, em conjunto com as Gerências de Exposições e de Produção e Expografia, assegurando que todos os eventos respeitem as diretrizes de uso e de preservação dos espaços físicos do museu.
- Acompanhar as tendências econômicas para realizar atualização de valores de transações comerciais.
- Implementar novas iniciativas comerciais para aumentar receitas, como opções acessíveis nas concessões e políticas de estímulo ao consumo pelos visitantes.

- Digitalizar e centralizar o histórico de transações, assegurando a transparência e eficiência dos processos.
- Definir indicadores para medir o impacto ambiental e social das atividades financiadas e alinhá-los aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- Atrair parceiros estratégicos para projetos que enfatizem inovação e impacto socioambiental, ampliando a relevância do museu no cenário global.

## 10. Programa de Arquitetura

### Apresentação

O Programa de Arquitetura dedica-se à identificação, conservação e adequação dos espaços livres e construídos do museu e de seu entorno. Como uma edificação planejada para ser um museu, considerando sua inserção urbana na Praça Mauá, histórica no território da Pequena África e sociocultural, o programa originou-se a partir de um programa de necessidades que definiu, entre outros, os meios de acesso ao edifício, fluxos de circulação interna e externa, segmentação interna dos espaços, sistemas prediais (como elétrico, climatização), além de acomodar os espaços para exposições, áreas administrativas e de programação.

O principal desafio do Programa, após dez anos de uso da edificação, aliado às mudanças trazidas após o contexto da pandemia da covid-19, tais como a digitalização da emissão dos ingressos, é um estudo de pós-ocupação, com a revisão de fluxos, áreas para programação e exposições, visando a modernização do edifício e a melhoria da experiência do visitante.

Para o período deste Plano Museológico há previsão de readequação das seguintes áreas do museu: reorganização do Terreiro de Curiosidades, espaço usado pelo educativo; revisão da exposição de longa duração (mudanças no espaço do Cosmos; criação de um ambiente de autorregulação; reformulação significativa dos núcleos Amanhãs e Nós, com a remoção de paredes e estruturas de madeira para liberar a vista para a Baía de Guanabara); deslocamento da bilheteria para liberação de acesso livre no hall de entrada do museu, abrindo mais espaço para circulação interna; e abertura dos espaços do Laboratório de Atividades do Amanhã, que hoje se encontram menos evidentes; requalificação de espaços externo com a criação de área destinada à infância.

### Projeções para os próximos 5 anos

#### Oportunidades e recomendações

O Museu do Amanhã é uma referência arquitetônica em inovação e sustentabilidade, mas para continuar exercendo esse papel e enfrentar os desafios do futuro, é essencial abordar alguns pontos críticos que impactam sua operação e a experiência do visitante. Primeiramente, a eficiência energética do museu apresenta uma oportunidade de melhoria. As placas solares instaladas, que até hoje não funcionaram plenamente, representam um investimento



importante que precisa ser concluído e otimizado para garantir a responsabilidade ambiental do museu, e reduza sua dependência de fontes de energia não renováveis.

Além disso, a localização do museu, próximo à Baía de Guanabara, o torna vulnerável a riscos ambientais, como mudanças climáticas e possibilidade de inundação. Isso traz implicações significativas para a preservação das instalações artísticas, especialmente as que estão no espelho d'água, cuja manutenção da qualidade da água e higienização é um desafio constante.

É fundamental que o museu adote medidas de adaptação climática em alinhamento com a Estratégia de Adaptação às Mudanças Climáticas da Cidade do Rio de Janeiro e a Estratégia Nacional de Adaptação, essa última em fase de consulta dedicada a construção coletiva de uma política climática para o Brasil<sup>24</sup>. Essas iniciativas devem incluir um plano garantindo a segurança tanto das obras quanto do próprio edifício. O programa de Arquitetura deve atuar em parceria com o eixo de Sustentabilidade para garantir essa atuação.

Além dos desafios ambientais, diversificar a oferta de serviços é uma oportunidade para tornar o museu um espaço ainda mais acolhedor e acessível. A criação de áreas de piquenique e a inclusão de um café ou restaurante com preços acessíveis não apenas enriquecem a experiência dos visitantes, mas também promovem a inclusão de diferentes perfis de público e incentivam a permanência no local, ampliando o papel do museu como um espaço de convivência e aprendizado.

#### Objetivos estratégicos do programa

- Garantir a conservação, manutenção preventiva e adequação dos espaços internos e externos, considerando sua relevância histórica, sociocultural e inserção urbana na Praça Mauá e no território da Pequena África.
- Implementar intervenções estratégicas para aprimoramento do fluxo de circulação, reorganização e expansão de espaços, incluindo as requalificações previstas.
- Trabalhar em colaboração com o eixo de acessibilidade para garantir sinalização eficiente, mobilidade universal e conforto ambiental que beneficiem visitantes e colaboradores.
- Da mesma forma, atuar em parceria com o eixo de Sustentabilidade para assegurar a implementação de práticas sustentáveis alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo eficiência energética, proteção ambiental e inclusão social nos processos de gestão e uso do espaço.
- Garantir a adequação do projeto museográfico e arquitetônico às necessidades técnicas e operacionais, promovendo a preservação do acervo e a valorização da conexão visual com a Baía de Guanabara.

#### Horizontes desejáveis

---

<sup>24</sup> BRASIL. “Consulta pública da Estratégia Nacional de Adaptação”. *Portal Gov.br*. Disponível em: <https://brasilparticipativo.presidencia.gov.br/processes/planoclima/f/315/>. Acesso em: 04 dez. 2024.

- Concluir a execução de limpeza, tratamento e pintura das fachadas em 2025, incluindo equipe trimestral para tratamento dos pontos de corrosão da fachada e cobertura.
- Manter e ampliar as parcerias para reciclagem e compostagem de resíduos, de forma a obter a Certificação Lixo Zero em 2025, em parceria com o subprograma de Sustentabilidade.
- Obter a Certificação LEED Operação e Manutenção para os próximos cinco anos.
- Adequar e ampliar a sinalização podotátil.
- Instalar equipamento para medição de temperatura e umidade das salas de trabalho ligado ao sistema de supervisão capaz de gerar relatório, e melhorar o conforto dos usuários e visitantes.
- Instalar pontos de luz nas áreas do entorno com objetivo de aumentar a segurança.
- Revitalizar o jardim, preservando o projeto paisagístico.
- Possibilitar um espaço de lazer para as crianças, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e potencializando o seu futuro.
- Substituir as luminárias das fachadas com tecnologia RGBW para criação de efeitos e transformação de cores de acordo com a necessidade.

## 11. Programa de Segurança

### Apresentação

O presente programa se ocupa dos aspectos relacionados à segurança dos usuários do museu (corpo técnico, prestadores de serviço, visitantes, etc.), dos acervos e da edificação e de seu entorno, incluindo sistemas, equipamentos e instalações; do estabelecimento de rotinas de segurança direcionadas a supervisão dos espaços e à definição de estratégias de atuação em situação de emergência (como incêndios, vazamentos, inundações, roubos, furtos, vandalismo etc.). Nesse quadro, sua organização parte da premissa em prevenir riscos, buscando mitigar seus impactos diante de ocorrências.

A gestão de riscos é fundamentada na Política de Gestão de Riscos do IDG, adotando metodologias como o *Control Self-Assessment* (CSA), que capacita gestores e equipes na identificação, análise e tratamento de potenciais ameaças. Este processo contínuo equilibra a redução de incertezas com o alcance de oportunidades, sempre em alinhamento com os objetivos estratégicos da instituição.

O programa também se destaca pela estreita colaboração com órgãos de segurança pública, como Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil, e pelo uso de tecnologias avançadas de monitoramento e controle. Entre os sistemas implementados estão o Sistema de Detecção e Alarme de Incêndios (SDAI), redes de hidrantes, sinalização de rotas de fuga, e um Sistema de Controle de Acessos (SCA) que assegura a proteção de todas as áreas do museu.

Para garantir a eficácia das medidas, o programa inclui formações específicas, como treinamentos para os operadores dos sistemas de segurança, capacitação da brigada de incêndio e realização de simulados de evacuação. Essas iniciativas promovem a preparação prática de todos os colaboradores e visitantes, possibilitando uma resposta rápida, eficiente e segura a situações emergenciais.

Planejamentos como o Plano de Emergência contra Incêndio (PECI) são revisados regularmente, e simulados periódicos treinam colaboradores e visitantes para responder de forma eficiente e segura a eventuais incidentes. Além disso, o entorno do museu conta com rondas realizadas por equipes de vigilância, que monitoram o fluxo de pessoas, veículos e atividades, inibindo atos de vandalismo e promovendo um ambiente seguro para todos.

Combinando políticas robustas, tecnologia de ponta e um enfoque colaborativo, o Programa de Segurança do Museu do Amanhã reafirma o compromisso com a integridade do espaço, garantindo um ambiente confiável e acolhedor que respeita e valoriza a experiência de seus frequentadores.

### **Projeções para os próximos 5 anos**

#### Oportunidades e recomendações

A gestão de riscos deve abranger desde a prevenção de incêndios e eventos climáticos extremos até a segurança contra furto, vandalismo e outros riscos menos evidentes, como a exposição a poluentes e o controle de pragas. Esses desafios requerem uma abordagem integrada que combine o uso de tecnologias avançadas, como sistemas de monitoramento por câmeras atualizados e geradores de emergência, com a elaboração de protocolos claros e testados por toda equipe, para ação em situações de emergência.

Deve ser realizado diagnóstico contínuo que permita identificar riscos iminentes quanto sutis, garantindo que a proteção do patrimônio cultural seja efetiva e abrangente. Esse processo também passa pela formação de uma equipe multidisciplinar que traga diferentes perspectivas para o planejamento, a implementação e o monitoramento das medidas de segurança. É fundamental que todos os envolvidos compartilhem uma cultura de prevenção e segurança, alimentada por treinamentos regulares, como simulados de combate a incêndios e capacitações para lidar com crises variadas.

É essencial promover um programa integrado de proteção que envolva segurança patrimonial, conservação do acervo, manutenção predial e proteção contra incêndios. Essas iniciativas devem estar alinhadas não apenas com as necessidades da instituição, mas também com as características do equipamento cultural e com os valores que ele representa.

A integração das diversas áreas do museu em torno de um objetivo comum fortalece a resiliência do espaço diante de adversidades. A utilização de tecnologias sustentáveis e práticas inovadoras demonstra que a proteção do patrimônio cultural pode, e deve, caminhar lado a lado com o compromisso com a sustentabilidade.

#### Objetivos estratégicos do programa

- Garantir a segurança física do espaço cultural e seus usuários contra ações acidentais ou intencionais, de origem humana ou natural.
- Promover uma visão integrada de segurança dentre a equipe interna de colaboradores do museu.
- Identificar todas as formas de perigo, inclusive aquelas não óbvias ou facilmente reconhecíveis, a que estão expostos os usuários, o patrimônio e o edifício do museu.
- Implementar novas medidas preventivas e de proteção para reduzir riscos e mitigar danos aos usuários, patrimônio, e edifício.
  
- Garantir a segurança do acervo do museu, com a implementação de estratégias de mitigação de riscos.

#### Horizontes desejáveis

- Formar uma equipe multidisciplinar, reunindo representantes de diferentes áreas do museu — Exposições, Educação Museal, Produção e Expografia, Operações e Facilities etc. — para planejar, implementar e monitorar o programa de segurança.
- Elaborar um plano integrado de segurança física, envolvendo representantes de diferentes áreas do museu — Exposições, Educação Museal, Produção e Expografia, Operações e Facilities etc. — baseado nas necessidades da instituição e nas características do equipamento cultural, contemplando aspectos de segurança patrimonial, proteção contra incêndios, conservação e manutenção predial.
- Realizar diagnósticos contínuos de riscos para identificar ameaças evidentes e sutis, como exposição a poluentes e riscos climáticos extremos, outras vulnerabilidades ambientais e estruturais, incluindo a detecção precoce de possíveis eventos de vandalismo, furtos e invasões.
- Atualizar os sistemas de monitoramento por câmeras e integrar tecnologias de análise preditiva, incluindo câmeras de segurança (35) em alta resolução e com visibilidade infravermelho, visando reduzir os pontos cegos e aumentar a segurança dos visitantes e colaboradores.
- Integrar o quadro de elétrica da esfera ao sistema de automação do museu, permitindo ligar e desligar a energia elétrica a partir de um comando no computador localizado na sala de controle.
- Atuar em colaboração com o subprograma de Sustentabilidade, buscando minimizar impactos negativos ao meio ambiente, com metas de reduzir o consumo de energia e melhorar a eficiência dos sistemas de proteção até o quinto ano.
- Capacitar os colaboradores em treinamentos regulares, incluindo simulados de combate a incêndios e gestão de crises, e realizar simulados anuais para todos os envolvidos no planejamento de segurança.

## 12. Programa de Tecnologia

### Apresentação

O Programa de Tecnologia do Museu do Amanhã é uma iniciativa estratégica que abrange uma série de ações e soluções tecnológicas voltadas para a inovação, segurança e eficiência operacional. Seu objetivo central é garantir a atualização contínua da infraestrutura tecnológica do museu, por meio da elaboração e revisão periódica da Política de Segurança da Informação e da operação e manutenção de sistemas e redes que sustentam o funcionamento institucional. Isso inclui o suporte técnico especializado aos colaboradores, a manutenção de equipamentos, além da atualização de sistemas utilizados nas exposições de longa duração e temporárias, bem como a melhoria contínua da inteligência artificial presente na IRIS+ e no Robô MA.IA.

Dentro do programa, a proteção dos ativos digitais e a segurança da informação são prioridades, sendo implementadas rotinas e medidas de conscientização para os colaboradores, com o objetivo de assegurar a integridade e a confidencialidade dos dados do museu. As ações de engenharia de dados também desempenham papel crucial ao garantir a coleta, transformação e integração de dados em tempo real, fornecendo informações para a análise e tomada de decisões estratégicas.

A governança de TI (Tecnologia da Informação) está ancorada em dois objetivos principais: a entrega de valor agregado ao negócio e a mitigação de riscos tecnológicos; o primeiro é impulsionado pelo alinhamento estratégico da tecnologia com as metas e necessidades do museu, enquanto o segundo busca assegurar que a instituição seja capaz de gerenciar e minimizar riscos associados à área.

O programa visa, no curto e médio prazo, a implementação das soluções tecnológicas mais adequadas às demandas do museu, além de garantir o bom funcionamento e a segurança das soluções já adotadas, promovendo, assim, a continuidade e a inovação das atividades culturais e operacionais do Museu do Amanhã.

### **Projeções para os próximos 5 anos**

#### Oportunidades e recomendações

O Museu do Amanhã tem a oportunidade de se consolidar como um ícone de inovação cultural, utilizando a tecnologia para transformar a experiência do visitante. A implementação da biometria facial poderá personalizar as visitas, mapeando os comportamentos e preferências dos visitantes, visando a oferta de conteúdos direcionados de maneira assertiva. Além disso, a análise de dados sobre taxas de retenção, perfil do público e desempenho das experiências digitais ajudará a desenvolver novas funcionalidades, que respondam às expectativas do público.

A atualização da IRIS+, com utilização de IA, permitirá uma maior interação com o visitante; e a implementação de um novo robô Ma.IA 2 — capaz de guiar, fazer check-in e checkout, são exemplos de como a automação pode enriquecer a visita. Além disso, a área pretende dar

continuidade ao projeto de integração total de dados (Data Lake<sup>25</sup>), para analisar os 6 milhões de dados de usuários cadastrados na IRIS+. Uma vez implementado, este projeto será faseado, a fim de evitar sua obsolescência precoce.

Adicionalmente, um jogo de realidade aumentada, que promova a exploração e a interação com o espaço, além da ampliação do engajamento e da coleta de dados de forma lúdica, com recompensas que incentivem a participação.

A área de Tecnologia da Informação também recomenda a utilização de recursos visuais tecnológicos, como: árvore de LED e módulo de LED flexível transparente, para enriquecer a expografia da instituição. Com tais aprimoramentos, o Museu do Amanhã poderá transformar cada visita em uma experiência imersiva e personalizada, reforçando seu papel como um espaço de aprendizado, reflexão e exploração do futuro; e mantendo-se na vanguarda da integração entre educação, ciência, tecnologia e arte.

#### Objetivos estratégicos do programa

- Aprimorar a experiência do Museu do Amanhã por meio da integração de tecnologias inovadoras e Inteligência Artificial (IA).
- Garantir que todos os sistemas e dados do museu estejam protegidos contra incidentes de segurança, e que a operação tecnológica seja resiliente a falhas e ameaças externas.
- Implementar práticas de segurança proativas, garantindo que a infraestrutura tecnológica do museu esteja preparada para emergências e riscos cibernéticos.
- Alinhar a estratégia de TI com as necessidades operacionais do museu, garantindo a máxima eficiência e sustentabilidade na utilização de recursos tecnológicos.
- Implementar melhorias constantes em todos os processos tecnológicos, garantindo que o museu se beneficie das melhores práticas do setor e de tecnologias de ponta.

#### Horizontes desejáveis

- Garantir a disponibilidade mínima dos sistemas (cérebro, automação, câmeras e controle de acesso) em, pelo menos, 90% do tempo de operação do museu mensalmente.
- Manter a utilização de recursos como CPU,<sup>26</sup> memória e armazenamento abaixo de 80%, para evitar gargalos e maximizar a eficiência.

---

<sup>25</sup> Data Lake é um repositório centralizado que armazena, processa e protege grandes quantidades de dados em sua forma original. Os dados podem ser estruturados, semiestruturados ou não-estruturados, e podem ser armazenados em qualquer escala. Fonte: “What is Data Lake?”. Google Cloud. Disponível em: <https://cloud.google.com/learn/what-is-a-data-lake?hl=pt-BR>. Acesso em: 09 jan. 2025.

<sup>26</sup> CPU é uma unidade central de processamento (CPU). Um componente de hardware, que é a unidade computacional principal em um servidor. Servidores e outros dispositivos inteligentes convertem dados em sinais digitais e executam operações matemáticas neles. A CPU é o principal componente que processa os sinais e torna a computação possível. Fonte: “O que é uma CPU?”. Amazon Web Services. Disponível em: <https://aws.amazon.com/pt/what-is/cpu/>. Acesso em: 09 jan. 2025.

- Assegurar largura de banda suficiente para suportar demandas do museu. Reduzir a latência da rede para níveis adequados, que suportam aplicações em tempo real, com foco em um desempenho contínuo. Manter a taxa de perda de pacotes abaixo de 1%, garantindo uma transmissão de dados eficiente e confiável.
- Reduzir incidentes críticos (MTTR<sup>27</sup>), otimizar a resposta e contenção de ameaças de segurança (MTTD) em até 15 minutos; e MTTC, em até 30 minutos.
- Garantir a resolução de 100% dos chamados abertos, com um foco em prevenção, para minimizar a quantidade de incidentes.
- Reduzir o número de incidentes de segurança para um mínimo absoluto, fortalecendo medidas preventivas e detectivas.
- Atingir uma taxa de integridade de dados acima de 95%, garantindo que os dados sejam completos e confiáveis para análise.
- Reduzir a quantidade de dados obscuros armazenados para menos de 10% do volume total, garantindo dados relevantes e protegidos.
- Garantir consistência de dados, ao eliminar duplicidades. Corrigir registros ausentes e assegurar a integração completa entre bancos de dados.
- Assegurar que os dados estejam disponíveis para uso em pelo menos 99% do tempo, facilitando a tomada de decisões baseada em informações.
- Realizar melhorias contínuas na análise de dados, para apoiar o desenvolvimento e a implementação de novas funcionalidades no aplicativo.

### 13. Programa de Inovação e Tecnologias Experimentais

#### Apresentação

O Programa de Inovação e Tecnologias Experimentais do Museu do Amanhã tem como objetivo fomentar ação e pensamento, de maneira ética e crítica, investigando as implicações e impactos das inovações exponenciais aplicadas ao enfrentamento de desafios e à busca de soluções relacionadas aos temas de sustentabilidade e convivência. O Laboratório de Atividades do Amanhã (LAA) é responsável por viabilizar este Programa, por meio de conexões transdisciplinares entre arte, ciência, e inovação que busca estimular visitantes, sociedade, artistas, pesquisadores e estudantes a conhecerem e desenvolverem ferramentas que possam contribuir para a criação de soluções visando um futuro mais justo e sustentável.

O LAA é um ambiente com foco em experimentação, sendo acessível a todas as áreas do museu, especialmente tecnologia, museografia, exposições, educativo e comunidades e territórios. Ele oferece recursos como impressora 3D, máquina de corte a laser e ferramentas

---

<sup>27</sup> MTTR, MTTD e MTTC são métricas de desempenho que ajudam a avaliar a eficiência de um sistema de resposta a incidentes. Fonte: “MTTD e MTTR: o que são e por que dar atenção?”. Cubos Tecnologia. Disponível em: <https://blog.cubos.io/mttd-e-mttr-o-que-sao-e-por-que-dar-atencao/#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o%20MTTD%20e,como%20novos%20processos%20ou%20tecnologias>. Acesso em: 09 jan. 2025.

para fabricação digital em oficinas *maker* e métodos rápidos de prototipação e é um centro de conexões para soluções inovadoras.

O LAA assume uma perspectiva *global* sobre criatividade e inovação, estimulando conexões entre diferentes territorialidades, em um movimento que integra ações locais às globais. Uma das missões da plataforma é impulsionar e valorizar coletivos, projetos artísticos e pesquisas que envolvem ciência, arte e inovação realizados no território no qual o museu está inserido, no Rio de Janeiro e no Brasil, que contribuem com pensamentos em torno do futuro em escala global.

As atividades do LAA incluem residências artísticas, oficinas, programa de incubação e eventos que promovem o diálogo sobre os assuntos relacionados à inovação, arte e ciências. O objetivo é manter o espaço vivo e atualizado, promovendo a reflexão crítica e a experimentação prática, alinhando-se com a visão do Museu do Amanhã de ser um ambiente de inovação, conhecimento, democratização de acesso a tecnologias e valorização de múltiplos saberes.

O LAA contempla um espaço expositivo no Terreiro para a exibição de projetos e protótipos próprios e/ou de extensão da programação do museu. Uma galeria aberta para expositores que estejam conectados com a linha curatorial das atividades do Museu do Amanhã e para o público acessar tecnologias diversas de maneira facilitada. Já o mezanino abriga um espaço preparado para a convivência e experimentação com estrutura de laboratório *maker*.

O LAA procura ser relevante para o museu à medida que colaboradores, visitantes e parceiros do museu compreendem que essa forma de interação com o mundo conectado, digital e tecnológico deve ser vista como um portal para caminhos mais descentralizados, justos, democráticos e acessíveis.

Principais frentes de atuação:

### **Terreiro da Inspiração**

O projeto ***Terreiro da Inspiração*** é uma iniciativa que se inicia em 2025 com a ocupação do espaço do Terreiro pelo LAA e que interliga ciência, inovação e arte. A proposta é criar um espaço expositivo permanente do LAA, no qual os visitantes do Museu do Amanhã são convidados a conhecer mais a fundo o Laboratório de Atividades do Amanhã e interagir com protótipos, obras e iniciativas que fabulam futuros mais acessíveis e sustentáveis.

O Terreiro da Inspiração é um espaço para pessoas curiosas. Os projetos apresentados em estações expositivas são cuidadosamente pensados para refletir não apenas os avanços científicos e tecnológicos, mas também uma abordagem ecologicamente consciente, que busca soluções sustentáveis para os desafios contemporâneos.

A experiência sensorial e interativa desempenha um papel fundamental neste espaço, permitindo aos participantes não apenas compreender conceitos abstratos, mas também experimentá-los de forma tangível. Ao interagir com os projetos, os visitantes são convidados a explorar novas formas de perceber e compreender o mundo ao seu redor.

### **Residência Artística**

Projeto que ocorre desde 2023 composto por um Ciclo de Encontros Investigativos online e uma Residência Artística no Museu do Amanhã. Desenvolvido em parceria com instituições que curam palestrantes, professores e mentores, o programa oferece palestras online abertas ao público geral, seguidas de um edital para residência artística presencial no Laboratório para desenvolvimento dos projetos selecionados. O produto final é uma mostra parcial que pode incluir instalação, performance, videoinstalação, entre outras expressões artísticas.

### **Oficinas “Ginga”**

Ginga é o ciclo de oficinas do LAA, inspirado nesta inteligência do corpo, que integra arte e tecnologia de forma experimental. Ginga visa conectar os participantes às temáticas das exposições e programação do museu por meio de atividades colaborativas e de experimentação. Conduzido por coletivos, artistas e pensadores convidados, além de membros do laboratório, Ginga oferece encontros presenciais que exploram temas atuais e estimulam ação e pensamento. As oficinas ativam a exposição em cartaz, proporcionando espaço para expressão individual e coletiva, e trocas.

### **Lab de Ideias**

O LAB de IDEIAS é o programa de incubação do Museu do Amanhã que tem como objetivo apoiar os participantes a transformarem suas ideias em protótipos. É um programa focado na ação, mão na massa e inovação, em um ambiente inspirador, colaborativo e inovador. O espaço maker é transformado em uma plataforma acessível a jovens em busca de materializar suas ideias e projetos, com o apoio de mentores especializados.

Cada temporada tem a duração de seis meses e conta com a participação de até trinta pessoas. O programa oferece sessões exclusivas com especialistas em tecnologia, arte e comportamento para inspirar jovens através de seus temas e experiências, em debates sobre empreendedorismo, formação e carreira, fortalecendo a relevância do LAA no universo da inovação.

Ao final será realizado uma feira de ideias com os participantes apresentando suas ideias para o público geral.

### **Base LAA**

Manter a comunidade interessada nas temáticas e ações do Laboratório, constantemente ativada, deve ser uma iniciativa propositiva do Laboratório, e uma ação planejada e estruturada para que gere resultados. Por isso, o projeto mantém uma boa relação e comunicação com os parceiros e participantes das atividades do Laboratório, gerando engajamento através de comunicação digital, encontros presenciais, conversas e ativações.

### **Inovações**

O Laboratório é a “área de testes” do Museu do Amanhã que propõe e recebe propostas de inovações e protótipos que devem ser analisados e avaliados antes de serem implementados no museu. Por isso, está sempre no radar do Laboratório buscar inovações e melhorias, e aplicar ideias inovadoras que valorizem os ativos do Museu do Amanhã.

## Projeções para os próximos 5 anos

### Oportunidades e recomendações

O Museu do Amanhã tem a oportunidade de se consolidar como um espaço de inovação e impacto social, ampliando a acessibilidade e inclusão ao democratizar o acesso à ciência e tecnologia, especialmente para comunidades vulneráveis. Fortalecer a conexão com o território, por meio de parcerias locais e editais para ocupação do espaço, pode promover o protagonismo local. Iniciativas cocriadas com moradores e líderes comunitários podem enriquecer as ações do museu, ao mesmo tempo que valorizam a diversidade cultural da região.

A integração de ciência, ancestralidade e sabedoria tradicional representa uma chance de enriquecer projetos educativos, enquanto a adoção de uma visão holística e interdisciplinar possibilita abordar desafios complexos de forma inovadora. Investir em laboratórios dinâmicos, residências artísticas e firmar parcerias estratégicas com instituições de ponta pode ampliar o alcance das iniciativas, promovendo a experimentação de tecnologias emergentes e fortalecendo a troca de conhecimento.

Engajar o público em experiências interativas e reflexivas sobre o impacto das inovações, alinhadas a práticas sustentáveis, contribui para posicionar o museu como um agente transformador. Atualizar continuamente equipamentos e metodologias garante a excelência das ações, reafirmando o compromisso com a inovação, sustentabilidade e o futuro.

### Objetivos estratégicos do programa

- Fomentar a inovação e a criatividade por meio da interseção entre arte, ciência, e inovação, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e sustentável.
- Realizar ações de capacitação relacionadas a tecnologias emergentes, promovendo o desenvolvimento de projetos com foco em experimentação e exploração de novas formas de expressão e interação.
- Estabelecer parcerias estratégicas com instituições de pesquisa, universidades e empresas, construindo uma rede de colaboração e troca de conhecimento.
- Engajar a comunidade no entorno do Museu do Amanhã em atividades que ampliem o acesso democrático à ciência, arte e inovação.
- Incentivar a criação de soluções que integrem arte, ciência, e inovação para abordar desafios contemporâneos da sociedade.
- Promover a reflexão crítica sobre o impacto das tecnologias emergentes na sociedade.
- Engajar o público em experiências interativas que demonstrem o potencial transformador das novas tecnologias.
- Fomentar a colaboração interdisciplinar entre artistas, cientistas, inovadores e o público em geral.
- Garantir a atualização contínua dos equipamentos para assegurar a excelência na entrega das iniciativas do laboratório.

- Fortalecer a cultura maker no Rio de Janeiro e no Brasil.

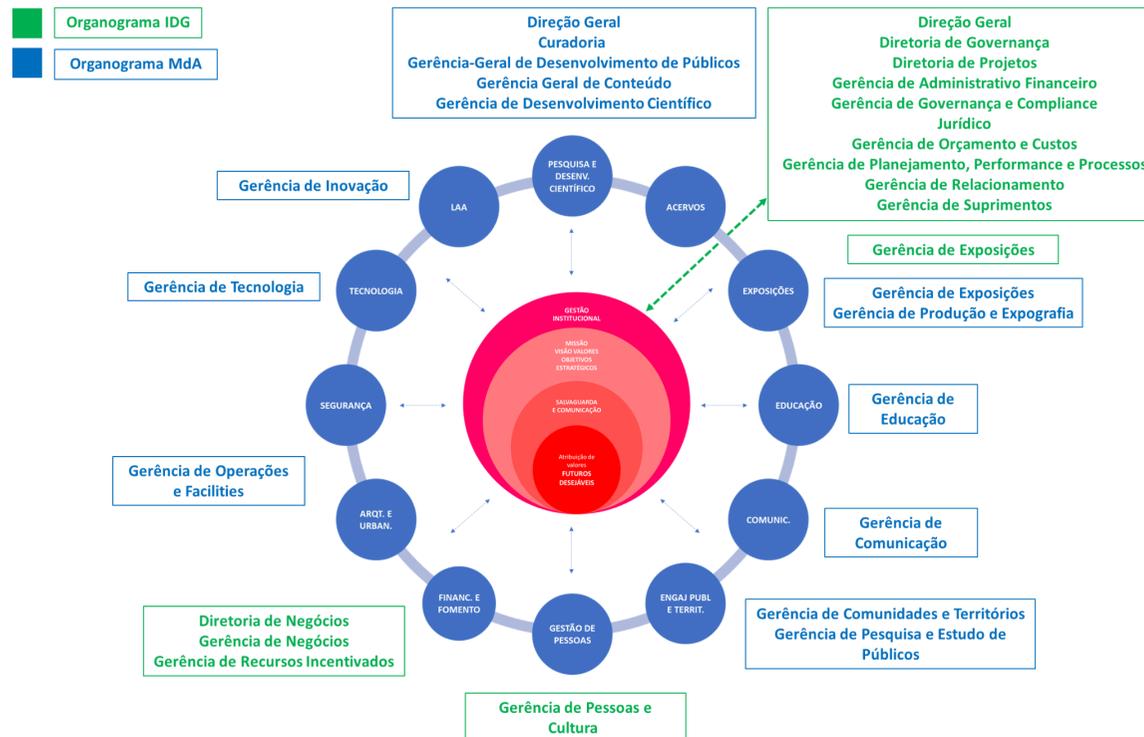
#### Horizontes desejáveis

- Ampliar as ações no território e estabelecer parcerias duradouras com instituições locais, desenvolvendo um plano de capacitação e formação para as equipes internas, com workshops práticos e teóricos sobre o uso de equipamentos do *makerspace*.
- Criar um calendário de oficinas e atividades conjuntas, alinhado com as pesquisas e objetivos do LAA, e mapear instituições de ensino, empresas e outros laboratórios de inovação no território para fomentar conexões e parcerias estratégicas.
- Participar de eventos e feiras nacionais e internacionais para divulgar o trabalho do LAA e atrair novas colaborações.
- Promover projetos em cocriação com agentes locais, incluindo artistas, ativistas e fomentadores culturais da região, e realizar atividades abertas ao público que incentivem o engajamento da comunidade em práticas criativas e inovadoras no espaço maker.
- Produzir conteúdos de qualidade para democratizar os temas trabalhados pelo LAA, disponibilizando materiais em canais digitais e impressos.
- Implementar mais experiências interativas acessíveis ao público do museu, como o projeto de arquitetura modular e flexível para o novo espaço do LAA, o Terreiro de Curiosidades, com diferentes configurações para atividades interativas.
- Ocupar mais espaços dentro e fora do museu, promovendo a visibilidade do LAA como referência em arte, ciência e tecnologia, e participar de debates e eventos relevantes nas interseções de arte, ciência e tecnologia.
- Estabelecer um sistema de avaliação contínua para monitorar as iniciativas realizadas, incluindo coleta de feedback dos participantes e análise de impacto.
- Desenvolver talentos e oferecer residências, cursos, workshops e conteúdos acessíveis para capacitar públicos internos e externos nas áreas de atuação do LAA, promovendo a democratização do acesso a equipamentos e ferramentas tecnológicas para ampliar o impacto educacional e social do espaço.
- Aumentar o acervo de ferramentas e equipamentos disponíveis no *makerspace* e garantindo acessibilidade para públicos diversos.



## 1. Matriz Programática Relacional

O IDG possui uma estrutura organizacional matricial, com diretorias, gerências e coordenadorias que atuam transversalmente em todos os projetos e museus geridos pelo instituto. Cada museu, por sua vez, constitui sua equipe dedicada conforme as alçadas, alcance e complexidade do projeto. O Museu do Amanhã corresponde, no quadro atual do IDG, ao projeto de maior número de colaboradores dedicados e apresenta alta demanda — estratégica e operacional — das equipes matriciais, que desempenham prioritariamente as funções meio do museu.





Museu do **Amanhã**

## 2. Referências Bibliográficas

“O que é uma CPU?”. *Amazon Web Services*. Disponível em: <https://aws.amazon.com/pt/what-is/cpu/>. Acesso em: 09 jan. 2025.

“MTTD e MTTR: o que são e por que dar atenção?”. *Cubos Tecnologia*. Disponível em: <https://blog.cubos.io/mtttd-e-mttr-o-que-sao-e-por-que-dar-atencao/#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o%20MTTD%20e,como%20novos%20processos%20ou%20tecnologias>. Acesso em: 09 jan. 2025.

“What is Data Lake?”. *Google Cloud*. Disponível em: <https://cloud.google.com/learn/what-is-a-data-lake?hl=pt-BR>. Acesso em: 09 jan. 2025.

**BRASIL**. “Consulta pública da Estratégia Nacional de Adaptação”. *Portal Gov.br*. Disponível em: <https://brasilparticipativo.presidencia.gov.br/processes/planoclima/f/315/>. Acesso em: 04 dez. 2024.

**BRASIL**. “História”. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. *Portal Gov.br*. Disponível em: <https://www.gov.br/jbrj/pt-br/assuntos/299#:~:text=O%20Jardim%20Bot%C3%A2nico%20do%20Rio,de%20outras%20partes%20do%20mundo>. Acesso em: 10 jan. 2025.

**DESCOLA, P.** *Outras naturezas, outras culturas*. 1. ed. Trad. de Cecília Ciscato. São Paulo: Editora 34, 2016.

**FREIRE, P.** *Pedagogia do Oprimido*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

**FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO**. Disponível em: <https://www.frm.org.br/>. Acesso em: 08 jan. 2025.

**GADOTTI, M.** *Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. (Série Unifreire, 2). Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/3080>. Acesso em: 20 dez. 2024.

**GLEISER, M.** *O despertar do universo consciente: um manifesto para o futuro da humanidade*. Rio de Janeiro: Record, 2024.

**GUIMARÃES, S.** *A Medicina Tradicional Africana e seu Impacto na Saúde Pública*. São Paulo, 2021.

**HARAWAY, D.** *Ficar com o problema: fazer parentes no chthluceno*. São Paulo: N-1 Edições, 2023.

**IBERMUSEUS**. “Marco conceitual comum em de sustentabilidade das instituições e processos museais ibero-americanos”, 2019. Disponível em: <http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2019/10/marco-conceptual-comun-sostenibilidad-iber museos.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.

**JAMES, A, et al.** “O uso das plantas medicinais em comunidades africanas”. *Journal of Ethnopharmacology*, 2018.

**KRENAK, A.** *A vida não é útil*. 1. ed. Pesquisa e org. de Rita Carelli. São Paulo: Companhia das Letras, 2020a.

**KRENAK, A.** *Ideias para adiar o fim do mundo*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020b.

**KRENAK, A.** *Caminhos para a cultura do bem viver*. Org. de Bruno Maia, 37 pp, 2020c. Disponível em: <https://www.biodiversidadla.org/Recomendamos/Caminhos-para-a-cultura-do-Bem-Viver>. Acesso em: 20 dez 2024.

**KRENAK, A.** *Futuro Ancestral*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

**MANCUSO, S.** *Revolução das plantas: um novo modelo para o futuro*. Trad. de Regina Silva. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

**MUSEU DO AMANHÃ.** “Relatório Anual de gestão do Mda”. Disponível em: <https://idg.org.br/sites/default/files/documentos/relatorio-2021-MDA.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2025.

**MUSEU DO AMANHÃ.** “Conselhos”. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/pt-br/conselhos>. Acesso em: 09 jan. 2025.

**MUSEU DO AMANHÃ.** “Um museu singular para um futuro plural”. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/livro/02-um-museu-singular-para-um-futuro-plural.html>. Acesso em: 08 jan. 2025.

**MUSEU OSCAR NIEMEYER.** “Acessibilidade”. Disponível em: <https://www.museuoscarniemeyer.org.br/sobre/acessibilidade#pessoas-autistas-e-ou-neurodivergentes>. Acesso em: 10 jan. 2025.

**OLIVEIRA, L. A.** “Um museu singular para um futuro plural”. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/livro/02-um-museu-singular-para-um-futuro-plural.html>. Acesso em: 08 jan. 2025

**RD STATION.** *RD Station*. Disponível em: <https://www.rdstation.com/>. Acesso em: 08 de jan. de 2025.

**RIBEIRO, S.** *Sonho manifesto: Dez exercícios urgentes de otimismo apocalíptico*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

**RIO DE JANEIRO.** Decreto Rio 49.080, de 5 de julho de 2021. Altera o Decreto Rio nº 42.459, de 26 de outubro de 2016, para designar a nova composição do Conselho do Museu do Amanhã – CONMAM. Rio de Janeiro, RJ: Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/decreto/2021/4908/49080/decreto-n-49080-2021-altera-o-decreto-rio-n-42459-de-26-de-outubro-de-2016-para-designar-a-nova-composicao-do-conselho-do-museu-do-amanha-conmam>. Acesso em: 09 jan. 2025.



**SALESFORCE.** *Salesforce*. Disponível em: <https://www.salesforce.com/br/>. Acesso em: 08 de jan. de 2025.

**SEBRAE.** “Entenda o que são as práticas de ESG”. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-sao-as-praticas-de-esg,66c7e3ac39f52810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 08 de jan. de 2025.

**SEVERO, A.** “A Pedagogia e a Formação Humana: Reflexões e Possibilidades”. *Revista Brasileira de Educação*, 2018.

**SOUZA, A.** “Design universal e design inclusivo: transformações para uma nova aplicação”. *Revista Transverso*. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/transverso/article/download/5396/3235>. Acesso em: 10 jan. 2025.

**SZÁNTÓ, A.** *O futuro do museu: 28 diálogos*. Trad. de Julia de Souza. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2022.

**VERGÈS, F.** *Decolonizar o museu: programa de desordem absoluta*. Trad. de Mariana Echalar. Título original: *Programme de désordre absolu: décoloniser le musée*. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

**VIGGIANO, F.** “Etnobotânica e as Práticas de Cuidado na Medicina Tradicional”. *Revista Brasileira de Etnobotânica*, 2020.

**WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO).** “The Traditional Medicine Strategy 2014-2023”. Organização Mundial da Saúde, 2013.

### 3. Ficha Técnica

#### PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU DO AMANHÃ 2025-2029

##### **Grupo de Trabalho de Museologia**

Camila Oliveira  
Fabiana Motta  
Ingrid Vidal  
Izabelle Araujo  
Kelly Vilela  
Tatiana Paz

##### **Coordenação Geral e Redação**

Camila Oliveira  
Daniela Alfonsi  
Fabiana Motta  
Ingrid Vidal  
Izabelle Araujo  
Kelly Vilela  
Tatiana Paz

##### **CONSULTORIA**

Percebe Pesquisa, Consultoria e Treinamento Educacional

##### **Coordenação**

Djana Contier  
Maria Paula Correia de Souza

##### **Museólogas responsáveis**

Daniela Vicedomini Coelho  
Luciana Conrado Martins

##### **Pesquisa**

Astrid Bengtsson  
Sandra Murriello

##### **Aplicação de pesquisas de público**

Grazielle Scalfi

##### **Agradecimentos**

O Museu do Amanhã agradece às pessoas entrevistadas para a realização deste plano museológico: Diego Bevilaqua, Gracy Mary Moreira, Heloisa Helena Queiroz, José Augusto Pádua, Luiz Alberto Oliveira, Mãe Celina de Xangô, Maurício Hora, Silvana Bahia, Thereza Cristiina Pessôa

- **PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

**Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro**

Eduardo Paes

**Secretário Municipal de Cultura**

Lucas Padilha

**Subsecretaria Executiva de Cultura**

**Subsecretaria de Gestão**

**Chefe de Gabinete**

**Gerente de Museus**

**IDG – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO**

**Diretor-geral**

Ricardo Piquet

**Diretora Interina de Governança**

Nicole Sieiro

**Diretor de Negócios**

Daniel Bruch

**Diretor de Projetos**

Sérgio Mendes

**Diretora de Museologia**

Daniela Alfonsi

**Conselho de Administração**

Ana Zambelli, Marcio Lacs, Danielle Valois, Gabrielle Zitelmann, José Pugas, Márcia Carneiro, Suzana Khan e Tônico Pereira

**Conselho Fiscal**

Luciano Porto, Luiz Félix de Freitas e Valéria Amoroso

**Controladoria**

Ana Paula Maia, Norma dos Santos, Thiago Leite, Carla Corrêa, Célia Alvino, Danilo Ferreira, Gisele Vallim, Giulio Araújo, Helder Jennings e Victor Findlay

#### **Governança e Compliance**

Márcia Carneiro, Aline Fernandes e Sabrina Cruz

#### **Comunicação Institucional**

Nailanna Tenório e Theo Cunha

#### **Departamento Pessoal**

Thays Souza, Taisa Marques, Cintia Baptista, Luciano Mauro, Nayanna Vieira da Silva, Priscila Franco, Roberta Freitas, Tatiana Lima e Thais Vieira

#### **Exposições**

Marina Piquet, Amarílis Lage, Joyce Fernandes e Julia Paes

#### **Jurídico**

Luz & Ferreira Advogados

#### **Negócios**

Luciana Soares, Cristina Nogueira, Emanuela Arruda, Igor Pero, Gabriela Reis e Paulo César Júnior

#### **Orçamento e Custos**

Alexandra Taboni, Ana Helena Nacif, Felipe Leão e Larissa Almeida

#### **Pessoas e Cultura Organizacional**

Isabella Carneiro, Eduarda Szpilman, Ellen Fernandes, Caroline Costa, Catarina Hosana, Mayara Ultramar e Wallace Almeida

#### **Performance e Processos**

Brenda Bittencourt, Luiz Fernando Moura e Paula Diogo.

#### **Projetos**

Tatiana Azevedo, Claire Muniz, Ricardo de Aquino e Ketelen Luiza

#### **Recursos Incentivados**

Patricia Nascimento, Camila Emily, Cleyton Luz e Lanuzza de Lima

#### **Relacionamento**

Clarisse Ivo, Hariel Martins, Iago Pereira, Iara Pereira e Isabella Brazil

#### **Secretária Executiva**

Elaine Magalhães e Renata Lima

## **Suprimentos**

Rogério Lessa, Josias Mendes, Flavio Machado, Andreia Guiomar, Brunna Mendes, Carlos Viegas, Cristiane Antunes, Erick Cunha, Gabriel Bueno, Marco Antonio Martins e Natasha Vieira

- **MUSEU DO AMANHÃ**

### **Diretor Executivo**

Cristiano Vasconcelos

### **Curador**

Fabio Scarano

### **Conselho Consultivo**

José Roberto Marinho, Ana Buchaim, Edu Lyra, Flávia Oliveira da Fraga, Flavio Ofugi Rodrigues, Hugo Barreto, Josier Marques Vilar, Julia Knights, Maitê Leite, Manuel Falcão, Marcelo Calero, Marisol Penante, Maurício Bahr, Miguel Setas, Ricardo Piquet, Ronaldo Lemos e Tatiana Nolasco

### **Comitê Científico e de Saberes**

Debora Foguel, Elisa Reis, Eline Martins, Helena Nader, Hugo Aguilaniu, Joana D'Arc Félix de Souza, José Augusto Pádua, Leandra Regina Gonçalves, Paulo Artaxo, Roberto Lent, Rosiska Darcy de Oliveira, Sandra Benites, Sergio Besserman, Silvana Bahia e Stevens Rehen

### **Gerência Geral de Desenvolvimento de Públicos**

Eduarda Mafra

### **Gerência Geral de Conteúdo**

Camila Oliveira

### **Comunicação**

Juliana Silleman, Camila Costa, Mariana Boghossian, Thiago Mattos, Alexandre Carvalho, Anna Janot, Cleyton Santanna, Isadora Bispo, João Pedro Zabeti, Lucas Vidal, Mariana Solis e Michel Almeida

### **Comunidades e Territórios**

Mara Pereira, Fabio Moraes, Hérica Lima e Manuella Nogueira

### **Desenvolvimento Científico**

Nina Pougy, Anna Carolina Fornero, Fabíola Fonseca, Jéssika Santana e Vitória Holz

### **Atendimento**



Wagner Guinesi, Alice Villa, Nilson Ramos, Alessandra Penna, Bianca Fernandes, Brenda Pinheiro, Caio Sousa, Caue de Albuquerque, Daniel Corrêa, Douglas Porto, Fernando Lopes, Gabriel Ramos, Guilherme Gouvea, Igor Alencar, Ismael Almeida, José Américo, José de Souza, Karina da Silva Costa, Luis Rodrigo, Mariana Macedo, Matheus Alvarenga, Queren Oliveira, Rafael de Souza, Raisa Medeiros, Serge Kiala, Shirlei Chagas, Vinicius Marcelo, Vitor Santos e Yan Gomes

#### **Eventos**

Mariana Neves, Alessandra Queiroz e Marina Amora

#### **Relações Institucionais**

Mariana Kuo

#### **Pesquisa e Engajamento**

Caroline Caldas, Leticia Sales e Rafael Loureiro

#### **Desenvolvimento de Públicos**

Isadora Dias e Wellington Rodrigues.

#### **Educação**

Adriana Corrêa, Stephanie Santana, Bianca Paes Araújo, Bruno Baptista, Diana Magalhães, Eduarda Emerick, Erik Dias, Fernanda de Castro, Juan Barbosa, Julia Mayer, Juliana Camara, Laura Taboni, Marcus Andrade, Maria Luiza Lopes, Nicolle Portela, Nicolle Soalheiro, Renan Freira, Thaina Nunes, Vinicius Andrade e Vinicius Valentino

#### **Produção e Expografia**

Izabelle Araujo, Ingrid Vidal, Guilherme Venancio e Lucas Pires

#### **Exposições**

Caetana Nestorov, Joana Galetti e Lorena Pena

#### **Laboratório de Atividades do Amanhã**

Leonardo Filardi, Milena Godolphim, Leonardo Rebello e Ruama Duarte.

#### **Museologia**

Tatiana Paz, Camilla Brito e Fabiana Motta

#### **Operações e Facilities**

Valéria Ferro, Camila Pires, Francisco Galdino, Diogo Freire, Marcelo Marques, Adriano da Matta, Alexandre Souto, Alessandro Gomes, Amilton Alves, Barbara Vieira, Bruno Barreto, Cristiano Suassuna, Daniel Souza, Eduardo Izidro, Eduardo Soares Junior, Ezequiel Ferreira, Ivan Carlos Carvalho, Jefton Araujo, José Petrucio Junior, Marco Aurélio Gama, Marlon Vidal, Paulo Henrique Siqueira, Ramon Ramires, Silas da Silva e Wellington dos Santos

**Programação e Conteúdo**

Darlan dos Santos e Kelly Vilela.

**Projetos**

Vitor Costa

**Tecnologia da Informação**

Luiz Lima, Leandro Nélio, Ana Barth, Acácio Anibal, Bruno Lima, Chandra Santos, Edson Castro, Gabriel Monteiro, Gutemberg Fonseca, Vanderson Vieira, Jorge Nunes, Rafael Fragoso e João Castro

**Pesquisadoras da Cátedra Unesco em Bem-estar Planetário e Antecipação Regenerativa no Museu do Amanhã**

Beatriz Carneiro e Luana Santos